

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL

Fernando Michel

ELABORAÇÃO DE UM CURSO DE LIBRAS EAD AUTOINSTRUCIONAL
DIRECIONADO A ALUNOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE:
Accessibilidade e equidade no atendimento da comunidade surda

Porto Alegre - RS

2024

Fernando Michel

**ELABORAÇÃO DE UM CURSO DE LIBRAS EAD AUTOINSTRUCIONAL
DIRECIONADO A ALUNOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE:
Acessibilidade e equidade no atendimento da comunidade surda**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre do Nascimento Almeida
Coorientadora: Profa. Dra. Carolina Sturm Trindade

Porto Alegre, RS

2024

Catálogo na Publicação

Michel, Fernando

Elaboração de um curso de LIBRAS EAD autoinstrucional direcionado a alunos e profissionais da saúde : Acessibilidade e equidade no atendimento da comunidade surda / Fernando Michel. -- 2024.

142 f. : il., graf. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, 2024.

Orientador(a): Alexandre do Nascimento Almeida ;
coorientador(a): Carolina Sturm Trindade.

1. LIBRAS. 2. Saúde. 3. Educação a Distância. 4. Acessibilidade. 5. Comunidade Surda. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

FERNANDO MICHEL

**ELABORAÇÃO DE UM CURSO DE LIBRAS EAD AUTOINSTRUCIONAL
DIRECIONADO A ALUNOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE:**

Acessibilidade e equidade no atendimento da comunidade surda

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Data da defesa: 22 de fevereiro de 2024

Membros da banca:

Profa. Dra. Celina Nadir Xavier Neta – Universidade Federal do
Rio Grande do Sul – UFRGS

Profa. Dra. Deisi Cristina Gollo Marques Vidor – Universidade Federal de Ciências
da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA

Profa. Dra. Andréa Wander Bonamigo – Universidade Federal de Ciências da Saúde
de Porto Alegre – UFCSPA

Dedico à comunidade surda, espero que este trabalho contribua para divulgar a importância da LIBRAS para profissionais da saúde, minimizando as barreiras comunicacionais entre surdos e ouvintes, diminuindo os preconceitos, fazendo com que a sociedade se torne um espaço plural e realmente acessível a todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos meus colegas de Mestrado por todo aprendizado e por diversos momentos afetivos que passamos durante as aulas presenciais.

Quero agradecer em especial à colega e amiga Daniele Candiota de Freitas Lima por toda parceria durante o percurso dessa longa (e louca) viagem que é o Mestrado, iniciando-se na leitura do edital até os dias de hoje.

Quero deixar registrado também meus agradecimentos à Psicóloga Carla Broeker que, em uma consulta de rotina, me motivou a realizar o processo seletivo, e não é que deu certo!

E por fim, agradeço aos meus orientadores, Prof. Alexandre do Nascimento Almeida e Profa. Carolina Sturm Trindade, sem eles certamente esse projeto não teria acontecido.

RESUMO

Introdução: A comunicação é a maior dificuldade encontrada pelas pessoas surdas, especialmente considerando que estão inseridas em um contexto macrossocial caracterizado pelo uso de uma língua hegemônica de modalidade oral, como é o caso do português brasileiro. Em 2015 foi criada a Lei de Inclusão Social Nº 13.146, a qual garante às pessoas surdas o direito à comunicação na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nos espaços de saúde. Para garantir esse direito e o acesso aos serviços de saúde à comunidade surda, a formação em LIBRAS é fundamental para alunos e profissionais em atuação nessa área. Dessa forma, o planejamento e a execução de ações em ensino na saúde são fundamentais para a construção de um Sistema Único de Saúde (SUS) realmente universal, integral e equitativo. **Objetivo:** Planejar e elaborar um curso de LIBRAS direcionado a alunos e profissionais da área da saúde, na modalidade de educação a distância (EAD) autoinstrucional. **Metodologia:** A construção do curso ocorreu em seis etapas: elaboração da fundamentação teórica, incluindo pesquisas sobre cursos de LIBRAS na saúde; planejamento do curso; elaboração do curso no ambiente virtual de aprendizagem Moodle; criação de um instrumento de avaliação do curso; análise de pareceristas; e, por fim a primeira versão do curso, disponível para aplicação. **Resultados:** O curso intitulado LIBRAS na Saúde oferece 22 horas de formação ao público interno e externo à instituição no qual foi elaborado, sendo dividido em três módulos e contemplando conteúdos conceituais, factuais, procedimentais e atitudinais. Cada módulo é composto de três aulas, seguidas de uma atividade de avaliação da aprendizagem. Ao final do curso, os participantes são convidados a preencherem um instrumento de avaliação da satisfação em relação ao curso, o qual pode servir como base para a tomada de decisão para reformulações em edições futuras. A oferta do curso na modalidade EAD autoinstrucional pode contribuir para a autonomia do aprendiz, considerando que a realização do curso contempla diferentes tempos e espaços. O curso desenvolvido no ambiente virtual de aprendizagem é acompanhado de projeto pedagógico, o qual pode ser compartilhado com diferentes instituições que tenham interesse na oferta do curso, reforçando sua aplicabilidade em contextos distintos para além da instituição na qual foi desenvolvido. **Considerações finais:** Conclui-se que o Curso LIBRAS na Saúde, como produto técnico educacional submetido à análise de pareceristas, promove conhecimento a alunos e profissionais da saúde acerca da temática, facilitando o acesso da comunidade surda aos serviços de saúde e minimizando as barreiras comunicacionais entre surdos e ouvintes, o que pode promover a inclusão e acessibilidade em diferentes serviços de saúde, em especial no sistema público.

Palavras-chaves: LIBRAS. Saúde. Educação a distância. Acessibilidade. Inclusão. Comunidade surda.

.

ABSTRACT

Introduction: A predominant challenge faced by the deaf population is communication, particularly within the broader social framework dominated by the use of a prevailing oral language, such as Brazilian Portuguese. To address this issue, Social Inclusion Law No. 13.146 was enacted in 2015, stipulating the right of deaf individuals to communicate in Brazilian Sign Language (LIBRAS) within healthcare settings. The pivotal role of LIBRAS training for students and professionals in the healthcare sector is imperative to ensure the realization of this right and foster accessibility to health services for the deaf community. Consequently, strategic planning and implementation of health education initiatives play a crucial role in constructing a genuinely universal, comprehensive, and equitable Unified Health System (SUS). **Objective:** The primary objective is to devise and implement a LIBRAS course tailored for students and professionals in the health domain, employing a self-instructional distance learning format. **Methodology:** The course development unfolded in six distinct stages: establishment of the theoretical framework, encompassing a review of LIBRAS courses in health; course planning; adaptation of course content onto the Moodle virtual learning environment; formulation of a course evaluation tool; scrutiny by reviewers; and, ultimately, the release of the inaugural version of the course for implementation. **Results:** The LIBRAS in Health course delivers 22 hours of training to both internal and external audiences of the developing institution. It is segmented into three modules, covering conceptual, factual, procedural, and attitudinal content. Each module comprises three classes, followed by a learning assessment activity. Participants are encouraged to complete a satisfaction assessment at the conclusion of the course, serving as a foundation for decision-making and potential enhancements in subsequent editions. The adoption of a self-instructional distance learning format enhances learner autonomy, accommodating diverse schedules and locations. The virtual learning environment is accompanied by a comprehensive pedagogical project, fostering collaboration with institutions interested in offering the course and demonstrating its adaptability in various contexts. **Final considerations:** The LIBRAS Course in Health, validated through rigorous review processes, serves as a technical educational resource. It equips students and healthcare professionals with knowledge, facilitating the deaf community's access to health services and diminishing communication barriers between deaf and hearing individuals. This, in turn, promotes inclusion and accessibility across different health services, particularly within the public system.

Keywords: LIBRAS. Health. Distance education. Accessibility. Inclusion. Deaf community.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Seis Etapas do estudo.....	42
Figura 2 –	Página inicial do curso.....	52
Figura 3 –	Apresentação inicial do curso.....	53
Figura 4 -	Tela inicial do vídeo sobre informações do Curso.....	54
Figura 5–	Orientações sobre avaliação.....	55
Figura 6 -	Visão geral do curso.....	55
Figura 7 –	Organização do Módulo I.....	56
Figura 8 –	Organização do Módulo II e II.....	56
Figura 9 -	Orientação da Trilha da Aprendizagem.....	57
Figura 10 –	Apresentação do módulo I.....	58
Figura 11 –	Aula 1 – Apresentação, Materiais e videoaulas.....	59
Figura 12 –	Videoaula 1.....	59
Figura 13 –	Documentário: A vida em LIBRAS.....	60
Figura 14 -	Videoaula 2.....	60
Figura 15 -:	Videoaula 3.....	61
Figura 16 -	Aula 4 - Orientações para avaliação de aprendizagem.....	62
Figura 17 -	Aula 4 - Avaliação da aprendizagem	62
Figura 18 –	Vídeo de apresentação do módulo II.....	63
Figura 19 -	Videoaula 5.....	64
Figura 20 –	Videoaula sobre datilologia.....	64
Figura 21 –	Minidicionário de LIBRAS.....	65
Figura 22 –	Avaliação do módulo II	66
Figura 23 -	Apresentação módulo III	67
Figura 24 –	Documentário Crisália	68
Figura 25 –	Apostila com sinais utilizados na Saúde.....	68
Figura 26 –	Videoaula com sinais utilizados na saúde.....	69
Figura 27 –	Avaliação da aprendizagem módulo III.....	70
Figura 28 –	Material para leitura.....	71
Figura 29 –	Orientações sobre Avaliação do Curso.....	72
Figura 30 –	Questionário da avaliação do Curso.....	72

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Pergunta 1	75
Gráfico 2 - Pergunta 2.....	75
Gráfico 3 - Pergunta 4.....	77
Gráfico 4 - Pergunta 5.....	78
Gráfico 5 - Pergunta 6.....	78
Gráfico 6 - Pergunta 7.....	79
Gráfico 7 - Pergunta 8.....	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Curso de LIBRAS da FIOCRUZ.....	31
Quadro 2 - Cursos de “LIBRAS na Saúde”.....	32
Quadro 3 - Tipologias do aprendizado.....	44
Quadro 4 - Perfil dos Pareceristas.....	73
Quadro 5 - Resultados quantitativos das perguntas objetivas.....	74
Quadro 6 - Reorganização dos conteúdos após sugestão dos pareceristas.....	76

LISTA DE SIGLAS

EAD	Educação a Distância
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
SUS	Sistema Único de Saúde
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
1.2	OBJETIVOS.....	18
1.2.1	Objetivo Geral.....	18
1.2.2	Objetivos Específicos.....	18
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1	CULTURA SURDA.....	19
2.2	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS.....	21
2.2.1	Concepção de Linguagem e Língua.....	23
2.3	ENSINO DA LIBRAS.....	26
2.3.1	Metodologia do Ensino de LIBRAS.....	28
2.4	CURSOS DE LIBRAS NA SAÚDE EM EAD.....	30
2.5	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	33
2.5.1	Cursos EAD Autoinstrucionais.....	35
2.6	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	37
2.7	LIBRAS NA SAÚDE.....	38
3	METODOLOGIA.....	41
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	41
3.2	ETAPAS DA PESQUISA.....	42
3.2.1	Elaboração da Fundamentação Teórica.....	43
3.2.2	Planejamento do Curso de LIBRAS.....	43
3.2.3	Conteúdos do Curso.....	45
3.2.4	O Curso de LIBRAS.....	49
3.2.5	Criação do Instrumento de Avaliação do Curso.....	49
3.2.6	Avaliação do curso por Pareceristas.....	49
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	51
4.1	MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DO CURSO.....	51
4.2	O CURSO “LIBRAS NA SAÚDE”.....	52
4.2.1	Informações gerais para o início do curso.....	53
4.2.2	Apresentação do curso.....	53
4.2.3	Apresentação da Avaliação da Aprendizagem.....	54
4.2.4	Diretrizes do Curso.....	55
4.2.5	Trilha de aprendizagem.....	57

4.3	ORGANIZAÇÃO DOS MÓDULOS DO CURSO.....	57
4.3.1	Módulo I - Cultura e Identidades Surdas.....	58
4.4	MATERIAIS PARA LEITURA.....	70
4.5	VIDEOAULAS.....	71
4.6	AVALIAÇÃO DO CURSO.....	72
4.7	AVALIAÇÃO DO CURSO POR PARECERISTAS.....	73
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
	REFERÊNCIAS.....	84
	APÊNDICE A - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO “LIBRAS NA SAÚDE”	93
	APÊNDICE B- PRODUTO EDUCACIONAL.....	109
	APÊNDICE C - MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DO CURSO.....	127
	APÊNDICE D - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CURSO POR PARECERISTAS.....	128
	ANEXO – REGISTRO DO PROJETO NA COMPESQ	142

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é considerada uma ferramenta essencial e imprescindível para todos os tipos de relações e é através dela que as relações interpessoais vêm sendo construídas ao longo da história, podendo ser caracterizada pelo uso de linguagem verbal ou linguagem não verbal. Costa (2016) também defende a comunicação como o principal instrumento para construção de saberes, já que o aprendizado é um ato dialógico, não sendo um processo no qual o sujeito recebe a informação passivamente, mas quando há interação e diálogo entre os indivíduos.

No âmbito do atendimento em saúde, a comunicação se torna indispensável para a eficiência do trabalho, seja no colhimento, na anamnese ou durante o tratamento, criando uma relação mútua de confiança e no instante que a comunicação se torna falha, aumenta a chance equívocos no tratamento e nos cuidados individuais do paciente (SANTOS *et al.*, 2020).

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) aproximadamente 12,7% da população brasileira, ou seja, cerca de 25,4 milhões de pessoas, possuíam algum tipo de deficiência naquele ano. Cerca de 9,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva no Brasil na época, vale ressaltar que esses números podem ter variações ao longo do tempo. Dentre as grandes dificuldades encontradas pelas pessoas surdas, a maior delas, é a dificuldade de comunicação, visto que apresentam uma cultura e uma língua própria, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A LIBRAS, língua oficial utilizada pela comunidade surda, foi oficializada pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002) e regulamentada pelo Decreto 5626/05 (BRASIL, 2005a), com vistas a garantir à comunidade surda o direito no atendimento em saúde com a mesma qualidade do serviço prestado a uma pessoa ouvinte, abrangendo seu direito linguístico na utilização da língua de sinais como forma de comunicação.

O sujeito surdo, a partir do pressuposto de que as identidades são construídas pela linguagem, passa muitas vezes, a ser excluído no âmbito social pois a sociedade, em geral, não conhece sua língua e sua cultura; no âmbito da saúde não é diferente pois em muitos casos a comunicação é mínima, ou até mesmo inexistente, visto que há uma dificuldade de comunicação dos profissionais de saúde com o paciente surdo (PIRES; ALMEIDA, 2016).

Diante das reflexões apresentadas, faz-se necessário e indispensável, no contexto em que se discute questões relacionadas à inclusão e à acessibilidade das pessoas, abordar a temática durante a formação inicial e/ou continuada de alunos e profissionais da saúde, proporcionando reflexões, conhecimentos e subsídios para o atendimento da pessoa surda nos espaços de saúde,

garantindo à comunidade surda o direito igualitário aos serviços, conforme Lei de Inclusão Social Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (BRASIL, 2015).

A falta de conhecimento específico em LIBRAS pode dificultar a compreensão mútua, prejudicando a troca de informações essenciais para o diagnóstico e tratamento adequado. Faz-se necessário uma formação direcionada a profissionais da saúde sobre a temática da LIBRAS e inclusão de pessoas surdas, por meio cursos e de formação inicial ou na formação continuada dos profissionais (SILVA *et al.*, 2021).

Nóbrega, Munguba e Pontes(2017) ressaltam que, durante o atendimento de pessoas surdas usuária de LIBRAS, sentimentos negativos são gerados por ambos, profissional da saúde e pacientes, tais como: angústia, medo, insegurança e impaciência. Para minimizar essas lacunas e aproximar o paciente surdo do profissional de saúde, o aprendizado da LIBRAS acaba sendo um instrumento de acessibilidade indispensável.

A educação permanente possibilita o desenvolvimento de uma consciência mais sensível à diversidade linguística e cultural, permitindo que os profissionais compreendam a importância da acessibilidade e da adaptação dos serviços de saúde. Outro benefício relevante da educação permanente é a capacidade de atualizar os profissionais sobre temas emergentes.

Frente às limitações é necessário estimular e proporcionar qualificação aos profissionais de saúde, seja durante a formação acadêmica ou na educação continuada em saúde, o conhecimento irá minimizar as barreiras comunicacionais entre surdos e ouvintes, promovendo um atendimento mais inclusivo e acessível.

Na intenção de ofertar suporte comunicacional à comunidade surda nos espaços de saúde, utilizou-se o Curso de LIBRAS como ferramenta pedagógica, para minimizar as barreiras existentes aproximando profissionais de saúde e pessoas surdas. Para Sá *et al.* (2017), a maior barreira no atendimento ocorre pela escassez de profissionais que conheçam e utilizem a LIBRAS.

Considerando as necessidades de formação e qualificação de profissionais da saúde a fim de garantir aos usuários um atendimento integral e humanizado, faz-se necessário promover ações pedagógicas que venham contribuir para o processo de formação profissional, em relação à acessibilidade de pessoas surdas nos espaços de saúde.

Desta forma, o presente estudo justifica-se como uma oportunidade de preencher essa lacuna no processo de formação acadêmica e na formação continuada dos profissionais de saúde em relação assuntos de inclusão e acessibilidade. Neste caso, refere-se às necessidades de pessoas surdas e na utilização da LIBRAS onde a pergunta central desse estudo é: Como construir uma

proposta de Curso de LIBRAS na modalidade de Educação a Distância (EAD), autoinstrucional, direcionado a alunos e profissionais da saúde?

Na intenção de proporcionar conhecimentos e reflexões sobre a temática, minimizando as lacunas existentes entre profissionais e pacientes surdos, idealizou-se o Curso, intitulado LIBRAS na Saúde, com um formato didático e de fácil compreensão podendo ser cursado a qualquer horário e dia da semana de acordo com a rotina do aluno ou do profissional.

A iniciativa para desenvolver esse trabalho surgiu das vivências pessoais e profissionais do autor. Durante o período de oito anos, trabalhou em escolas de educação básica para alunos surdos, ao mesmo tempo em que atuava em uma escola de formação de técnicos em enfermagem. Essas experiências permitiram ao autor perceber a carência dos alunos surdos no acesso aos serviços de saúde, bem como a falta de conhecimento dos alunos do curso técnico em enfermagem sobre as particularidades da cultura surda.

Diante dessas vivências, o autor decidiu iniciar uma pesquisa científica, que culminou na elaboração desta dissertação e deste produto educacional. O objetivo principal é contribuir para uma melhor compreensão e interação entre profissionais da saúde e pacientes surdos, visando à promoção de uma assistência mais inclusiva e eficaz.

O curso poderá ser aplicado para alunos de Instituições de ensino da área da saúde e para colaboradores de instituições prestadoras de serviços de saúde, visando aproximar profissionais da saúde e pacientes surdos usuários da LIBRAS.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Planejar e elaborar um Curso de LIBRAS na modalidade EAD autoinstrucional, direcionado a alunos e profissionais da saúde.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Elaborar a fundamentação teórica e metodológica que servirá como base para a criação do curso de LIBRAS para alunos e profissionais da saúde;
- b) Planejar um curso na modalidade de educação a distância que envolva recursos comunicacionais básicos e a reflexão sobre as particularidades da comunidade surda;
- c) Desenvolver o curso no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*;

- d) Criar um instrumento de avaliação que vise ao aprimoramento permanente da proposta pedagógica do curso;
- e) Apresentar o curso e o instrumento de avaliação como protótipos aplicáveis a diferentes contextos de formação em saúde.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, serão abordados os aspectos relacionados à construção do Curso de LIBRAS direcionado a alunos e profissionais da saúde, bem como os conceitos de língua e linguagem, aspectos culturais da cultura surda e o ensino da LIBRAS na Educação a Distância.

2.1 CULTURA SURDA

As relações entre os indivíduos e o meio em que estão inseridos são indispensáveis para a construção cultural; a sociedade é eminentemente submetida a relações capitalistas, porém não se podem deter as análises das relações sociais apenas na dimensão econômica. Segundo Ananias e Ananias (2022) até mesmo as relações econômicas são constituídas por outras relações de gênero, de raça, de classe entre outras.

A cultura oferece aos membros da comunidade acesso a soluções criadas historicamente para um modo eficiente de vida. A cultura surda não é diferente. Para os surdos que vivem em um mundo basicamente por pessoas que escutam, soluções são necessárias para viver de forma eficiente no mundo predominado por pessoas ouvintes. Levar uma vida eficiente em um mundo povoado por não surdos torna-se, então, uma necessidade.

Segundo DaMatta (2014), cultura é tudo aquilo que é aprendido, partilhado e transmitido socialmente e que é expresso por meio de padrões de comportamento, crenças, valores, símbolos, linguagem e arte. Nessa perspectiva, a cultura é entendida como um conjunto de elementos simbólicos que moldam a forma como os indivíduos interagem, transmitida de geração para geração, influenciando a forma de vida das pessoas, sendo ela dinâmica e viva.

Para Quadros (2019), a cultura surda pode ser entendida como um sistema complexo de valores, crenças, práticas e tradições compartilhadas pelos membros da comunidade surda. Ela engloba a língua de sinais como um elemento central, proporcionando uma forma de comunicação rica e visualmente expressiva, moldada pela experiência compartilhada pela comunidade surda.

De acordo com Karnopp (2010), a cultura surda é um fenômeno dinâmico, sendo a forma com que o sujeito surdo compreende e modifica o mundo, tornando-o acessível e habitável para outros sujeitos com as mesmas particularidades. Conforme destacado por autores como Quadros (2019) e Karnopp, (2010) a cultura surda é uma expressão da identidade e da experiência compartilhada pelos indivíduos surdos.

Perlin (2002a, p.15) afirma que há categorias de identidades surdas em que é possível perceber a heterogeneidade das pessoas surdas dentro de uma comunidade; a autora afirma que as identidades apresentam facetas diferentes e, portanto, são facilmente reconhecidas como:

- a) **Identidades Surdas:** refere-se àquele surdo adulto que, em contato com outros surdos, constrói sua identidade fortemente centrada no ser surdo, ou seja, na identidade política da surdez;
- b) **Identidade Surda Híbrida:** são surdos que nasceram ouvintes e que com o passar do tempo se tornaram surdos. Estes surdos conhecem a estrutura do português falado, terão presentes as duas línguas, LIBRAS e português, numa dependência dos sinais e do pensamento na língua oral;
- c) **Identidades Surdas de transição:** na qual o contato dos surdos com a comunidade surda é tardio, o que faz passar da comunicação visual-oral (na maioria das vezes truncada) para a comunicação visual sinalizada, tornam-se protagonistas ao passar por um processo de des-ouvintização; entretanto, alguns surdos ficam com sequelas na constituição de suas identidades em virtude do longo período em que foram submetidos à dependência dos ouvintes;
- d) **Identidade surda incompleta:** refere-se à identidade surda apresentada por aqueles surdos que vivem sob uma ideologia ouvintista, esta identidade nega a representação surda. A autora relata casos em que surdos eram mantidos em cativeiro pela família e não lhes sendo permitido o acesso à informação ou à língua de sinais; e
- e) **Identidades Surdas Flutuantes:** estão presentes quando os surdos ora se identificam com a comunidade surda e ora com representações ouvintistas.

Não existe uma única cultura e uma única identidade surda, ela é construída por papéis sociais diferentes (pode-se ser surdo, rico, heterossexual, branco, professor, pai etc.), a pessoa é um mosaico intrincado de diferentes potenciais de poder em relações sociais diferentes (SANTANA; BERGAMO, 2005).

Carvalho e Campello (2022) reclassificaram em outras sete identidades surdas, sendo elas: Identidade Surda com Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI). Identidade Surda com Implante Coclear (IC); Identidade étnica dos surdos; Língua de sinais Ka'apor brasileira (LSKB), utilizada pelos índios Urubu-Ka'apor no Estado do Maranhão e outras línguas de sinais emergentes: Guarani, que recentemente estão sendo catalogadas nas literaturas de língua de sinais e sua relação com a identidade surda Identidade Negra Surda; Identidade Surda Unilateral e Identidade Surdacega:

- a) **Identidade surda com AASI:** A identidade surda com AASI refere-se à construção de uma identidade por parte de pessoas surdas ou com perda auditiva que utilizam AASI como uma forma de auxílio auditivo;
- b) **identidade surda com IC:** A identidade surda com IC refere-se à formação de uma identidade única por parte de indivíduos surdos que optam por utilizar o IC como uma alternativa de reabilitação auditiva. Já existe há alguns anos e hoje mais de 100.000 pessoas no mundo já estão usando, sendo o implante coclear uma forma de acessibilidade das pessoas com surdez;

- c) **identidade étnica dos surdos:** É um aspecto importante que abrange a forma como os indivíduos surdos se identificam com suas origens culturais, históricas e linguísticas. Muitos surdos se identificam com uma comunidade étnica e cultural única, geralmente associada à Língua de Sinais utilizada em seu país;
- d) **identidade surda Urubu-Ka'apor e outras línguas de sinais emergentes:** é a identidade cultural e linguística dos surdos da comunidade indígena Urubu-Ka'apor na região Amazônica, que possuem uma língua de sinais própria. Juntamente com outras línguas de sinais emergentes em diferentes comunidades surdas ao redor do mundo, essas línguas são essenciais para a comunicação, expressão e fortalecimento da identidade cultural surda;
- e) **identidade negra surda:** a Identidade Negra Surda é a construção de uma identidade única e multifacetada por parte de indivíduos surdos que também se identificam como negros. Essa identidade abrange a interseção das experiências de ser surdo e pertencer à comunidade negra, enfrentando questões que vão além da deficiência auditiva;
- f) **identidade surda unilateral:** refere-se à identidade de pessoas que possuem perda auditiva significativa em apenas um dos ouvidos, sendo surdas em apenas um dos lados (surdez unilateral). Essas pessoas podem enfrentar desafios específicos relacionados à comunicação e integração em ambientes auditivos;
- g) **identidade surdocega:** refere-se à identidade única e complexa de indivíduos que possuem surdocegueira, ou seja, têm perda auditiva e visual significativas ao mesmo tempo. Essas pessoas enfrentam desafios únicos na comunicação, mobilidade e interação social devido à combinação de deficiências sensoriais. (CARVALHO; CAMPELLO, 2022, p. 143)

Para a construção destas identidades surdas prevalece sempre a identidade cultural que se caracteriza ao mesmo tempo como identidade política, visto que está no cerne das produções culturais.

Nos últimos 20 anos, após a oficialização da LIBRAS em abril de 2002, iniciou-se a abertura de novos espaços para as pessoas surdas, locais de diálogos, de troca de saberes e experiências dando continuidade à cultura surda, sendo essa modificada constantemente de acordo com as mudanças sociais.

2.2 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

A luta por garantia de direitos da comunidade surda vem ganhando força principalmente a partir da regulamentação da LIBRAS, reconhecida como sistema linguístico através da Lei 10.436/02 (BRASIL, 2002) e regulamentada pelo Decreto 5626/05 (BRASIL, 2005a), possuindo estatuto próprio. Esse foi um passo importante para comunidade surda no Brasil, assegurando às pessoas surdas os direitos a uma língua própria.

Nesse contexto de inclusão, a LIBRAS também está inserida como disciplina obrigatória nos cursos de Formação de Professores para o exercício do Magistério, em nível médio e superior e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas e privadas sendo optativa (ou eletiva) nos demais cursos de educação superior.

A LIBRAS, assim como a língua portuguesa ou demais línguas, também apresenta modificações, dialetos diferentes de acordo com a localidade, mas não é uma língua universal de surdos, embora apresente estrutura linguística própria. De acordo com Quadros e Cruz (2011), a Língua Brasileira de Sinais é uma língua visual-espacial articulada através das mãos, das expressões faciais e da linguagem corporal.

A LIBRAS é uma língua natural usada pela comunidade surda brasileira que, quando em contato com seus pares, é a única que pode ser aprendida naturalmente; já a língua oral (como Português, por exemplo) pode ser aprendida pelas pessoas surdas, mas não de forma espontânea ou como língua materna (DIZEU; CAPORALI, 2005).

Como qualquer outra língua, a LIBRAS apresenta suas particularidades, pois surgiu com a necessidade de comunicação entre as comunidades surdas; é uma modalidade visual diferente das línguas orais, utilizando-se do meio espacial, transformando palavras em sinais (QUADROS; CRUZ, 2011).

É importante deixar claro que a LIBRAS possui mecanismos morfológicos, sintáticos e semânticos próprios, tratando-se de uma língua organizada e não de simples junção de gestos. Por esse motivo, por ter regras estruturadas é chamada de língua; assim como todas as línguas, a LIBRAS está em constante mudança com criação de novos sinais de acordo com as mudanças sociais e tecnológicas (RÚBIO; QUEIROZ, 2014).

Na língua de sinais existem três aspectos ou parâmetros principais fonológicos, conforme Quadros e Karnopp (2007, p. 32):

- a) Configuração da mão (CM): a configuração distinta da mão ou mãos, fazendo um sinal. A configuração das mãos é a forma que a mão assume durante a realização de um sinal, podendo ser da datilologia (alfabeto manual) ou de outras formas. Pode ser utilizada qualquer uma das mãos;
- b) Locação da mão (L) ou Ponto de articulação (PA): o lugar onde um sinal é feito. A Locação (L) ou Ponto de Articulação (PA) é a área no corpo ou espaço neutro onde os sinais são articulados. A mão pode tocar alguma parte do corpo ou estar em um espaço neutro vertical e horizontal. Cada sinal pode ser constituído por mais de um Ponto de Articulação, ao considerar o início e o término da sinalização;
- c) Movimento da mão (M): a ação da mão ou das mãos. O Movimento é o deslocamento da mão (ou mãos) no espaço, durante a realização do sinal. Os sinais podem ter um movimento, mais de um movimento ou nenhum movimento. Quanto à sua direção, o movimento pode ser unidirecional (movimento em uma direção no espaço), bidirecional (em direções diferentes) ou multidirecional (em várias direções).

A união de todos os fatores apresentada por Karnopp (2007) faz da LIBRAS uma língua completa com estruturas independentes da língua oral e, como toda língua, também vai se modificando ao longo do tempo com a criação de novos sinais, de acordo com as mudanças culturais, sociais e tecnológicas.

Existe a crença de que a língua de sinais é universal porém, segundo Felipe (2007), assim como as pessoas ouvintes de países diferentes falam línguas diferentes, igualmente as pessoas surdas que por toda parte do mundo estão inseridas em culturas diferentes, em diferentes comunidades surdas, por sua vez são usuárias de muitas línguas de sinais diferentes. Cada país tem sua própria língua de sinais, podendo apresentar alguns sinais diferentes de acordo com a região e os hábitos locais. Dito de outra forma, assim como as línguas orais, as línguas de sinais são um conjunto de variedades linguísticas, característica comum a todas as línguas naturais, o que inclui as línguas espaço-visuais.

Falar em LIBRAS corresponde, então, ir além dos sinais à disposição e à orientação das mãos, além da expressão facial e corporal, dará intensidade e sentido ao que está sendo dito. Falar com as mãos é, portanto, uma combinação desses elementos que juntos formam as palavras e essas formam elocuições em um contexto específico. Sobre a Língua de Sinais, Castro Junior (2015, p. 19) afirma que:

As Línguas de Sinais são reconhecidas “cientificamente” como língua, apresenta como qualquer língua os universais linguísticos e os aspectos fonológicos, morfológicos, sintático e semântico-pragmático, mas usualmente são atingidas pelo preconceito linguístico e estereótipos por seus usuários serem principalmente pessoas consideradas deficientes.

Mesmo após anos de luta e com a oficialização da LIBRAS, a comunidade surda ainda se depara com muitas barreiras que precisam ser vencidas no campo educacional, político, cultural e no acesso à saúde. Entendemos que não basta apenas uma lei ser oficializada, são necessários movimentos sociais e educacionais que fomentem e divulguem a LIBRAS, promovendo a formação de profissionais e quebrando estigmas relacionados aos sujeitos surdos (BRITO, 2016).

2.2.1 Concepção de Linguagem e Língua

A concepção de língua e linguagem é crucial para compreender a complexidade da comunicação humana, muitas vezes o conceito de língua e linguagem confunde-se, embora estejam intrinsecamente relacionados e existindo diferenças entre elas. Ao longo do tempo, diferentes abordagens e teorias surgiram, oferecendo perspectivas variadas sobre esses conceitos.

Linguagem é uma característica estruturante do cérebro e pode-se afirmar inclusive que é uma faculdade que nos define como seres humanos. Borges e Salomão (2003, p. 213) realizaram estudo sobre a aquisição da linguagem em crianças com base nas relações sociais exercidas por ela, mostrando que:

A linguagem é considerada a primeira forma de socialização da criança, e, na maioria das vezes, é efetuada explicitamente pelos pais através de instruções verbais durante atividades diárias, assim como através de histórias que expressam valores culturais.

Por essa perspectiva, a linguagem se dá pela interação do indivíduo com o meio, apresentando um caráter dinâmico, acompanhando as questões históricas e sociais, modificando-se de acordo com o contexto histórico e social; por isso, achar que a forma padrão é a única forma correta de se comunicar consiste em um pensamento preconceituoso, conforme Bortoni-Ricardo (2004).

Podemos concluir que é impossível conceber a linguagem como independente da língua, ambas caminham juntas, evoluindo também juntas, sendo indissociáveis e influenciadas pelo meio social e histórico, onde uma só se realiza com a outra: “Linguagem, língua e cultura são, reiteramos, realidades indissociáveis [...]” (ANTUNES, 2009, p.33).

Define-se como Língua um conjunto organizado de elementos, desenvolvido pelos humanos para se comunicar e é comum a um grupo. De acordo com Lopes, Sanches e Gevigier (2022), a língua é um sistema complexo com regras e elementos entrelaçados, mas é também a expressão social de determinado grupo, de determinada compreensão do mundo, indo além de um conjunto de regras gramaticais; é um sistema vivo e em constante transformação que reflete as sociedades e culturas em que é utilizada.

Para Bortoni-Ricardo (2004, p.73), a língua é uma estrutura socialmente compartilhada, permitindo a expressão de pensamentos e significados por meio de signos linguísticos:

Quando faz uso da língua, o falante não só aplica as regras para obter sentenças bem formadas, mas também faz uso de normas de adequação definidas em sua cultura. São essas normas que lhe dizem quando e como monitorar seu estilo. Em situações que exijam mais formalidade, porque está diante de um interlocutor desconhecido ou que mereça grande consideração ou porque o assunto exige um tratamento formal, o falante vai selecionar um estilo mais monitorado; em situações de descontração, em que seus interlocutores sejam pessoas que ele ama e em quem confia, o falante vai sentir-se desobrigado de proceder a uma vigilante monitoração e pode usar estilos mais coloquiais. Em todos esses processos, ele tem sempre de levar em conta o papel social que está desempenhando.

Bagno, Stubbs e Gagné (2002) trazem a concepção de que a língua vai além de um sistema estruturado de regras gramaticais. Para eles, a língua é um elemento vivo, um fenômeno

dinâmico que reflete a sociedade e a cultura em que é utilizada; ele ainda enfatiza a ideia de que a língua está em constante transformação e é influenciada por fatores como mudanças sociais, contatos entre diferentes culturas e avanços tecnológicos.

Bortoni-Ricardo (2004), defende que toda língua tem variação linguística, podendo ser usada de diferentes formas conforme grupos etários, gênero, status socioeconômico, escolaridade, mercado de trabalho entre outros grupos, sendo ela um elemento que representa e dá identidade aos grupos e à comunidade. Bagno, Stubbs e Gagné (2002, p. 64) em seu livro, no qual também refletem sobre a língua, dizem que:

- a) A língua apresenta uma organização interna sistemática que pode ser estudada cientificamente, mas ela não se reduz a um conjunto de regras de boa-formação que podem ser determinadas de uma vez por todas como se fosse possível fazer cálculos de previsão infalível;
- b) a língua tem aspectos estáveis e instáveis, ou seja, ela é um sistema variável, indeterminado e não fixo;
- c) a língua constroi-se com símbolos convencionais, parcialmente motivados, não aleatórios, mas arbitrários;
- e) a língua é constitutiva da realidade. É muito mais um guia do que um espelho da realidade;
- f) a língua é uma atividade de natureza sócio-cognitiva, histórica e situacionalmente desenvolvida para promover a interação humana;
- g) a língua se dá e se manifesta em textos orais e escritos ordenados e estabilizados em gêneros textuais para uso das situações concretas; e
- h) a língua não é transparente, mas opaca, o que permite a variabilidade de interpretação nos textos e faz da compreensão um fenômeno especial na relação entre os seres humanos.

Podemos dizer que a língua é conceituada como um sistema linguístico utilizado por uma comunidade que apresenta conhecimento das regras e dos elementos que formam esse sistema, efetivando a comunicação.

A língua é versátil e dinâmica impossível de ser estudada isoladamente, já que se trata de uma ferramenta de comunicação e interação a todos os seres falantes, sendo ela uma espécie de atestado de nossas identidades (ANTUNES, 2009).

Em se tratando de uma língua adicional, compreende-se que ela sempre agrega à língua materna. A LIBRAS, por exemplo, pode ser a língua materna de uma pessoa surda e uma língua adicional para uma pessoa ouvinte usuária do português (BIZIO, 2020).

Diferentes conceitos são utilizados quando se trata da aquisição e o ensino de uma língua adicional; para o ensino de uma língua adicional é necessária uma série de reflexões, tais como: necessidade e de que forma fará parte do cotidiano de quem aprende.

Para Leffa e Irala (2014), “o fato de não ser uma língua mas outra língua, cria relação com a língua que já temos e de como devemos conceituá-la”. Portanto, o termo “língua adicional” traz a perspectiva de que:

Falar uma língua adicional em vez de uma língua estrangeira enfatiza o convite aos educandos (e educadores) para que usem essa forma de expressão para participar de sua própria sociedade. (...) esse convite também envolve a reflexão sobre que língua é essa, de quem ela é, e de quem pode ser a que ela serve, o que cada um tem a ver com ela (SCHLATTER, 2009, p. 17).

A compreensão das Línguas de Sinais, incluindo a LIBRAS, revela-se essencial para a efetiva comunicação e inclusão da comunidade surda. Veloso e Maia (2012) destacam a LIBRAS como a língua natural dos surdos, ressaltando que, mesmo sem contato direto com a comunidade surda, gestos caseiros apresentam semelhanças significativas com essa língua. A linguagem caseira, embora atenda às necessidades básicas de comunicação, revela-se limitada em comparação com a riqueza expressiva da LIBRAS, que, assim como outras línguas, é capaz de transmitir ideias simples, complexas, abstratas, poéticas e humoradas.

O aprendizado da LIBRAS não apenas atende à necessidade comunicativa dos surdos, mas também garante valorização e reconhecimento linguístico. Veloso e Maia (2012) afirmam que a compreensão da LIBRAS como língua natural do sujeito surdo desde o nascimento contribui para sua plena participação na sociedade. Além disso, as características dinâmicas das Línguas de Sinais, influenciadas pelo contexto regional, histórico e político, ressaltam a importância do ensino da LIBRAS.

Assim, no próximo capítulo, exploraremos mais a fundo o ensino da Língua Brasileira de Sinais, considerando sua relevância para a inclusão e a comunicação eficaz com a comunidade surda. Essa compreensão não apenas enriquece o repertório linguístico, mas também promove a quebra de barreiras, fomentando uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

2.3 ENSINO DA LIBRAS

Nos últimos anos, vivenciamos mudanças significativas na área da inclusão e da acessibilidade do sujeito surdo nos espaços sociais, destacando-se a Língua Brasileira de Sinais como língua oficial da comunidade surda. Com a aprovação do Decreto 5.626/2005, o ensino da LIBRAS tornou-se obrigatório na formação de professores e fonoaudiólogos, bem como optativa nos demais cursos de graduação:

CAPITULO II

DA INCLUSÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA CURRICULAR [...]

Art. 3º A LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A LIBRAS constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (BRASIL, 2005)

A inclusão dessa disciplina trouxe inúmeros desafios às instituições de ensino, tais como: a falta de pesquisa no ensino de LIBRAS para ouvintes como língua adicional; carências de profissionais formados na área e as discussões éticas, entre a comunidade surda e ouvinte, de quem são os profissionais que devem ministrar a disciplina, surdos ou ouvintes, conforme Decreto nº 5.626/05 (BRASIL, 2005).

O ensino da LIBRAS é um desafio para os professores, pois ao contrário de outras línguas orais, a língua de sinais não apresenta uma representação escrita difundida e formalizada para servir de apoio ao processo de aprendizagem. Para a efetividade do aprendizado em LIBRAS, são necessárias estratégias educacionais específicas suprimindo a falta da escrita.

Por não existir uma única metodologia no ensino da LIBRAS é preciso perceber a maneira com que os alunos, surdos ou ouvintes, se relacionam com o conhecimento e qual a necessidade da aquisição dessa língua e onde ocorrerá sua aplicabilidade; frente a esses questionamentos o professor irá traçar estratégias pedagógicas para atingir o objetivo.

Ainda se tratando sobre as metodologias do ensino da LIBRAS, estas devem ser entendidas sobre duas perspectivas: uma voltada para o ensino de LIBRAS como Primeira Língua, para pessoas surdas e outra como Língua Adicional, para ouvintes.

Leite e Martins (2012) levantam o debate sobre a forma com que a LIBRAS é apresentada aos alunos; destacam que no ensino superior, o conteúdo vem desconectado com as demais atividades formativas do curso e da formação; entretanto, os autores compreendem e defendem sua importância nos processos de debate e de construção de novos saberes.

Entretanto, o ensino da LIBRAS não é apenas uma ferramenta para comunicação imediata entre comunidade surda e ouvintes, mas um momento de reflexão nos processos de inclusão social e cultural; para ouvintes, também é uma oportunidade de acesso a uma língua adicional.

2.3.1 Metodologia do Ensino de LIBRAS

A realidade da educação de surdos no Brasil apresenta um marco importante no Decreto nº 5626/2005 que regulariza a Língua Brasileira de Sinais; e a partir desse documento iniciaram-se as discussões no campo das metodologias do ensino da LIBRAS.

Anterior ao Decreto nº 5626/2005, a língua de sinais já estava sendo ensinada dentro da comunidade surda aqui no Brasil, segundo Strobel (2008, p. 89):

A Língua de Sinais começou a ser utilizada no Brasil quando Imperador D. Pedro II se interessou pela educação dos surdos devido ao seu genro, o Príncipe Luís Gastão de Orléans (o Conde d'Eu), marido de sua segunda filha, a princesa Isabel ser parcialmente surdo. Contudo, não se tem confirmação desse fato.

Em 26 de setembro de 1857 a convite de Dom Pedro II, um professor francês, que era surdo, foi convidado para vir ao Brasil fundar o Instituto Nacional de Educação de Surdos: o INES, como é conhecido nos dias atuais e que na época era uma escola interna somente para meninos surdos (STROBEL, 2008).

Os conhecimentos adquiridos ao longo de muitas lutas da comunidade surda, que antecedem a Lei da LIBRAS, devem ser valorizados, mantendo viva a cultura da comunidade surda e respeitando as metodologias, pois esses conhecimentos são essenciais para sistematização do ensino da LIBRAS.

Metodologias não garantem a certeza de que o aluno irá aprender, mas funcionam como um conjunto de ações desenvolvidas, reconhecidas e explicáveis por um feixe de pressupostos recomendáveis para bem ensinar uma língua. O processo de ensino-aprendizado é necessário para perceber a maneira com que cada indivíduo do grupo se relaciona com o conhecimento e com o ato criativo.

Compreende-se que para o ensino da Língua de Sinais não basta apenas ser surdo e usuário da LIBRAS, para a prática de ensino se faz necessário **competência técnica** para a prática de ensino da língua. É como se bastasse falar português para ser professor de português; a formação pedagógica é necessária e indispensável para o ensino de uma língua, para a LIBRAS não seria diferente.

Os métodos utilizados para o ensino da LIBRAS diferem-se de acordo com o objetivo e com o público; a aquisição da LIBRAS por uma criança surda terá um papel fundamental para a comunicação e a construção de sua identidade dentro da comunidade.

A aquisição da LIBRAS como Língua Adicional apresenta outros propósitos, podendo ser apenas para aquisição de novos conhecimentos, aumentando o grau linguístico ou até mesmo como ferramenta de acessibilidade, facilitando a comunicação com pessoas surdas.

Segundo Neves (2011), é demasiadamente árduo aprender uma Língua Adicional, pois o ato de aprender outra língua está relacionado diretamente a outra cultura, outra norma-padrão e às variedades de outra língua, diferentes da sua língua materna. Esse autor ressalta que, assim como outras línguas, a LIBRAS também possui regras gramaticais próprias e automaticamente o estudante entrará em contato com a identidade cultural dessa Segunda Língua Adicional.

Esses são alguns questionamentos que precisam ser desmistificados para que o aprendizado da língua de sinais seja eficaz, salientando que as dúvidas, dificuldades e facilidades são individuais.

As metodologias de ensino aplicadas ao ensino de línguas orais não são aplicadas à língua de sinais, pois a LIBRAS é extremamente visual e o uso de imagens se faz necessário para melhor entendimento das configurações de mãos e dos sinais, justamente por ser uma língua visual.

Uma metodologia amplamente utilizada no ensino da LIBRAS é a abordagem comunicativa, que prioriza a comunicação efetiva e a interação em situações reais. Segundo Torres, Cruz e Henrique (2019), essa abordagem enfatiza a utilização da língua de sinais em contextos significativos.

Outra metodologia relevante é a abordagem bilíngue-bicultural que reconhece a LIBRAS como língua natural da comunidade surda e promove o ensino e o uso da LIBRAS juntamente com a língua portuguesa escrita. Autores como Quadros; Karnopp (2007) destacam a importância de valorizar a identidade cultural surda e o acesso à educação bilíngue para uma educação inclusiva e de qualidade.

É inegável a importância da utilização de metodologias adequadas e inovadoras para o ensino de outra língua. Na LIBRAS se fazem necessários exercícios práticos relacionando a cultura surda com a cultura ouvinte, pois existem situações comunicativas distintas entre a cultura surda e a cultura ouvinte, proporcionando reflexões nos alunos sobre as diferenças linguísticas e sociais existentes entre as diversas culturas.

A abordagem bilíngue-bicultural é uma metodologia utilizada no ensino da LIBRAS que reconhece a importância de valorizar a identidade cultural surda e promover a inclusão linguística e social dos estudantes surdos.

O LIBRAS para ouvintes é uma prática que visa promover a inclusão e a comunicação efetiva entre pessoas surdas e ouvintes; aprender LIBRAS como ouvinte requer a adoção de

estratégias e abordagens específicas para a compreensão e o desenvolvimento dessa língua visual-espacial.

Quadros e Karnopp (2007) ressaltam a importância de entrar em contato direto com a língua, por meio de aulas práticas e vivências com a comunidade surda. Essa imersão possibilita aos ouvintes a assimilação dos aspectos visuais e gestuais da LIBRAS, contribuindo para uma compreensão mais profunda da língua.

Portanto, é necessário adotar abordagens que valorizem a imersão na língua, o uso de recursos visuais e a interação com a comunidade surda, a fim de promover uma aprendizagem significativa e uma maior compreensão da cultura surda.

Segundo Freitas e Araújo (2020), uma metodologia eficiente no ensino da LIBRAS é a abordagem comunicativa, que enfatiza a comunicação e a interação entre os aprendizes, através de atividades interativas, jogos de interpretação e situações do cotidiano.

2.4 CURSOS DE LIBRAS NA SAÚDE EM EAD

Cursos de LIBRAS na modalidade a distância apresentam características diferenciadas dos cursos de LIBRAS na modalidade presencial, sendo necessário uma reestrutura nas práticas metodológicas para atender os objetivos de aprendizado de uma língua visual.

Acredita-se que algumas ferramentas sejam fundamentais e devem ser disponibilizadas para efetivar o aprendizado da LIBRAS na modalidade EAD, como as videoaulas, possibilitando o processo de ensino aprendizagem; sendo a principal forma de visualizar a língua em uso.

Para esse trabalho, a pesquisa, ocorreu no mês de novembro de 2020, nas plataformas de capacitação e educação permanente dos profissionais da saúde: Una-SUS, Fiocruz, UniverSUS, AVA SUS, OPAS Campus Virtual de Saúde Pública, Fundação Getúlio Vargas, utilizando os seguintes descritores: “LIBRAS”, “cursos de LIBRAS”, “formação em LIBRAS”.

Nas plataformas citadas acima não foi encontrado nenhum curso de LIBRAS com o uso dos descritores escolhidos. Frente a isso, estendeu-se a busca incluindo descritor relacionado à temática “inclusão”, com o intuito de encontrar LIBRAS e as particularidades do sujeito surdo.

No *site* da Fiocruz Campus Virtual foi encontrado um curso intitulado: **Acessibilidade e os Princípios do SUS: Formação Básica para Trabalhadores da Saúde**, o qual possui uma abordagem ampla, tratando de assuntos como “acessibilidade” e “inclusão de pessoas com deficiências e necessidades especiais”. O curso aborda de forma indireta o atendimento da pessoa surda nos espaços de saúde, vê-se o objetivo do curso, como consta no quadro 1:

Quadro 1 – Curso de LIBRAS da FIOCRUZ

CURSO	Acessibilidade e os Princípios do SUS: Formação Básica para Trabalhadores da Saúde
LOCAL	FIOCRUZ: https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/?q=node/55806
OBJETIVO DO CURSO	Reunir uma série de recursos educacionais, a fim de formar trabalhadores da área de saúde para um atendimento (entendido aqui em sentido lato) mais inclusivo e acessível a pessoas com deficiência, notadamente a pessoas surdas ou com deficiência auditiva.
METODOLOGIA	O curso é autoinstrucional e a navegação é sequencial. Ao final de cada módulo, o aluno terá a oportunidade de realizar alguns exercícios visando contribuir para uma maior assimilação do conteúdo.
CONTEÚDOS ABORDADOS	1) O SUS e o direito das pessoas com deficiência; 2) Deficiências e saúde - revendo modelos e conceitos; 3) Acessibilidade - barreiras e soluções; 4) Tecnologia assistiva; 5) Orientações para acessibilidade na produção de materiais educativos em saúde; 6) Introdução à surdez e LIBRAS no contexto da saúde.

Fonte: Autor (2021)

Devido à baixa oferta de cursos de LIBRAS ou cursos relacionados com a temática a procura se ampliou a outras plataformas, priorizando instituições de ensino ligadas à área da saúde.

A busca ampliou-se também não apenas pelos cursos de LIBRAS na área da saúde, mas por instrumentos pedagógicos de formação inicial e/ou continuada, aplicativos direcionados à comunicação do profissional da saúde no atendimento da pessoa surda e outros instrumentos que venham a contribuir para formação dos profissionais.

A pesquisa ocorreu em *sites* de universidade federais e órgãos públicos de saúde, onde oferecessem curso de LIBRAS direcionados a profissionais e alunos da área da saúde, gratuitos.

No Quadro 2 podemos observar alguns cursos de LIBRAS direcionados a profissionais da área da saúde, na modalidade EAD, com aulas síncronas e assíncronas, videoaulas disponibilizadas no *YouTube* e Cursos de Extensão:

Quadro 2 – Cursos de “LIBRAS na Saúde”

CURSO / LOCAL / LINK	TIPO DE CURSO	OBJETIVO DO CURSO	METODOLOGIA	CONTEÚDOS ABORDADOS
<p>Curso de LIBRAS interativo e dinâmico</p> <p>PUCPR</p> <p>https://www.youtube.com/channel/UC64VN3WGnKkUxezAOrWYOBQ</p>	<p>Curso Livre em Canal no <i>YouTube</i></p>	<p>Capacitar o aluno, ouvinte ou surdo brasileiros, que deseja aprender LIBRAS a comunicar-se com precisão e fluência.</p>	<p>Videoaulas entre 5 e 15 minutos que estão disponíveis no <i>YouTube</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Alfabeto manual ● Depoimentos de profissionais de saúde. ● Conceitos sobre a LIBRAS; ● Conceitos sobre linguagem e língua.
<p>LIBRAS no campo da saúde</p> <p>FESPSP</p> <p>https://www.unidep.edu.br/noticias/2020/9/16/unidep-promove-curso-de-extensao-em-LIBRAS-para-o-campo-da-saude</p>	<p>Curso de extensão</p>	<p>Com objetivo de contribuir para o atendimento inclusivo e humanizado de pessoas surdas em espaços de promoção à Saúde.</p>	<p>Aulas expositivas e sinalizadas, utilizando vídeos, dramatizações e imagens com intuito de desenvolver habilidades básicas de compreensão, expressão e comunicação em LIBRAS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● MÓDULO 1 Introdução a LIBRAS ● MÓDULO 2 Diálogo em LIBRAS ● MÓDULO 3 Acessibilidade e inclusão no atendimento clínico.
<p>LIBRAS na saúde: acessibilidade no atendimento clínico</p> <p>UFSC</p> <p>https://www.ufjf.br/LIBRASesaude/apresentacao/</p>	<p>Projeto de extensão</p>	<p>O curso visa despertar o interesse e, até mesmo, aprimorar o conhecimento da realidade das pessoas com surdez e da importância do uso da Língua de Sinais em seu atendimento, fornecendo o conhecimento básico acerca da LIBRAS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Palestras, ● cursos e ● oficinas 	<p>Acessibilidade dos surdos à saúde</p>
<p>LIBRAS</p> <p>Secretaria Estadual de Pernambuco</p> <p>http://portal.saude.pe.gov.br/noticias/inscricoes-abertas-</p>	<p>Curso Nível Básico</p>	<p>Promover a inclusão e a acessibilidade das pessoas com deficiência auditiva, nos serviços de saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas síncronas na Telessala da Secretaria de Saúde; ● Material teórico; ● Prova ao término do curso. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Alfabeto; ● Números cardinais; ● Formas de saudação.

para-curso-de-LIBRAS-na-ses				
<p>LIBRAS para trabalhadores do SUS</p> <p>Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis (ESPBA)</p> <p>https://www.youtube.com/c/espbasesab</p>	Curso de Qualificação	O curso tem como objetivo qualificar profissionais de saúde para o acolhimento de surdos em situação de Covid-19, utilizando a LIBRAS no seu nível básico.	<ul style="list-style-type: none"> ● Curso híbrido; ● Aulas presenciais; ● aulas assíncronas; ● Autoinstrucionais. 	Não informado

Fonte: Autor (2021)

Os cursos e instrumentos pedagógicos encontrados apresentam como objetivo contribuir na formação de estudantes e profissionais para o atendimento da pessoa surda usuária de LIBRAS nos espaços de saúde.

Observam-se que os cursos e os instrumentos pedagógicos encontrados apresentam conteúdo gerais e básicos da LIBRAS, tais como: Introdução à LIBRAS, alfabeto manual, numerais e classificadores, com enfoque na aquisição de vocabulário.

Nenhum dos cursos apresentou um enfoque direcionado ao público da saúde, todos eles trazem os aspectos básicos da LIBRAS, podendo ser replicado a qualquer público, observação essa, que não faz os cursos menos importantes.

2.5 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância existe há muitos anos mesmo sem o uso da *internet*, mas sua evolução vem atrelada às tecnologias de cada época, chegando nos dias de hoje onde a *internet* tem um papel predominante para sua efetivação.

Porém, nem sempre foi dessa forma. Essa modalidade de ensino teve início no século XX, utilizando meios de comunicação como correio, rádio e televisão. De acordo com Litto e Formiga (2009), a educação via rádio foi o segundo meio de transmissão à distância do saber, apenas precedida pela correspondência.

A modalidade a distância, mesmo apresentando um histórico antes do surgimento da *internet*, passou a ser legalizada a partir do Decreto n. 5.622, de dezembro de 2005 (BRASIL,

2005b), o qual regulou o artigo 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que no artigo primeiro caracteriza a Educação a Distância como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005b, p. 01).

Após a regularização e os benefícios das novas tecnologias de comunicação, a educação a distância passou a ser um processo mais dinâmico, fazendo com que a interação professor e aluno se tornasse quase que instantânea, tornando o processo de ensino-aprendizagem dinâmico com a flexibilização do regime de estudos, uma vez que os estudantes podem ter maior autonomia nos seus planos de estudos (SILVA-OLIVEIRA, 2015).

Hoje, há uma diversidade de tecnologias auxiliares da EAD, as chamadas mídias que facilitam a interação e aproximam professores e alunos. Fica evidente que a EAD vem crescendo ao longo dos anos, se adaptando às necessidades sociais, modificando-se ao passar dos anos, não apenas nos aspectos tecnológicos, mas também nas metodologias utilizadas para o processo de ensino.

A educação a distância, por ser uma modalidade de ensino não presencial, necessita de uma reestruturação na metodologia de ensino e de aprendizagem: faz-se necessário um novo planejamento, já que as práticas de ensino/aprendizagem a distância são diferentes da modalidade presencial, sendo ela um amplo campo de ensino não tradicional onde sistemas de comunicação são utilizados para conectar os recursos, alunos e instrutores (GOMES *et al.*, 2022).

A modalidade EAD desenvolve no aluno algumas habilidades, tais como: autonomia, comunicação, organização possibilitando-os uma inserção nos processos tecnológicos (GUAREZI; MATOS, 2012).

Sabe-se que as escolhas metodológicas utilizadas pelo professor devem ser exclusivas para modalidade EAD, tendo como grande desafio combinar qualidade com quantidade, manter o ambiente “vivo”, dinâmico e atraente proporcionando clareza do que está sendo apresentado, para isso se faz necessário a compreensão e a aplicação de metodologias inovadoras nas práticas pedagógicas (RODRIGUES; LEMOS, 2019).

A Educação a Distância é posta como realidade educacional e em 2020, o mundo vivenciou a Pandemia do Covid-19, acarretando isolamento social e por sua vez suspensão das aulas presenciais; então em caráter excepcional, foi autorizada a prática de EAD (ou ensino

remoto) em todos os níveis educacionais: da educação básica ao ensino superior. Essa prática possibilitou aos educandos acesso aos conteúdos, mantendo o processo ensino-aprendizagem:

[...] em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020).

Com tal amparo legal e acompanhando as modificações e as necessidades socioculturais, a EAD passa a ocupar um lugar de destaque no ensino brasileiro, junto com a modalidade presencial.

2.5.1 Cursos EAD Autoinstrucionais

O curso autoinstrucional é um modelo de ensino à distância que vem se popularizando nos últimos anos, proporcionando ao aluno independência e autonomia na aprendizagem. O material deve ser autoexplicativo e de fácil compreensão, exposto de forma simples e objetiva, fazendo com que o aluno conduza seu processo dentro do seu tempo e ritmo (GARCIA; CHAGAS; OLIVEIRA, 2021).

A oferta de cursos autoinstrucionais para profissionais da área da saúde vem ganhando destaque nos últimos anos, conseguindo atender a rotina dos profissionais, respeitando os plantões semanais de final de semana (TEDESCO; JUNGES, 2013).

Nessa modalidade, o aluno consegue organizar seus estudos de forma ágil sem interferir na sua rotina de trabalho e otimizando seu tempo, o aluno pode assistir às aulas e realizar as atividades de acordo com sua organização individual.

A elaboração dos materiais dos cursos autoinstrucionais deve ser, necessariamente, didática e objetiva, despertando no aluno motivação e pensamento crítico.

Para Moore e Kearsley (2007, p. 27) alguns princípios devem ser preservados independentemente das tecnologias e mídias empregadas:

- a) **Boa estrutura:** o que significa que o curso deve ter seus componentes bem definidos e compreensíveis de forma que os alunos saibam o que têm de aprender, o que se espera deles e quando terão atingido a meta;
- b) **Objetivos claro, Unidades pequenas e Modularidade:** para que o conteúdo possa ser compreendido e que possa ser adaptado para os interesses e situações dos alunos;
- c) **Participação planejada:** sobre esta última vale a pena um comentário, pois o autor alerta para um dos grandes problemas que acontecem com cursos a distância: de supor que os alunos participarão pelo simples fato de serem alunos de EAD. O autor considera que a participação e a interação só acontecem com planejamento e muita estruturação;

- d) **Integralidade:** sendo que os materiais e as mídias devem estar articulados com questões que permitam uma inter-relação entre eles;
- e) **Repetição, Simulação e Variedade:** ou seja, elementos do conteúdo que necessitam ser compreendidos com profundidade podem e devem ser repetidos em várias mídias, apresentados em vários materiais;
- f) **Síntese:** como atividade corriqueira para que os alunos possam construir as relações entre os conteúdos e apreendê-los de maneira mais sólida; e, por último,
- g) **Feedback e avaliação.**

Conforme Clementino (2008, p.51), na elaboração de um curso na modalidade a distância autoinstrucional, devem ser observados alguns pontos importantes como: o perfil do aluno, as mídias possíveis a serem utilizadas e as estratégias pedagógicas adequadas:

A elaboração de um curso autoinstrucional deve ser norteada por estratégias pedagógicas e possibilidades tecnológicas. No âmbito da gestão é imprescindível a compreensão de que os aspectos tecnológicos não devem ser priorizados em detrimento dos pedagógicos. A mídia e a tecnologia são aspectos importantes que perdem o significado se o conteúdo não for adequado à aprendizagem *online* e ao público-alvo. Os diferentes padrões de uso das tecnologias de informação e comunicação levam a diferentes tipos de cursos. Diferentes tipos de cursos exigem fazeres didáticos diferenciados para lidar com as especificidades de cada situação. Como os fazeres didáticos estão diretamente relacionados às teorias pedagógicas sobre como melhor se aprende, faz-se necessário identificar a teoria predominante em cada tipo de curso *online*.

Para Moore e Kearsley (2007, p.29) alguns princípios devem ser preservados independentemente das tecnologias e mídias empregadas:

- a) Boa leitura, com componentes bem definidos facilitando o aprendizado do aluno;
- b) objetivos claros, contendo unidades pequenas e modulares, despertando interesse dos alunos;
- c) participação planejada, despertar no aluno o interesse na participação do curso;
- d) integralidade; sendo que os materiais e as mídias devem estar articulados com questões que permitam uma inter-relação entre eles; e
- e) avaliação.

Conforme Moore e Kearsley (2007), compreender e identificar as mídias disponíveis são essenciais para elaboração de cursos a distância, pois só através dessa leitura poderemos planejar e elaborar os objetos de aprendizagem e as avaliações.

2.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação por muitos anos, vinculada à educação tradicional, destacou o papel de classificação do aluno, atribuindo notas e conceitos como “aprovado” e “reprovado”, assumindo um papel punitivo.

A avaliação, contudo, é necessária para fornecer informações sobre como estão ocorrendo os processos de ensino-aprendizagem: ela deveria ser entendida como intencional, sistemática, integral e inclusiva, sendo realizada para verificar a efetividade dos objetivos educacionais propostos, auxiliando o professor na tomada de decisões quanto às metodologias utilizadas (LUCKESI, 2014).

A avaliação da aprendizagem é um componente do processo de ensino, pois através dos resultados obtidos, verifica-se se os objetivos propostos estão sendo alcançados, orientando a tomada de decisão em relação às atividades didáticas seguintes (LIBÂNEO, 1994).

O ato de avaliar e ser avaliado, oportunizando momentos de reflexão, faz com que o aluno organize e reorganize seus processos individuais de aprendizagem e desenvolvimento. A avaliação implica em oferecer ao aluno e ao professor oportunidade de autoconhecimento, defendendo que o aluno possa, de forma longitudinal, construir seus próprios processos de aprendizagem.

Para Hoffmann (2010), o processo de avaliação é complexo e amplo, não se restringindo a medir de forma quantitativa o entendimento imediato do aluno, dos conteúdos estudados, ou se restringir ao entendimento que todos os alunos aprendem da mesma forma e no mesmo tempo. A autora enfatiza que não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estarão sempre evoluindo e aprendendo, mesmo que isso ocorra em ritmos e caminhos diferentes. Nesse sentido torna-se fundamental conceituar os tipos de avaliação, bem como suas formas de uso.

A avaliação da aprendizagem é um processo que ocorre de forma contínua, participativa e investigativa; essa escolha metodológica de avaliação permite verificar os avanços e as dificuldades dos alunos, dessa forma agindo e redefinindo o planejamento para chegar aos objetivos. A avaliação formativa também é emancipatória, oportunizando os alunos a reflexão sobre seus avanços.

Segundo Oliveira *et al.* (2007), a avaliação somativa tem como função classificar o aluno ao término de uma unidade, um curso, semestre ou ano letivo, levando em consideração o processo de ensino-aprendizagem do aluno; segundo esse autor, esse tipo de avaliação irá classificar e determinar a aprovação ou reprovação do aluno, tratando-se de um juízo global, possibilitando uma decisão relativa à progressão ou à retenção do aluno.

A avaliação somativa, também chamada de classificatória, tem o propósito de informar o aluno e o professor sobre os resultados da aprendizagem, possibilitando os chamados *feedback*; através desses, o aluno se apropria do nível do seu aprendizado, possibilitando-o a atingir níveis melhores, a partir do resultado na avaliação somativa:

A avaliação, além de apresentar grande importância nos processos de ensino-aprendizagem, também é utilizada para avaliar a qualidade do ensino de uma instituição, de um componente curricular, ou até mesmo para avaliar as práticas pedagógicas do professor (HOFFMANN, 2010).

A função da avaliação de curso é um indicador de qualidade colaborando para que sejam alcançados resultados concretos, diagnosticando as dificuldades e buscando estratégias construtivas e subsídios para as possíveis adequações pedagógicas e levando a reflexões para a redefinição das prioridades (MOROSINI *et al.*, 2016).

2.7 LIBRAS NA SAÚDE

O Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, discorre, no capítulo VII, sobre “garantia do direito à saúde das pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva”, estabelecendo que as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado à comunidade surda (BRASIL, 2005b).

Mesmo sendo um direito garantido por lei, a pessoa surda ainda não tem seus direitos linguísticos assegurados quando busca os serviços de saúde (nem outros serviços); sabemos que há inúmeras barreiras no atendimento das minorias no sistema de saúde; no caso de pessoas surdas, uma das barreiras é a comunicacional.

Assim, como qualquer outra pessoa, o paciente surdo necessita e tem o direito de receber atendimento com dignidade e respeito (SÁ *et al.*, 2017), conforme os princípios do SUS de “universalidade, integralidade e equidade”, previstos pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2013).

A falta de comunicação existente entre os profissionais de saúde e o paciente surdo pode colocar em risco a qualidade do serviço prestado, pois quando o sujeito surdo não consegue se comunicar no contexto de saúde, todos os processos sociais, culturais, políticos e humanos são interrompidos, deixando-os em situação de vulnerabilidade (AMARAL, 2017).

O sujeito surdo, quando encontra-se vulnerável devido à ausência de comunicação, pode sofrer danos irreversíveis à saúde, podendo comprometer o tratamento, já que a simples entrega de uma receita constando o medicamento, dose e horário pode não ser a garantia que a pessoa surda irá fazer uso correto, tendo em vista que muitos surdos não apresentam domínio da língua portuguesa mesmo na modalidade escrita, além da carência de profissionais intérpretes de LIBRAS nos espaços de saúde (CHAVEIRO; PORTO; BARBOSA, 2008).

Na maioria das vezes, as tentativas de se comunicar com o paciente surdo utilizando gestos, mímicas ou até mesmo pelo português escrito são frustradas tanto para o profissional quanto para o paciente surdo, essas tentativas de comunicação não permitem uma escuta e um atendimento qualificado e, em muitos casos, depois de tentativas frustradas, desperta no profissional sentimento como angústia e ansiedade, bem como medo e insegurança por parte do paciente, conforme (TEDESCO; JUNGES, 2013).

Santos (2015) realizou uma pesquisa com profissionais de saúde e usuários surdos, com o objetivo de identificar as percepções dos profissionais e estudantes frente ao atendimento em saúde de pessoas surdas. Os resultados apontam que os problemas de comunicação resultam em consequências negativas no atendimento: o autor observou que todos os profissionais apresentaram dificuldade no atendimento, trazendo uma sensação de insatisfação.

Embora o Brasil possua uma lei que garante à pessoa surda um atendimento adequado, o fato é que a acessibilidade dessas pessoas, bem como de pessoas com outros tipos de deficiência, aos serviços básicos de saúde no Brasil, ainda é precária.

As discussões dessas barreiras vivenciadas pela comunidade surda ultrapassam a simples questão de presença/ausência de obstáculos no acesso aos serviços de saúde e abrangem um tema mais amplo e bastante importante em saúde pública: a equidade em saúde (DANTAS *et al.*, 2014). Sabe-se que a saúde é um direito de todos, prezar pela igualdade é atentar, segundo a equidade, para o acesso sem discriminação, prezando pelo acolhimento e atendimento das desigualdades.

Evidências científicas demonstram que há uma dificuldade de acesso aos serviços de saúde pelas pessoas surdas, especialmente aos serviços da Atenção Primária à Saúde. Estudos apontam que, quando questionados sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, assuntos abordados nas ações de prevenção e promoção à saúde, os surdos têm apenas conhecimentos superficiais sobre as temáticas e estão em situação de risco e de vulnerabilidade (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Frente à necessidade e à falta de comunicação da pessoa surda nos serviços de saúde, fica evidente a necessidade de incluir a temática da surdez e da Língua Brasileira de Sinais na formação inicial e/ou continuada dos profissionais de saúde.

Compreende-se que incluir a LIBRAS no currículo dos cursos da área da saúde de forma obrigatória, bem como nos cursos técnicos da área da saúde atenderia uma necessidade social, pois tanto se fala sobre acessibilidade e ações inclusivas.

A acessibilidade e a equidade são pilares essenciais para garantir que pessoas surdas tenham igualdade de acesso aos serviços de saúde, educação e outros aspectos da sociedade.

A acessibilidade, neste contexto, refere-se à disponibilidade de recursos, como intérpretes de LIBRAS, legendas em vídeos e informações em formatos acessíveis, que permitem às pessoas surdas se comunicarem e interagirem plenamente. Já a equidade envolve garantir que esses recursos estejam disponíveis de forma justa e igualitária, independentemente de diferenças individuais, socioeconômicas ou geográficas (MATTOS, 2009).

A comunicação ineficaz entre pessoas com deficiência auditiva e profissionais da saúde prejudica o vínculo com o paciente, gera um desconforto e prejuízo no atendimento ao paciente surdo (BELMONTE; WAGNER, 2021).

Para que tenha qualidade no atendimento em saúde é necessária uma base na comunicação entre o profissional com o paciente, tornando o atendimento apropriado e humanizado, pois a falta ou falha da mesma impedem uma conduta mais assertiva de acordo com a necessidade da pessoa surda, ocasionando transtornos e até problemas irreversíveis colocando a própria vida do paciente em risco (MARQUES *et al.*, 2020).

3 METODOLOGIA

Este estudo se insere na perspectiva da pesquisa qualitativa, uma vez que busca endereçar a carência de profissionais de saúde devidamente capacitados para compreender e aplicar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio de comunicação no atendimento a pessoas surdas. A condução de pesquisas em bases de dados conceituadas, tais como o *Pubmed (Medline)*, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, foi fundamental para a fundamentação e estruturação do curso, pautando-se em evidências científicas.

A abordagem qualitativa possibilitou uma análise das necessidades e demandas da comunidade surda, especialmente no contexto da saúde. Essa investigação forneceu *insights* essenciais que orientaram a elaboração do curso, visando atender às especificidades dessa população. Além disso, a avaliação rigorosa por pareceristas especializados desempenhou um papel importante no processo metodológico, validando a eficácia e a pertinência do curso proposto.

A convergência dos resultados obtidos nas pesquisas qualitativas, aliada às análises e avaliações externas, reforça a robustez da metodologia adotada. Dessa forma, a pesquisa qualitativa, aliada à revisão de fontes de, fortaleceu a base metodológica do curso "LIBRAS na Saúde", contribuindo para a excelência e relevância do curso no contexto da formação de profissionais de saúde capacitados e sensíveis às demandas da comunidade surda.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa, como um todo, é de natureza aplicada e utilizou-se de métodos qualitativos e descritivos.

Para Gil (2008) além de descrever, analisar e correlacionar deve-se estabelecer relações e conexões entre os elementos de análise, buscando explicá-los no contexto em que se insere a pesquisa.

A pesquisa qualitativa trabalha com uma realidade que não pode ser quantificada, porque essa realidade possui um universo de variáveis, buscando resposta a questões subjetivas, não podendo ser reduzidas em variáveis, conforme Minayo (2010, p. 44):

a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo de relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização.

A pesquisa aqui desenvolvida utilizou métodos qualitativos e descritivos. No que se refere aos seus objetivos, o estudo caracteriza-se como descritivo-explicativo, conforme apresentado por Gil (2008), porque além de descrever, analisar e correlacionar, estabelecer relações e conexões entre os elementos de análise, se busca explicá-los no contexto em que se inserem.

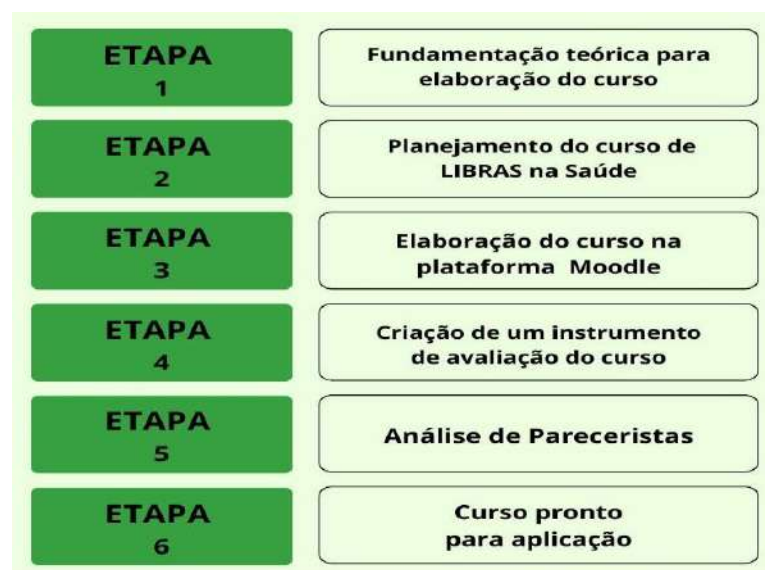
3.2 ETAPAS DA PESQUISA

O desenvolvimento do curso “LIBRAS na Saúde” transcorreu ao longo de seis etapas distintas, iniciando em agosto de 2021, cujos resultados serão apresentados neste trabalho, as etapas serão detalhadas nos capítulos subsequentes, delineando o processo de construção dessa iniciativa educacional.

A primeira etapa consistiu na fundamentação teórica, fundamental para a elaboração do curso; na segunda etapa aconteceu o planejamento detalhado do curso, seguido pela terceira etapa, que compreendeu a elaboração efetiva do conteúdo na plataforma de aprendizagem *Moodle*. A criação de um instrumento de avaliação do curso representou a quarta etapa, enquanto a quinta etapa envolveu a análise criteriosa por pareceristas especializados na área.

Por fim, a sexta etapa culminou no curso pronto para sua aplicação, constituindo um processo abrangente e bem estruturado de um curso de LIBRAS direcionado a profissionais da área da saúde (Figura 1):

Figura 1 - Seis Etapas do estudo



Fonte: Autor (2023)

3.2.1 Elaboração da Fundamentação Teórica

A pesquisa bibliográfica narrativa busca descrever e discutir determinados assuntos sob o ponto de vista teórico ou contextual, essa modalidade não exige critérios explícitos e sistemáticos para busca e análise das evidências, não exigindo protocolo rígido; podendo assim contribuir no debate de determinadas temáticas, colaborando para aquisição e atualização do conhecimento (ROTHER, 2007).

O material bibliográfico foi pesquisado em bases de dados *MEDLINE*, Bireme, *PubMed* e *SciElo*, publicado nos últimos 20 anos (período de 2002 a 2022), em língua portuguesa (Brasil). O parâmetro norteador para a seleção dos estudos foi a Lei da LIBRAS, considerando as questões de acessibilidade das pessoas surdas e as particularidades da cultura surda brasileira.

Utilizaram-se para as expressões de busca os descritores controlados (presentes no Decs - Descritores em Ciências da Saúde) e os não controlados: Educação a Distância, LIBRAS, ensino de LIBRAS, LIBRAS e saúde, cursos de LIBRAS, cursos a distância, cursos autoinstrucionais, língua adicional e linguagem.

Em um primeiro momento foram excluídas as publicações duplicadas. Depois realizou-se a leitura de títulos e resumos, eliminando-se os textos que não estavam coerentes com a proposta da pesquisa. Para os trabalhos que dialogavam com o problema de pesquisa, realizou-se a leitura na íntegra. Foram selecionados os trabalhos que abordavam o ensino da LIBRAS na modalidade EAD e temas relacionados à elaboração do curso e do instrumento de avaliação.

3.2.2 Planejamento do Curso de LIBRAS

Ao término da revisão de literatura foi realizado um roteiro onde organizaram-se os conteúdos e os recursos apresentados no curso para atender os objetivos iniciais da pesquisa: “Elaborar um curso de LIBRAS na modalidade EAD para alunos e profissionais da Saúde”.

A organização dos conteúdos foi realizada conforme Zabala; Arnau (2014), que afirmam que o conteúdo de aprendizagem é tudo que se deve aprender para alcançar determinados objetivos, não apenas capacidades cognitivas, mas as demais capacidades, possibilitando o desenvolvimento da capacidade afetiva e de interação social.

Conforme Zabala; Arnau (2014, p.120), os conteúdos podem ser tipificados em Factuais, Conceituais, Procedimentais e Atitudinais:

Os conteúdos factuais são baseados em fatos, acontecimentos, situações, fenômenos concretos, tais como: idade de uma pessoa, localização de alguma região, os nomes,

códigos entre outras informações que podem ser memorizadas, nem necessitando de uma compreensão mais profunda do aluno.

O Conteúdo conceitual se refere ao que se deve saber, sendo construído a partir dos conteúdos factuais, devendo ser o mais significativo possível, provocando um verdadeiro processo de elaboração e construção pessoal do conceito, ou seja, o aluno deverá ser capaz de interpretar, compreender e expor esses conceitos

O conteúdo procedimental inclui, entre outras coisas, regras, técnicas, métodos, destrezas ou habilidades, ações dirigidas para a realização de um objetivo. São conteúdos procedimentais: ler, desenhar, observar, calcular, classificar, traduzir, recortar, saltar, inferir, etc .

Os conteúdos atitudinais constituem-se de valores, atitudes e normas sociais, conforme o mundo que o rodeia, são configurados por componentes cognitivos (conhecimentos e crenças), afetivos (sentimentos e preferências) e condutas.

Dessa forma, a incorporação dos conteúdos do curso de LIBRAS se apoiou nas respostas às três perguntas-chave propostas por Zabala; Arnau (2014) : “O que se deve saber? O que se deve saber fazer? Como deve ser?” Com isso, foi possível elencar os temas abordados e conteúdo do curso, conforme apresentado no Quadro 3:

Quadro 3 - Tipologias do aprendizado

TIPOLOGIAS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	TEMAS DAS AULAS
FACTUAIS	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a Lei da inclusão, a luta e a sua importância no cotidiano da comunidade surda. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de LIBRAS; História do povo surdo; Lei da Inclusão da LIBRAS
CONCEITUAIS	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as diferentes linhas do conceito de surdez; Reconhecer a importância da LIBRAS nos espaços de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos sobre surdez; Cultura e identidades surdas
PROCEDIMENTAIS	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o alfabeto manual da LIBRAS. Identificar a importância da datilologia em LIBRAS; Reconhecer a importância das expressões faciais e corporais na elaboração de frases. 	<ul style="list-style-type: none"> Alfabeto manual de LIBRAS; Datilologia; Principais sinais para comunicação nos espaços de saúde; Classificadores; Expressões faciais e corporais
ATITUDINAIS	<ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre as particularidades do sujeito surdo; Construir consciência da importância da LIBRAS no atendimento em saúde da pessoa surda. 	<ul style="list-style-type: none"> Possibilidades de comunicação com paciente surdo; Principais sinais utilizados no atendimento em saúde.

Fonte: Autor (2023)

Nesta etapa foram definidos os conteúdos abordados no curso de LIBRAS EAD, conforme tipologias da aprendizagem de acordo com a carga horária do curso e com os objetivos do curso.

O curso tem como objetivo geral desenvolver competências mínimas para subsidiar o profissional no atendimento de pessoas surdas usuárias da LIBRAS nos espaços de saúde.

Buscou-se trazer durante o curso reflexões sobre a inclusão do sujeito surdo nos espaços de atendimento em saúde, a qualidade do atendimento, conhecimentos básicos para refletir sobre o atendimento prestado por profissionais de saúde frente a pessoas surdas e um pouco das particularidades da cultura surda.

3.2.3 Conteúdos do Curso

Ao longo do curso, organizado por módulos, serão apresentadas as dificuldades comunicacionais de pessoas surdas no atendimento em saúde. A ideia é proporcionar reflexões sobre a temática e trazer alternativas para viabilizar o atendimento da pessoa surda nos espaços de saúde, garantido qualidade e equidade nesses atendimentos.

Os temas trabalhados nas aulas foram organizados conforme a tipologia da aprendizagem de Zabala; Arnau (2014), mencionadas no quadro 3 do item 3.2.2, descritas individualmente abaixo:

a) **Factuais**

Os temas incluídos na categoria factual são marcados por datas, fatos e conquistas para à comunidade surda, sendo eles:

- **A Lei de LIBRAS de 2002:** que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão dos surdos.

- **A Lei Brasileira de Inclusão – LBI:** também conhecida como **Estatuto da Pessoa com Deficiência**, é um conjunto de normas destinadas a assegurar e a promover, em igualdade de condições, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e a cidadania. A Lei foi editada em 06 de julho de 2015, mas entrou em vigor e passou a ter validade no dia 03 de janeiro de 2016 (BRASIL, 2015, p.1).

- **A acessibilidade:** é um tema que merece destaque por ser fundamental à inclusão de pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida, caracterizadas na Lei n.

10.098/2000, como tendo “temporária ou permanentemente [...] limitada sua capacidade de relacionar-se com o meio e de utilizá-lo” (BRASIL, 2015, p.1). Pensar sobre questões de acessibilidade é fundamental para os processos de inclusão, seja a acessibilidade arquitetônica como atitudinal.

b) Conceituais

As temáticas incluídas na categoria conceitual foram pensadas dando seguimento os conceitos apresentados na categoria factual, conhecendo a Lei de Inclusão e a Lei da LIBRAS o aluno tem condições de compreender e expor os conceitos trabalhados, tais como:

- **Cultura surda:** Para Strobel (2008) é o modo de o sujeito surdo entender e interagir com o mundo, modificando-o e contribuindo.
- **Comunidade e Identidade surda:** Perlin (2002b) defende que a própria comunidade surda apresenta diversas facetas, reconhecidas como: Identidades surdas, identidade surda híbrida, identidade surda de transição, identidades surdas transição, identidade surda completa, Identidade surda incompleta e Identidades Surdas Flutuantes.

c) Procedimentais

Os conteúdos procedimentais resumem-se em colocar em prática o conhecimento adquirido com os conteúdos conceituais, trabalhando a memória, as habilidades motoras e algumas habilidades específicas.

O processo de ensino e aprendizagem desses conteúdos deve privilegiar a construção do conhecimento por meio da proposição de atividades mais complexas, desafiadoras e que partam dos conhecimentos prévios. Assim, durante o processo de aprendizagem, o aluno precisa construir conhecimentos e vivenciar situações-problema que o conduzam a novos conhecimentos, partindo de seus conhecimentos prévios trabalhados na categoria factual e conceitual, para então, elaborar novos conceitos, através desses conteúdos:

- **O Alfabeto Manual** é um recurso das línguas de sinais que utiliza as mãos para representar o alfabeto das línguas orais. Cada letra ou número são representadas por configurações de mão específicas. O Alfabeto Manual também é conhecido como Alfabeto Digital, Datilologia ou Datilologia. A principal função do alfabeto manual é auxiliar na intercomunicação entre duas línguas diferentes, a oral e a de

sinais, a fim de superar a barreira na comunicação, portanto é uma ferramenta muito útil no aprendizado das línguas de sinais, utilizado para indicar nomes de pessoas, lugares, marcas e termos técnicos que ainda não possuem sinais próprios em LIBRAS.

- **Os classificadores da LIBRAS:** Segundo Segala e Kojima (2008) os classificadores são utilizados para orientar configurações de objetos, também movimentos, direções e espessuras cursadas pelos objetos. É como uma ilustração do objeto no espaço, orientar configurações do objeto, também movimentos do objeto.

- **Os sinais na área da saúde:** Essa categorização ressalta a necessidade de desenvolver habilidades práticas para a correta execução e utilização desses sinais em situações reais de atendimento na área de saúde. A abordagem procedimental destaca a importância não apenas de compreender os conceitos teóricos, mas também de adquirir as habilidades práticas essenciais para uma comunicação efetiva com pacientes surdos, contribuindo para uma prática profissional mais inclusiva e qualificada.

d) Atitudinais

Os conteúdos atitudinais envolvem valores, atitudes e normas que podem estar inter-relacionados, pois a atitude pressupõe a atribuição de valores, relacionando-se com aspectos morais, materializam-se em ações e comportamentos. Trazer reflexões sobre o atendimento da pessoa surda nos espaços de saúde dentro dessa categoria se faz necessário, pensar estratégias para o atendimento da pessoa surda usuária da LIBRAS apresenta também um olhar inclusivo importante para despertar aos profissionais um olhar sobre a diversidade e as práticas de acessibilidade:

- **Comunicação com Paciente Surdo:** Essa categorização destaca a importância de desenvolver não apenas habilidades técnicas de comunicação, mas também atitudes favoráveis, respeitosas e inclusivas em relação aos pacientes surdos. Aborda-se a conscientização sobre a importância da empatia, da paciência e do respeito pela diversidade linguística e cultural, elementos essenciais para estabelecer uma comunicação eficaz e uma relação de confiança com os pacientes surdos.

3.2.4 O Curso de LIBRAS

O curso de LIBRAS intitulado de “LIBRAS na Saúde” foi organizado em 3 módulos, com carga horária total de 22 horas, sendo eles:

Módulo I – Cultura e Identidades Surdas

Módulo II – Língua Brasileira de Sinais

Módulo III – LIBRAS nos Espaços de Saúde

Os módulos estão organizados como unidades de aprendizagem, cada módulo é constituído por três aulas, ao término de cada módulo será realizada uma avaliação da aprendizagem, totalizando nove aulas e três avaliações da aprendizagem, conforme Projeto Pedagógico do Curso (Apêndice A).

O percurso de aprendizagem ocorrerá de forma gradativa, respeitando uma trilha de aprendizagem, iniciando-se no Módulo I até o Módulo III. Essa cronologia é explicada no vídeo de apresentação do curso, que contará com os objetivos gerais do curso e como percorrer as trilhas de aprendizagem, bem como carga horária do curso e como ocorrerá os processos de avaliação, todas informações presentes no projeto pedagógico.

Ao término de cada módulo será realizada uma avaliação somativa da aprendizagem, onde o aluno terá que acertar 70% das questões, tendo três possibilidades para concluir com êxito.

Em todos os módulos são apresentadas videoaulas, textos para leitura, documentários, trazendo reflexões sobre as temáticas trabalhadas e atividades de fixação de conteúdo.

Ao término do Módulo III o aluno terá que preencher um questionário **avaliando o curso**, seu processo de ensino aprendizagem, em relação aos conteúdos oferecidos no curso, metodologias, didática e se os objetivos do curso foram alcançados.

3.2.4.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O curso foi intitulado como “LIBRAS na Saúde” realizado na modalidade EAD, de forma autoinstrucional, disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*. O AVA é considerado uma importante ferramenta pedagógica para ser usada nos diversos níveis de ensino, como graduação, pós-graduação e capacitação de profissionais (PRADO; VAZ; ALMEIDA, 2011).

O curso ficará à disposição do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e será ofertado a alunos e profissionais da saúde, garantindo maior acesso da LIBRAS pelos profissionais de saúde.

Por se tratar de um curso introdutório de LIBRAS dirigido a alunos e profissionais da área da saúde de diferentes formações e áreas de atuação optou-se por uma linguagem acessível para profissionais de formação técnica e/ou superior.

3.2.4.2 Avaliação da Aprendizagem

Para conclusão do curso com êxito, o aluno deverá ter aproveitamento de 70% nas três avaliações da aprendizagem propostas em cada módulo, com três oportunidades para atingir a nota mínima, seguindo então para o módulo seguinte.

Após a conclusão dos três módulos o aluno realiza a avaliação do curso, sem caráter somativo, porém obrigatório.

3.2.5 Criação do Instrumento de Avaliação do Curso

A Criação do Instrumento de Avaliação do Curso, ocorreu após o desenvolvimento do curso, da seleção dos conteúdos, da gravação de videoaulas e escolha das atividades formativas (Apêndice A).

O objetivo do instrumento de avaliação do curso é verificar se o curso está em consonância com a proposta pedagógica atendendo aos objetivos iniciais. Esse instrumento possibilitará ao aluno avaliar 5 categorias do curso (conteúdo, linguagem, organização, *layout* e aprendizagem) com o total de 10 questões fechadas com uma adaptação da Escola Likert¹.

3.2.6 Avaliação do curso por Pareceristas

O Curso foi submetido à validação por três pareceristas, especialistas, nas áreas de Ensino na Saúde, Educação a Distância e Ensino de LIBRAS, sendo uma de cada área, com titulação mínima de doutorado e no mínimo 5 anos de experiência nas áreas citadas acima.

¹ A Escala Likert, desenvolvida por Rensis Likert, é uma ferramenta comum para medir atitudes, opiniões e percepções em pesquisas. Ela utiliza afirmações com escalas de concordância ou discordância, facilitando a coleta de dados quantitativos (Lucian; Dornelas, 2015).

Para a seleção desses especialistas foram utilizados os critérios de Pasquali (2010), que destaca a necessidade de estabelecer parâmetros, os quais foram adaptados para realização deste estudo, como possuir habilidade/conhecimento especializado que torna o profissional uma autoridade no assunto.

O objetivo desta etapa é realizar possíveis ajustes, de acordo com a análise dos especialistas de cada área envolvida, resultando na confiabilidade em sua aplicação, por meio de julgamento de pareceristas/especialistas (PASQUALI, 2010).

Os pareceristas selecionados foram convidados via *e-mail*, com uma carta-convite e após o aceite foi enviado o Projeto Pedagógico do Curso (Apêndice A) juntamente com o *link* do Instrumento de Avaliação do Curso (Apêndice A), pela ferramenta do *Google Forms*, contendo orientações para o preenchimento do questionário.

Foi incluído também espaço para sugestões a serem realizadas pelos pareceristas. Todas as sugestões enviadas pelos pareceristas foram organizadas e analisadas conforme as variáveis do instrumento (objetivo, estrutura/apresentação e relevância do material), as quais foram devidamente acatadas. O prazo para análise do curso e preenchimento do questionário foi de 14 dias após envio do material.

3.3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Considerando que o presente projeto envolveu somente pesquisa de natureza bibliográfica e que, em todas as fases não se realizou pesquisa envolvendo seres humanos, foi encaminhado o registro deste estudo junto à Comissão de Pesquisa (ComPesq) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), seguindo as normatizações da Portaria Nº 21/2020/PROPPG, de 17 de setembro de 2020, constantes em: <<https://ufcspa.edu.br/pesquisa-e-inovacao/apoio-a-pesquisa/registro-de-projetos>>. O projeto de pesquisa foi registrado pela ComPesq por despacho simples datado de 15 de março de 2021, incluído no Processo No 23103.203021/2021-65 no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da universidade.

Adicionalmente, foram respeitados todos os princípios relacionados à autoria no desenvolvimento do curso e de seu instrumento de avaliação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão abordados os resultados gerados com este estudo. Eles foram compostos pelo produto técnico educacional do Mestrado, o curso intitulado “LIBRAS na Saúde”. O relato de construção do curso será apresentado sob a forma de manuscrito científico a ser encaminhado e após defesa da dissertação em 2024.

Serão apresentadas as etapas da elaboração do curso “LIBRAS na Saúde”:

- a) Fundamentação teórica;
- b) Planejamento do curso;
- c) Elaboração do curso;
- d) Criação do instrumento de avaliação do curso;
- e) Avaliação de pareceristas;
- f) Curso concluído, pronto para aplicação.

O propósito do desenvolvimento deste Curso é trazer conhecimento aos Profissionais da Saúde garantindo acessibilidade e informação à comunidade surda em todos os espaços de saúde.

Uma das limitações do presente estudo foi encontrar cursos e trabalhos que abordem a temática da LIBRAS na formação inicial e continuada de alunos e profissionais de saúde.

O curso “LIBRAS na Saúde” está disponível plataforma *Moodle* da UFCSPA no endereço <<https://Moodle.ufcspa.edu.br/enrol/index.php?id=2483>> que é acessível após cadastro prévio solicitado ao autor e responsáveis pela inscrição do curso.

Com uma interface simples e intuitiva, o curso contará com orientações iniciais, trazendo ao aluno todos os passos do seu percurso formativo, bem como o processo de avaliação e os objetivos de cada módulo; inicialmente o aluno terá acesso à Apresentação do Curso, Diretrizes, Trilha de aprendizagem e Avaliação da aprendizagem.

Seu desenvolvimento entre a seleção e produção de materiais, gravação de vídeos e construção do *Moodle* durou aproximadamente doze meses, que ocorreu após a elaboração da fundamentação teórica e do projeto pedagógico do curso.

4.1 MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DO CURSO

Após a realização das primeiras 4 etapas descritas acima foi possível criar um logotipo do curso, que foi usado para construir o material de divulgação (Apêndice C), contendo

informações necessárias para despertar interesse do aluno para realização do curso, nele constam os Objetivos do Curso, Carga Horária, Modalidade do Curso e o Público- Alvo.

Outras características importantes atreladas à decisão pelos conceitos escolhidos para o material de divulgação do curso, foi a escolha de cores: tons de verde, que representa a área da saúde e de acordo com a psicologia das cores, o verde está associado com a saúde, a vitalidade, a natureza e fertilidade.

Foram utilizadas também imagens que trazem a aproximação com a temática do curso e ao público de interesse; também consta no material de divulgação, a carga horária do curso, os objetivos iniciais, o público-alvo, a gratuidade do mesmo e elementos que aproximam-se com a cultura surda e a LIBRAS.

4.2 O CURSO “LIBRAS NA SAÚDE”

Ao acessar o endereço do curso na plataforma *Moodle* <<https://Moodle.ufcspa.edu.br/enrol/index.php?id=2483>>, com *login* e senha, o aluno terá acesso às informações gerais e na tela inicial constarão alguns *links* contendo informações importantes para o processo de ensino aprendizagem do aluno, tais como: Informações Gerais do Curso, Apresentação do curso, Avaliação da aprendizagem, Diretrizes do curso e Trilha de aprendizagem (Figura 2).

Por ser um curso EAD autoinstrucional essas informações se fazem necessárias para esclarecer ao aluno todas as possíveis dúvidas iniciais, visando êxito em seu processo de ensino aprendizagem.

Figura 2 – Página inicial do curso

The screenshot shows the Moodle course interface. On the left is a navigation menu with options like 'Página inicial', 'Painel', 'Meus cursos', 'Formação Docente', 'Extensão Universitária', 'Ligas', 'Cursos de Extensão', 'Cursos Internos', 'Libras na Saúde', 'Participantes', 'Competências', and 'Notas'. The main content area is titled 'Geral' and features a large graphic of a hand pointing to the text 'LIBRAS na SAÚDE'. Below the graphic, it says 'Olá estudante!' and provides a description of the course: 'O curso Libras na Saúde, tem como objetivo desenvolver habilidades e competências para o atendimento de pessoas surdas usuárias de Libras nos serviços de saúde, democratizando a cultura surda, despertando nos profissionais de saúde interesse em se aprofundar mais nas particularidades da língua e da cultura.' It ends with 'Vamos nessa?!'.

Fonte: Autor (2023)

4.2.1 Informações gerais para o início do curso

Após o aluno realizar o *login* será apresentado a ele um breve boas-vindas juntamente com a imagem que representa o curso e alguns tópicos que trarão informações do curso, tais como: Apresentação, avaliação da aprendizagem, diretrizes e trilha da aprendizagem.

Esses tópicos são fundamentais para o aluno compreender a organização do curso, seus objetivos e métodos avaliativos além de saber como ocorrerá seu processo de ensino - aprendizagem.

4.2.2 Apresentação do curso

A apresentação do curso é o primeiro tópico que o aluno tem acesso, no qual são apresentadas todas as informações da organização do curso, tais como a organização por módulos, quantidade de aulas, carga horária dos módulos e das aulas, processo de avaliação da aprendizagem e a importância da avaliação do curso para seu aprimoramento nas próximas edições (Figura 3).

Figura 3 – Apresentação inicial do curso

The screenshot displays the initial course presentation interface. On the left, a navigation menu lists various course components, with 'Apresentação Geral do Curso' highlighted. The main area shows a video player for the course introduction, accompanied by a text box detailing the course's goal: to democratize deaf culture and LIBRAS for health professionals, ensuring equitable health care for the deaf community. The user's name, Fernando Michel, is shown in the top right corner.

Fonte: Autor (2023)

Nesse tópico o aluno tem acesso a todas as informações em formato de texto, vídeo (Figura 4) e mapa mental facilitando a sua compreensão, para que possa iniciar o curso sem dúvidas sobre seu percurso formativo.

Figura 4 – Tela inicial do vídeo sobre informações do Curso



Fonte: Autor (2023)

4.2.3 Apresentação da Avaliação da Aprendizagem

Juntamente com a apresentação do curso é apresentado ao aluno um tópico exclusivo sobre o processo de avaliação da aprendizagem, informando qual percentual necessário para seguir ao próximo módulo e qual nota mínima para aprovação no curso.

O objetivo de uma avaliação em EAD é avaliar o processo de construção do conhecimento e da aprendizagem, despertando no aluno um olhar crítico, reflexivo e significativo subsidiando o desenvolvimento de habilidades e competências (VOSGERAU, 2006).

Essas informações sobre a avaliação da aprendizagem são apresentadas em forma de texto e também com breve vídeo explicativo, no *link* <<https://youtu.be/tEskUS4s-LE>>, facilitando a compreensão do aluno (Figura 5).

Figura 5 – Orientações sobre avaliação

Avaliação da Aprendizagem

Avaliação da Aprendizagem

Ativar o Wir

Ative o Módulo sempre que a avaliação de aprendizagem.

Será necessário atingir a pontuação de 7,0 pontos para seguir para o próximo módulo, tendo o aluno a possibilidade de realizar a avaliação três vezes.

O curso está organizado em três módulos:

Módulo I: Cultura e Identidades Surdas;

Módulo II: Língua Brasileira de Sinais;

Módulo III: Libras nos espaços de Saúde.

Cada um dos módulos terá 3 aulas e ao término será disponibilizado uma avaliação da aprendizagem.

Será necessário atingir a pontuação de **7,0 pontos** para seguir para o módulo seguinte, tendo o aluno a possibilidade de realizar a avaliação três vezes.

Ativar o Wir
Acesse Configur

Fonte: Autor (2023)

4.2.4 Diretrizes do Curso

Nesse tópico é apresentado ao aluno, de forma clara e objetiva, o Projeto Pedagógico do Curso, onde o aluno tem acesso ao curso na sua totalidade: Objetivo geral e Específicos, Carga horária de cada Módulo, Carga horária das Avaliações de Aprendizagem e Carga horária da Avaliação do Curso (Figuras 6, 7 e 8).

Figura 6 – Visão geral do curso

CURSO DE LIBRAS NA SAÚDE		
MÓDULO I Cultura e Identidades Surdas	▼▼▼	AULA 1 - CULTURA SURDA AULA 2 - IDENTIDADES SURDAS AULA 3 - ACCESSIBILIDADES DE PESSOAS SURDAS AULA 4 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 7h
MÓDULO II Língua Brasileiras de Sinais	▼▼▼	AULA 5 - O QUE É LIBRAS AULA 6 - DATILOLOGIA: ALFABETO MANUAL AULA 7 - SINAIS BÁSICOS PARA COMUNICAÇÃO AULA 8 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 7h
MÓDULO III LIBRAS nos espaços de saúde	▼▼▼	AULA 9 - ATENDIMENTOS DE PESSOAS SURDAS AULA 10 - SINAIS UTILIZADOS NA ÁREA DA SAÚDE AULA 11 - CLASSIFICADORES EM LIBRAS AULA 12 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 7h
AVALIAÇÃO DO CURSO		1h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 22 HORAS		

Fonte: Autor(2023)

Figura 7 – Organização do Módulo I

Português - Brasil (pt-br) Fernando Michel

O curso está organizado em três módulos

Módulo I: Cultura e Identidades Surdas;

Módulo II: Língua Brasileira de Sinais;

Módulo III: Libras nos espaços de Saúde. Cada um dos módulos terá 3 aulas e ao término será disponibilizado uma avaliação da aprendizagem.

Será necessário atingir a pontuação de 7,0 pontos para seguir para o módulo seguinte, tendo o aluno a possibilidade de realizar a avaliação três vezes.

A certificação do curso será disponibilizada ao aluno que atingir a média de 7,0 pontos em todos os três módulos.

Ao final do curso o aluno será convidado a preencher um questionário de pesquisa em relação aos objetivos do curso, metodologia, organização e se o curso contribui para atuação profissional.

MÓDULO I – CULTURA E IDENTIDADES SURDAS

Nesse módulo você irá conhecer as particularidades da cultura surda e as diferentes identidades dos sujeitos surdos. Iremos ver os seguintes conteúdos:

- História do povo surdo;
- Conceitos sobre surdez;
- Cultura e identidades surdas;
- Conhecer a Lei de Inclusão e a Lei da Libras.

Fonte: Autor (2023)

Figura 8 – Organização do Módulo II e III

MÓDULO II – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Nesse módulo você irá estudar os aspectos gramaticais e estruturais da LIBRAS. Será abordado os seguintes conteúdos:

- Estruturas gramaticais básicas da Libras;
- Parâmetros necessário para realização de um sinal;
- Alfabeto datilológico e qual sua aplicabilidade.

MÓDULO III – LIBRAS NOS ESPAÇOS DE SAÚDE

Nesse módulo iremos desenvolver habilidades para o atendimento de pessoas surdas nos espaços de saúde. Será trabalhado os seguintes conteúdos:

- Como deve ser o atendimento de pessoas surdas nos espaços de saúde;
- Quais principais desafios cotidianos de pessoas surdas;
- Sinais da LIBRAS da área da saúde.

AVALIAÇÃO DO CURSO

Fonte: Autor(2023)

4.2.5 Trilha de aprendizagem

O tópico “trilha de aprendizagem” (Figura 9) traz ao aluno informações de seu percurso formativo, iniciando-se na aula 1 do módulo 1 percorrendo todas as demais aulas até a avaliação do curso, no término do módulo 3. Nesse item o aluno é informado que é necessário atingir média 7,0 na avaliação da aprendizagem, para seguir ao próximo módulo.

Figura 9 - Orientação da Trilha da Aprendizagem



Fonte: Autor (2023)

4.3 ORGANIZAÇÃO DOS MÓDULOS DO CURSO

No primeiro módulo são abordadas temáticas relacionadas à inclusão e acessibilidade das pessoas surdas, onde o aluno é convidado a conhecer um pouco mais sobre a cultura e as diferentes identidades surdas.

No segundo módulo são trabalhados os principais sinais da LIBRAS, em qual momento utiliza-se da datilologia, as configurações de mãos e os diferentes parâmetros da LIBRAS.

No terceiro módulo são apresentados os principais sinais da LIBRAS utilizados na área da saúde, qual a importância dos classificadores da LIBRAS e as diferentes formas de

atendimento da pessoa surda nos espaços de saúde, tendo como objetivo capacitar o profissional para o atendimento da comunidade surda.

4.3.1 Módulo I - Cultura e Identidades Surdas

O Módulo I apresenta informações sobre o Objetivo de Aprendizagem do módulo e os conteúdos que serão trabalhados durante as 3 aulas; essa informação é apresentada ao aluno através de vídeo de curta duração no *youtube*: <<https://youtu.be/qPwLWfz0-Ng>>, juntamente com um mapa conceitual (Figura 10).

Figura 10 – Apresentação do módulo I



Fonte: Autor (2023)

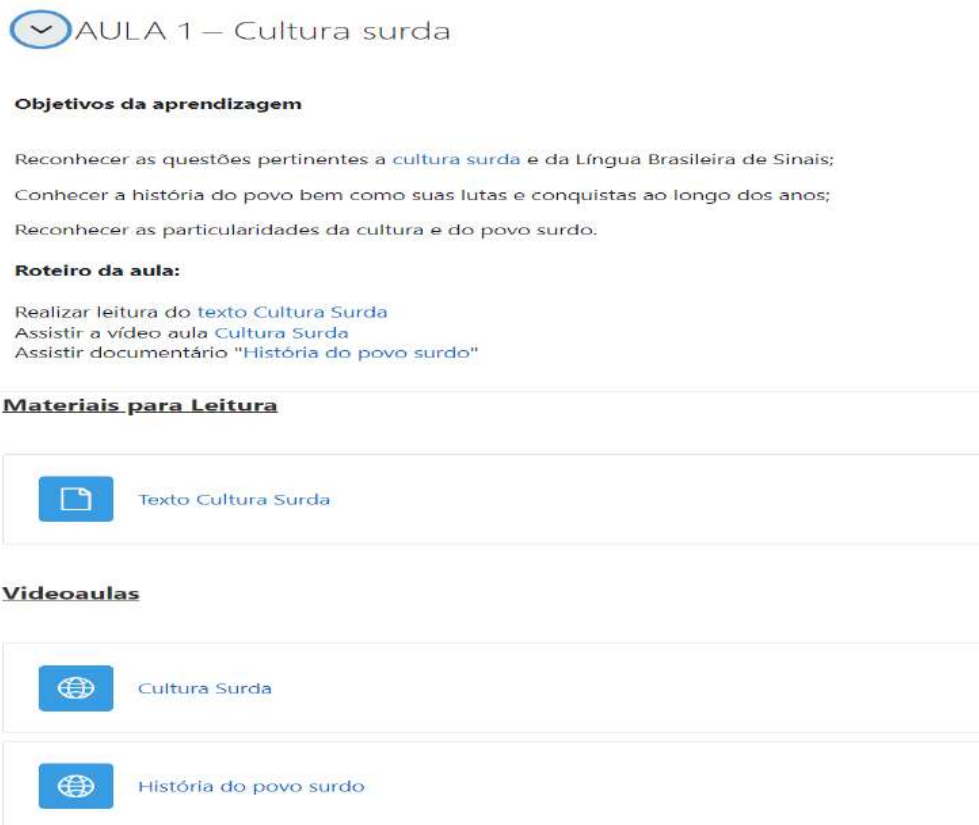
4.3.1.1 Aula 1 – Cultura Surda

São trabalhadas questões sobre a cultura surda, tendo como objetivos: Reconhecer as questões pertinentes à cultura surda e da Língua Brasileira de Sinais; Conhecer a história da comunidade surda bem como suas lutas e conquistas ao longo dos anos; e Reconhecer as particularidades da cultura e do povo surdo.

Nessa aula é disponibilizado material para leitura em formato de apostila, produzido e organizado pelo autor (Apêndice A), também uma videoaula gravada por mim autor desse trabalho, com duração de 10 min., acessível no *link*: <<https://www.youtube.com/watch?v=Nxfs3RbCeBQ>>; para complementar o aprendizado do

aluno, também foi disponibilizado um documentário, no *youtube*, com acesso liberado sobre a História do povo surdo (Figuras 11, 12 e 13):

Figura 11 – Aula 1 - Apresentação e Materiais e videoaulas



AULA 1 – Cultura surda

Objetivos da aprendizagem

Reconhecer as questões pertinentes a cultura surda e da Língua Brasileira de Sinais;
Conhecer a história do povo bem como suas lutas e conquistas ao longo dos anos;
Reconhecer as particularidades da cultura e do povo surdo.

Roteiro da aula:

Realizar leitura do texto Cultura Surda
Assistir a vídeo aula Cultura Surda
Assistir documentário "História do povo surdo"

Materiais para Leitura

- Texto Cultura Surda

Videoaulas

- Cultura Surda
- História do povo surdo

Fonte: Autor (2023)

Figura 12 – Videoaula 1



Fonte: Autor (2023)

Figura 13 – Documentário: A vida em LIBRAS

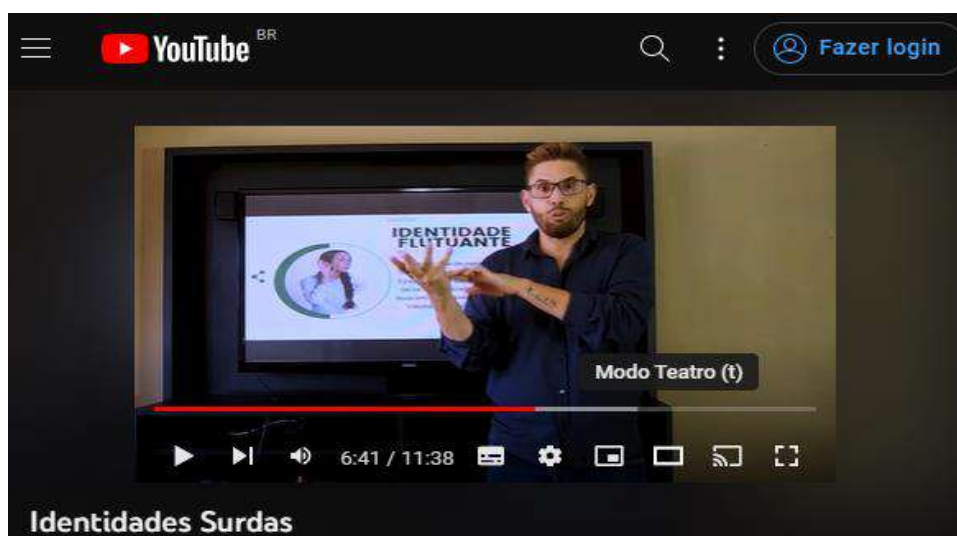


Fonte: Autor (2023)

4.3.1.2 Aula 2 – Identidade surdas

São apresentadas as diferentes concepções de surdez e as identidades surdas; está disponibilizado ao aluno material para leitura e videoaula de 11 minutos < <https://www.youtube.com/watch?v=EYn7ne4uA6o> > (Figura 14):

Figura 14 - Videoaula 2



Fonte: Autor(2023)

4.3.1.3 Aula 3 – Acessibilidade e inclusão

São apresentadas as legislações, onde é reconhecido o direito da pessoa surda ao acesso a LIBRAS e a locais inclusivos; também traz a reflexão de práticas inclusivas direcionadas a pessoas surdas; está disponibilizado material para leitura (Apêndice B), elaborado e organizado pelo autor dessa dissertação e uma videoaula de 12 min. (Figura 15).

Figura 15: Videoaula 3



Fonte: Autor (2023)

4.3.1.4 Aula 4 – Avaliação da aprendizagem Módulo I

Aqui será realizada a Avaliação da Aprendizagem do Aluno, contendo um questionário com quatro perguntas objetivas, com peso de 2,5 cada questão; o aluno deve atingir o mínimo de 7 pontos para prosseguir ao módulo 2 (Figuras 16 e 17).

Figura 16 – Aula 4 - Orientações para avaliação de aprendizagem



Avaliação da Aprendizagem I

Olá, vamos testar os conhecimentos do Módulo I!

Este questionário ficará disponível até o final do Módulo e você terá 3 tentativas para acertar o máximo de questões possíveis. Ao final, a Média das tentativas será sua nota final da Avaliação de Aprendizagem.

Você pode salvar sua resposta e clicar em "Finalizar tentativa," e retornar a qualquer momento para refazer. Mas após clicar em "Enviar tudo e terminar" suas respostas serão enviadas no questionário e não será mais possível refazer-las! Então foque e concentração além de uma revisão no conteúdo antes de iniciar são boas dicas para você ficar ligado!

Fonte: Autor (2023)

Figura 17 – Aula 4 - Avaliação da aprendizagem

Analise as afirmativas, em relação à cultura surda, e assinale a alternativa correspondente.

I- Cultura surda é o jeito de a pessoa surda entender o mundo e de modificá-lo, a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o às suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das "almas" das comunidades surdas.

II- A cultura surda abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo.

III- Surdo-mudo é, provavelmente, a mais antiga e correta denominação atribuída ao surdo. O fato de uma pessoa ser surda significa que ela será muda.

IV- A língua utilizada pela comunidade surda brasileira é a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

a. Apenas as afirmativas I, II e IV estão corretas.

b. Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.

c. Apenas as afirmativas I e II estão corretas.

d. Apenas a afirmativa IV está correta.

e. Apenas as afirmativas III e IV estão corretas.

Conforme o Decreto nº 5.626/05, assinale a alternativa que conceitua a pessoa surda.

a. Tem uma compreensão verbal que depende da sua aptidão visual.

b. Não tem uma funcionalidade no seu cotidiano de vida.

c. Usa a audição lesada como modalidade primária para a aquisição e o desenvolvimento da percepção da fala.

d. Por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura, principalmente pelo uso da Libras.

e. Por conta da perda auditiva, permite, apenas, que se identifique alguns resíduos.

Fonte: Autor (2023)

4.3.2 Módulo II – Língua Brasileira de Sinais

Ao iniciar do Módulo II, são apresentados os objetivos de aprendizagem do módulo e os conteúdos que serão trabalhados nas próximas 3 aulas; está disponibilizado vídeo de curta duração juntamente com um mapa conceitual (Figura 18).

Figura 18 – Vídeo de apresentação do módulo II



Fonte: Autor (2023)

4.3.2.1 Aula 5 – Língua Brasileira de Sinais

Na aula 5 são abordados os aspectos gramaticais da LIBRAS e sua importância para comunidade surda e a Lei que legalizou a LIBRAS como segunda língua oficial do Brasil; está disponibilizado material para leitura e a videoaula intitulada: “O que é LIBRAS”, apresentando os parâmetros gramaticais da língua.

Todos os materiais foram produzidos pelo autor dessa dissertação (Figura 19), acessível no *link*: <<https://www.youtube.com/watch?v=l5aVMj72vSw>>.

Figura 19 - Videoaula 5

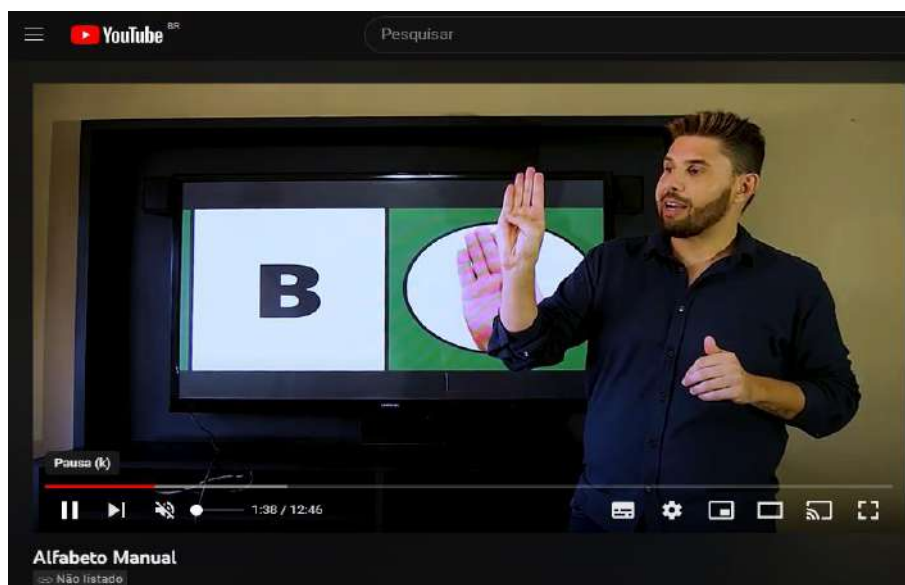


Fonte: Autor (2023)

4.3.2.2 Aula 6 – Alfabeto Manual

É apresentada a datilologia e em quais momentos ela é utilizada, conhecendo o alfabeto manual da LIBRAS e a aplicabilidade dos numerais; está disponibilizada videoaula onde sobre o alfabeto da LIBRAS (Figura 20), no *link*: <<https://youtu.be/WcMCeWc5LZE>>.

Figura 20 – Videoaula sobre datilologia

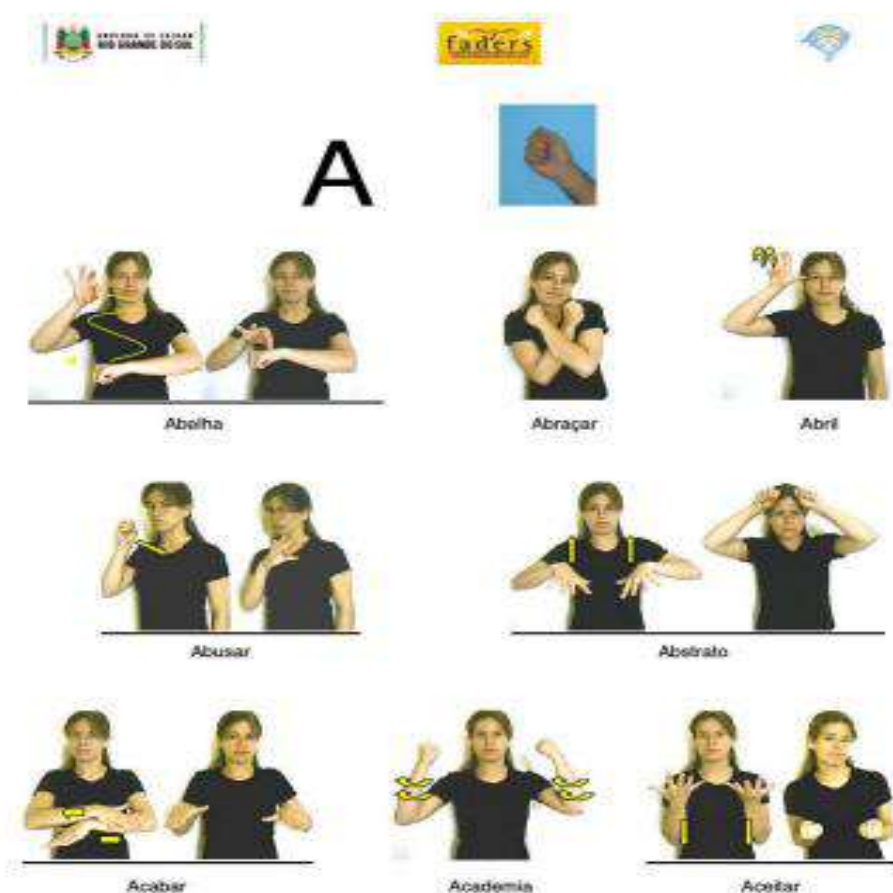


Fonte: Autor (2023)

4.3.2.3 Aula 7 – Sinais básicos para comunicação

O objetivo é conhecer alguns sinais básicos da LIBRAS para uma comunicação mínima junto a pessoas surdas; está disponibilizado material para leitura, videoaula e um minidicionário de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, elaborado pelo CAS - Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez-FADERS (RS). É um material didático importante para auxiliar as necessidades específicas de aprendizagem da LIBRAS (Figura 21).

Figura 21 – Minidicionário de LIBRAS




Fonte: Autor (2023)


4.3.2.4 Aula 8 – Avaliação da aprendizagem do módulo II

Nessa aula é realizada a Avaliação da Aprendizagem do Aluno, contendo um questionário com quatro perguntas objetivas e com peso de 2,5 para cada questão, devendo o aluno atingir o mínimo de 7 pontos para prosseguir ao módulo 3; o questionário de avaliação é composto por questões sobre o módulo estudado.

Para elaboração do questionário se fez necessário gravar um vídeo com os sinais em LIBRAS, já que LIBRAS é uma língua visual (figura 22).

Figura 22 – Avaliação do módulo II

✓ AULA 8- Avaliação da Aprendizagem II 

 Disponível se: Você atinge mais do que uma determinada pontuação em **Avaliação da Aprendizagem I**


Objetivo da Avaliação

Compreender questões estruturais e gramaticais da Língua Brasileira de Sinais

Roteiro da aula:

Realizar a [Avaliação da aprendizagem II](#)

Atividade Avaliativa Módulo II

 [Avaliação da Aprendizagem II](#)

Fonte: Autor (2023)

4.3.3 Módulo III – LIBRAS nos espaços de Saúde

Ao iniciar do Módulo III, está o Objetivo de Aprendizagem: Desenvolver habilidades para o atendimento de pessoas surdas nos espaços de saúde (Figura 23). O módulo é composto por três aulas, apresentando material para leitura, videoaula, dicionário de LIBRAS e documentário que aborda a temática, disponível no *link*: <<https://youtu.be/M4ENo8c1dDw>>.


Figura 23 - Apresentação módulo III

▼ MÓDULO III – LIBRAS NOS ESPAÇOS DE SAÚDE 🔒

🔒 Disponível se Você atinge mais do que uma determinada pontuação em Avaliação da Aprendizagem II

Nesse módulo iremos desenvolver **habilidades** para o **atendimento de pessoas surdas** nos **espaços de saúde**. Será trabalhado os seguintes conteúdos:

- Como deve ser o atendimento de pessoas surdas nos espaços de saúde;
- Quais principais desafios cotidianos de pessoas surdas;
- Sinais da LIBRAS da área da saúde;
- Classificadores em LIBRAS;



Módulo III

MÓDULO III

LIBRAS NOS ESPAÇOS DE SAÚDE

Nesse módulo iremos desenvolver habilidades para o atendimento de pessoas surdas nos espaços de saúde. Será trabalhado os seguintes conteúdos:

- ✓ Como deve ser o atendimento de pessoas surdas nos espaços de saúde;
- ✓ Quais principais desafios cotidianos de pessoas surdas;
- ✓ Sinais da LIBRAS da área da saúde

MAIS VÍDEOS

0:00 / 1:19

YouTube

Fonte: Fonte: Autor (2023)

4.3.3.1 Aula 9 – Atendimento de pessoas surdas

O objetivo é refletir sobre a invisibilidade de pessoas surdas na sociedade; está disponibilizado material para leitura, videoaula e documentário do *youtube* chamado de “Crisália”: < <https://www.youtube.com/watch?v=YFnSUNpogqQ>>.

O documentário é protagonizado por um ator surdo onde conta a história de Rubens, um adolescente surdo de 11 anos que sempre conviveu entre ouvintes. O garoto reconstrói a sua relação com o mundo quando começa a aprender a língua brasileira de sinais (LIBRAS) e acessar sua verdadeira cultura.

O curta mostra o universo de pré-adolescente repleto de dificuldades e que é modificado ao conhecer a cultura surda e a LIBRAS (Figura 24).

Figura 24 – Documentário Crisália



Fonte: Autor (2023)

4.3.3.2 Aula 10 – Sinais utilizados na área da saúde

O objetivo é apresentar os principais sinais utilizados na área da saúde, como os sinais de sintomas, profissionais de saúde, patologias e alguns sinais da anatomia humana (Figuras 25 e 26). A apostila completa encontra-se no Apêndice B e a videoaula está disponível no ambiente virtual através do *link*: < <https://www.youtube.com/watch?v=FUbl9b0MnYo>>.

Figura 25 – Apostila com sinais utilizados na Saúde



Fonte: Autor (2023)

Figura 26 – Videoaula com sinais utilizados na saúde



Fonte: Autor (2023)

4.3.3.3 Aula 11 – Classificadores da LIBRAS

O objetivo é refletir sobre as dificuldades da pessoa surda no convívio com pessoas ouvintes e conhecer o que são Classificadores em LIBRAS e sua importância para comunicação; está disponível material para leitura, conforme Apêndice B e videoaula de 6min., disponibilizado no *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=sh_eSww0vgI>.

4.3.3.4 Aula 12 – Avaliação da aprendizagem Módulo III

É realizada a Avaliação da aprendizagem, contendo um questionário com 4 perguntas objetivas e com peso de 2,5 para cada questão, devendo o aluno atingir o mínimo de 7 pontos.

Para elaboração do questionário se fez necessário gravar vídeo com os sinais em LIBRAS facilitando a compreensão do aluno para consiga identificar o sinal da LIBRAS perguntado nas questões (Figura 27).

Figura 27 – Avaliação da aprendizagem módulo III



Fonte: Autor (2023)

4.4 MATERIAIS PARA LEITURA

Os materiais para leitura foram construídos a partir de pesquisa em material publicado, incluindo matérias impressas como livros, artigos, dissertações e dicionários de LIBRAS, bem como cursos de LIBRAS e materiais disponibilizados na *internet*.

Os textos para leitura foram elaborados a partir das referências da área e disponibilizados em formato PDF em apostila, disponível no ambiente virtual e Apêndice B.

Para a confecção do material de leitura foi utilizado o *software* “Canva”, que é uma ferramenta gratuita de *design* gráfico utilizada para criação de *posts* para redes sociais, apresentações, cartazes e vídeos entre outras opções.

A íntegra do material para leitura está disponível no Apêndice B e todas as imagens utilizadas são gratuitas retiradas do Dicionário da Fundação de Articulação e Desenvolvimento

de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Altas Habilidades no Rio Grande do Sul ou do próprio Canvas, na sua modalidade básica (Figura 28).

Figura 28 – Material para leitura



Fonte: Autor (2023)

4.5 VIDEOAULAS

As videoaulas foram gravadas pelo pesquisador e exigiu um ambiente adequado, com boa iluminação e ausência de ruídos externos. Optou-se por gravar as aulas em um cenário próprio, limitando cada vídeo a 25 minutos para garantir qualidade técnica e eficácia pedagógica; as videoaulas estão disponibilizadas aos alunos do curso através da plataforma Moodle <<https://Moodle.ufcspa.edu.br/enrol/index.php?id=2483>>.

O curso “LIBRAS na Saúde” possui 9 videoaulas, sendo 3 vídeos em cada módulo que estão disponíveis junto ao material para leitura.

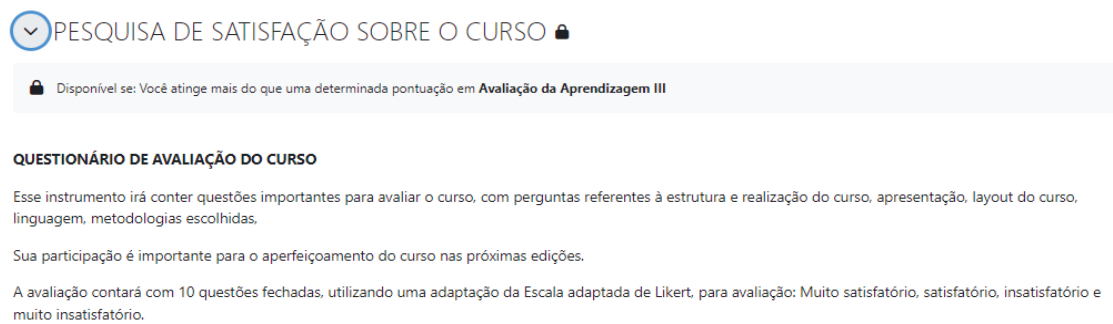
Os únicos vídeos que demandaram maior tempo, devido à necessidade de repetição para facilitar a compreensão, foram os vídeos que abordam os sinais da LIBRAS, o alfabeto manual e a datilologia. Já os vídeos com conceitos teóricos mantiveram-se abaixo de 15 minutos, conforme Barrére *et al.* (2021): “Considerando que a adesão e aderência dos alunos a aulas não ultrapassem trinta minutos, sendo recomendável produzir vídeos que tenham entre 5 e 15 minutos de duração”.


4.6 AVALIAÇÃO DO CURSO


Esse último tópico do curso é de extrema importância para o aperfeiçoamento das próximas edições, pois será a partir desse questionário que pontos importantes serão reorganizados e aprimorados. Antes do aluno iniciar a avaliação é disponibilizado um vídeo explicativo no *link* <<https://youtu.be/tEskUS4s-LE>>.

O questionário contém 10 questões fechadas utilizando uma adaptação da Escola Likert, sendo: Muito satisfatório, satisfatório, insatisfatório e muito insatisfatório e uma pergunta aberta (Figuras 29 e 30), disponibilizadas em sua íntegra no *link* <<https://moodle.ufcspa.edu.br/mod/quiz/view.php?id=267306>>.

Figura 29 – Orientações sobre Avaliação



▼ PESQUISA DE SATISFAÇÃO SOBRE O CURSO 

 Disponível se: Você atinge mais do que uma determinada pontuação em **Avaliação da Aprendizagem III**

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

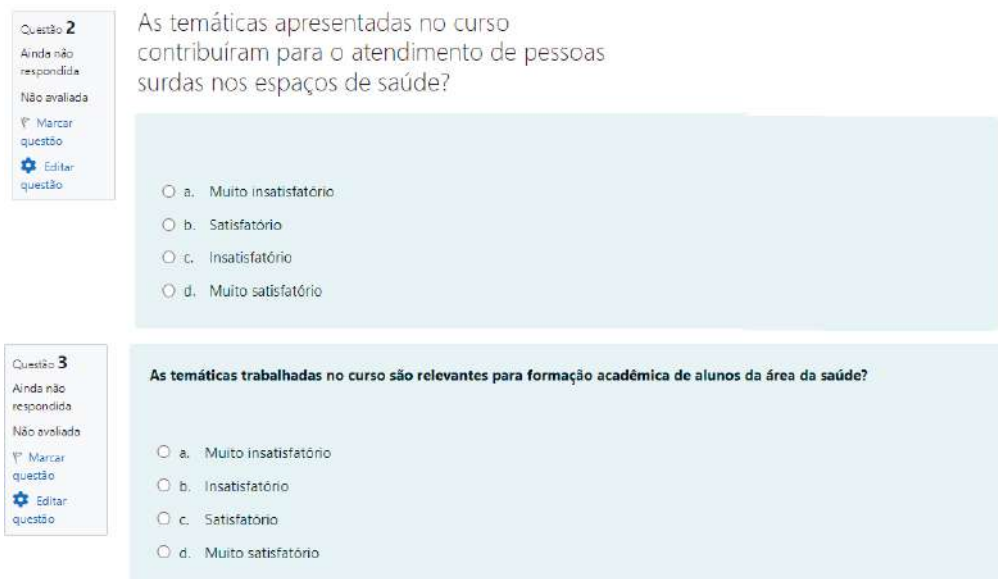
Esse instrumento irá conter questões importantes para avaliar o curso, com perguntas referentes à estrutura e realização do curso, apresentação, layout do curso, linguagem, metodologias escolhidas.

Sua participação é importante para o aperfeiçoamento do curso nas próximas edições.

A avaliação contará com 10 questões fechadas, utilizando uma adaptação da Escala adaptada de Likert, para avaliação: Muito satisfatório, satisfatório, insatisfatório e muito insatisfatório.

Fonte: Autor (2023)

Figura 30 – Questionário da avaliação do Curso



Questão 2
Ainda não respondida
Não avaliada
🚩 Marcar questão
⚙️ Editar questão

As temáticas apresentadas no curso contribuíram para o atendimento de pessoas surdas nos espaços de saúde?

a. Muito insatisfatório
 b. Satisfatório
 c. Insatisfatório
 d. Muito satisfatório

Questão 3
Ainda não respondida
Não avaliada
🚩 Marcar questão
⚙️ Editar questão

As temáticas trabalhadas no curso são relevantes para formação acadêmica de alunos da área da saúde?

a. Muito insatisfatório
 b. Insatisfatório
 c. Satisfatório
 d. Muito satisfatório

Fonte: Autor (2023)

4.7 AVALIAÇÃO DO CURSO POR PARECERISTAS

O questionário de validação do Curso foi enviado para três pareceristas, especialistas na área da Educação a Distância, Ensino na Saúde e Ensino de LIBRAS, 100% são doutoras e atuam na área de conhecimento. A seleção ocorreu por conveniência, conforme atendimento aos critérios de seleção e disponibilidade para a demanda de trabalho no cenário do estudo.

A literatura apresenta variações sobre a quantidade de pareceristas que devem participar da avaliação de conteúdo, variando a recomendação de três até vinte sujeitos. Nessa decisão, deve-se levar em conta as características e complexidade do estudo, a formação, a qualificação dos profissionais e a disponibilidade dos profissionais necessários, conforme Alexandre e Coluci (2011).

Neste sentido, a participação das três pareceristas na pesquisa atende ao que indicam os estudos; como justificativa para o convite dos profissionais, destacam-se profissionais envolvidos na educação em saúde e no ensino da LIBRAS. O quadro 4 evidencia o perfil dos Pareceristas que avaliaram o curso.

Quadro 4- Perfil dos Pareceristas

Área de atuação	Tempo de atuação	Titulação
Professora e intérprete de LIBRAS	Mais de 15 anos	Doutorado
Ensino na saúde e especialista em educação a distância	Mais de 15 anos	Doutorado
Ensino na saúde e conhecimento em LIBRAS	Mais de 15 anos	Doutorado

Fonte: Autor (2023)

O instrumento para análise e avaliação pelas pareceristas foi composto de um formulário *online* construído no *Google Forms* (APÊNDICE D), contendo 10 questões fechadas, quantitativas, apresentando 3 alternativas de respostas, sendo (1) discordo totalmente, (2) discordo parcialmente ou (3) concordo totalmente, devendo justificar a respostas na escolha da opção 1 ou 2.

A última pergunta do questionário continha uma questão aberta para que os pareceristas pudessem contribuir qualitativamente para o Curso “LIBRAS na Saúde”.

Esse questionário finalizado foi enviado aos pareceristas, que o responderam, resumidamente, conforme o quadro 5:

Quadro 5 – Resultados quantitativos das perguntas objetivas

PERGUNTA	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO EM PARTES	CONCORDO TOTALMENTE
1 – Em relação as orientações gerais: As orientações gerais para realizar o curso são claras e de fácil compreensão.	0	0	3
2 – Em relação aos materiais e conteúdos: Os materiais e conteúdos atendem aos objetivos de aprendizagem.	0	0	3
3 – Em relação aos materiais e conteúdos: A organização e disposição dos conteúdos apresentam caráter lógico e de fácil compreensão.	0	2	1
4 - Em relação aos materiais e conteúdos: As figuras, os vídeos e os textos apresentam linguagem clara e adequada para o público-alvo.	0	1	2
5 – Em relação ao curso: O curso apresenta relevância direta com o público-alvo.	0	0	3
6 – Em relação à Avaliação da aprendizagem: As avaliações da aprendizagem são coerentes com os conteúdos desenvolvidos durante o curso.	0	1	2
7 – Em relação a avaliação do curso: A avaliação do curso é um instrumento útil para possíveis ajustes e adequações.	0	1	2
8 – Em relação ao curso: O curso proporcionou reflexões sobre a importância da LIBRAS nos espaços de saúde.	0	0	3
9 – Em relação ao curso: O curso despertou interesse em seguir com aprendizado em LIBRAS.	0	0	3

Fonte: Autor (2023)

Pergunta 1: Em relação às orientações gerais - As orientações gerais para realizar o curso são claras e de fácil compreensão. As três pareceristas concordaram totalmente, não havendo observações e sugestões.

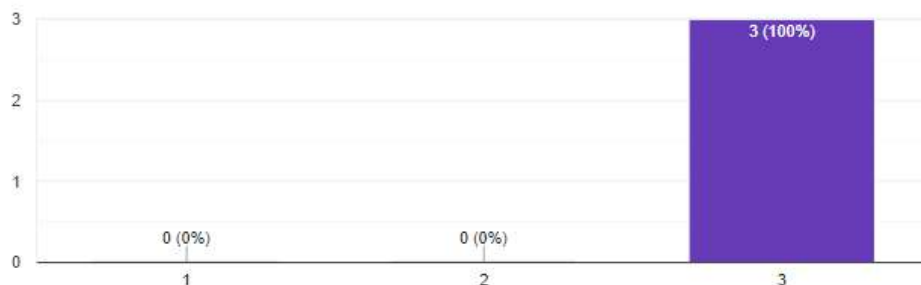
Gráfico 1 - Pergunta 1

EM RELAÇÃO ÀS ORIENTAÇÕES GERAIS

 Copiar

1 - As orientações gerais para realizar o curso são claras e de fácil compreensão.

3 respostas



Fonte: Autor (2023)

Pergunta 2: Em relação aos materiais e conteúdos - Os materiais e conteúdos atendem aos objetivos de aprendizagem? Esse item apresentou 100% de concordância totalmente, não apresentando sugestões.

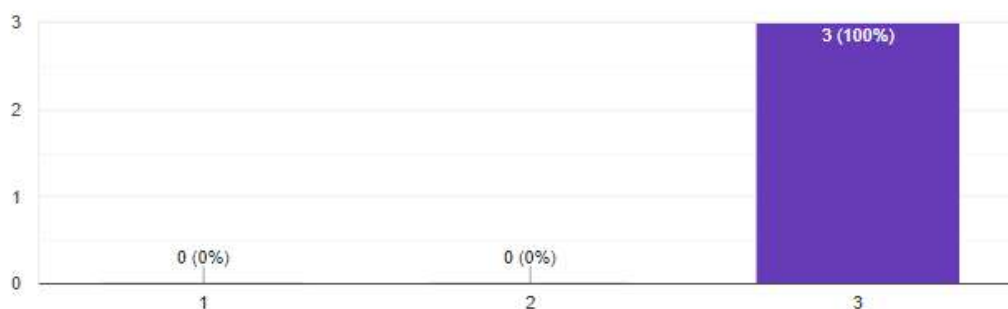
Gráfico 2 - Pergunta 2

EM RELAÇÃO AOS MATERIAIS E CONTEÚDOS

 Copiar

2 - Os materiais e conteúdos atendem aos objetivos de aprendizagem.

3 respostas



Fonte: Autor (2023)

Pergunta 3: Em relação aos materiais e conteúdos - A organização e disposição dos conteúdos apresentam caráter lógico e de fácil compreensão.

Nesse item, as Pareceristas 1 e 3 fizeram sugestões:

***Parecerista 1:** Sugiro rever o conteúdo relacionado aos "classificadores" antes de ensinar os sinais. É preciso primeiramente aprender a comunicação para depois compreender a função dos classificadores. O conteúdo nesse bloco me pareceu precipitado.*

***Parecerista 3:** Reorganizar os classificadores.*

Com base na sugestão da Parecerista 1, o conteúdo sobre Classificadores em LIBRAS foi repensado e redimensionado para o módulo III (Quadro 6), aula 12, compreendendo a importância de apresentar sinais básicos para então saber quando e como utilizar os classificadores em LIBRAS.

Quadro 6 – Reorganização dos conteúdos após sugestão dos pareceristas – em negrito, o que foi modificado

Organização dos conteúdos Versão inicial	Organização dos conteúdos Modificada conforme sugestão
Aula 1 – Cultura Surda	Aula 1 – Cultura Surda
Aula 2 – Identidade Surda	Aula 2 – Identidade Surda
Aula 3 – Acessibilidade e Inclusão	Aula 3 – Acessibilidade e Inclusão
Aula 4 – Avaliação da aprendizagem I	Aula 4 – Avaliação da aprendizagem I
Aula 5 – O que LIBRAS	Aula 5 – O que LIBRAS
Aula 6 – Datilologia: Alfabeto manual	Aula 6 – Datilologia: Alfabeto manual
Aula 7 – Classificadores em LIBRAS	Aula 7 – Sinais básicos para comunicação
Aula 8 – Avaliação da aprendizagem II	Aula 8 – Avaliação da aprendizagem II
Aula 9 - Sinais básicos para comunicação	Aula 9 – Atendimento de pessoas surdas
Aula 10 – Atendimento de pessoas surdas	Aula 10 – Sinais utilizados na área da saúde
Aula 11 – Sinais utilizados na área da saúde	Aula 11 – Classificadores em LIBRAS
Aula 12 – Avaliação da aprendizagem III	Aula 12 – Avaliação da aprendizagem III
Pesquisa de satisfação sobre o curso	Pesquisa de satisfação sobre o curso

Fonte: Autor (2023)

Pergunta 4: Em relação ao curso - O curso despertou interesse em seguir com aprendizado em LIBRAS? Neste item as três pareceristas concordaram totalmente, mesmo concordando a Parecerista 1 trouxe a seguinte observação, destacando a importância do curso para Comunidade Surda:

Parecerista 1: *Apresentou muito bem as questões relacionadas à comunidade e cultura surda, às dificuldades encontradas pelos surdos no atendimento de saúde e sem dúvida instrumentalizou com sinais importantes para a comunicação básica com o público surdo.*

A Parecerista 3 trouxe algumas observações em aplicativo de mensagens, sugerindo algumas modificações nos textos e slides, em uma próxima reformulação do curso, devendo trazer textos de outros autores sobre identidades surdas. Segue o gráfico 3 com as respostas.

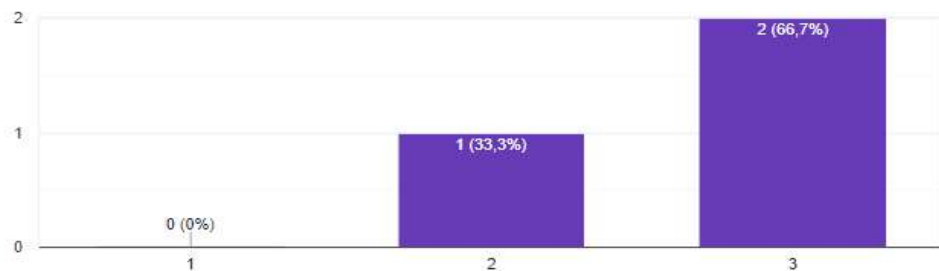
Gráfico 3 - Pergunta 4

EM RELAÇÃO AOS MATERIAIS E CONTEÚDOS

 Copiar

4 - As figuras, os vídeos e os textos apresentam linguagem clara e adequada para o público alvo.

3 respostas



Fonte: Autor (2023)

Pergunta 5: Em relação ao curso - O curso apresenta relevância direta com o público-alvo? Essa questão apresentou 100% das respostas “concordo totalmente”, a Parecerista 1 trouxe uma observação relevante sobre a temática (Gráfico 4):

“Parecerista 1: *Os sinais escolhidos foram muito bem contextualizados.”*

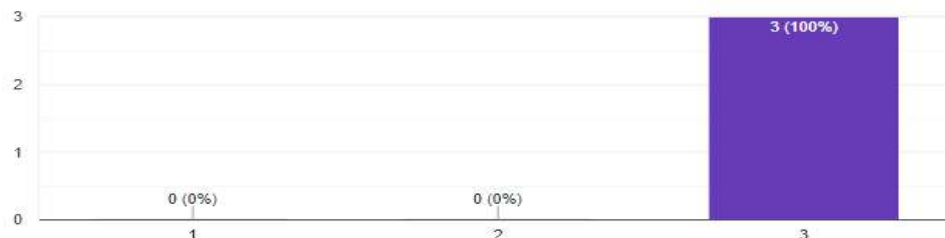
Gráfico 4 – Pergunta 5

EM RELAÇÃO AO CURSO

 Copiar

5 - O curso apresenta relevância direta com o público alvo.

3 respostas



Fonte: Autor (2023)

Pergunta 6: Em relação à avaliação da aprendizagem - As avaliações da aprendizagem são coerentes com os conteúdos desenvolvidos durante o curso? Nesse item as três pareceristas concordaram totalmente, a Parecerista 1 trouxe um *feedback* sobre as avaliações de aprendizagem:

Parecerista 1: *Questões muito pertinentes e bem elaboradas. Gostei do feedback e da possibilidade de revisão.*

Parecerista 3: *Não avaliam o real conhecimento do cursista sobre aspectos relevantes do conteúdo.*

A Parecerista 3 trouxe algumas observações em relação à avaliação de aprendizagem, relatando que não concorda com perguntas abordando datas, devendo reformular enfatizando os fatos e não as datas (Gráfico 5). De acordo com as observações, foram modificadas as perguntas que tinham como respostas as datas; embora sejam conteúdos factuais, as perguntas foram reformuladas, considerando os objetivos de aprendizagem estabelecidos para o curso.

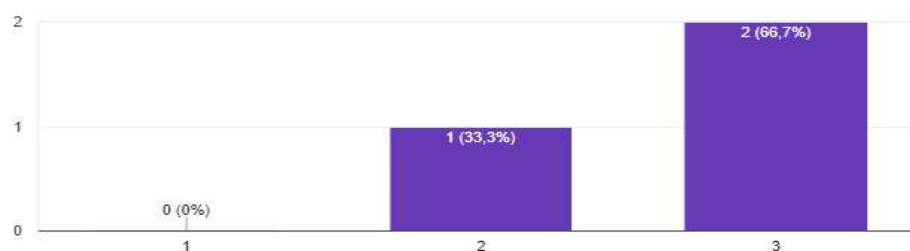
Gráfico 5 - Pergunta 6

EM RELAÇÃO À AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

 Copiar

6 - As avaliações da aprendizagem são coerentes com os conteúdos desenvolvidos durante o curso.

3 respostas



Fonte: Autor (2023)

Pergunta 7: Em relação à avaliação do curso - A avaliação do curso é um instrumento útil para possíveis ajustes e adequações? Essa questão apresentou 100% de respostas concordando totalmente (Gráfico 6), a Parecerista 1 trouxe uma observação sobre a possibilidade de sugestões e reflexões dos alunos em relação ao curso:

***Parecerista 1:** A avaliação contempla todas as dimensões da trajetória proposta pelo curso. Penso que poderia ser aberto um campo para considerações finais sugestões ou reflexões.*

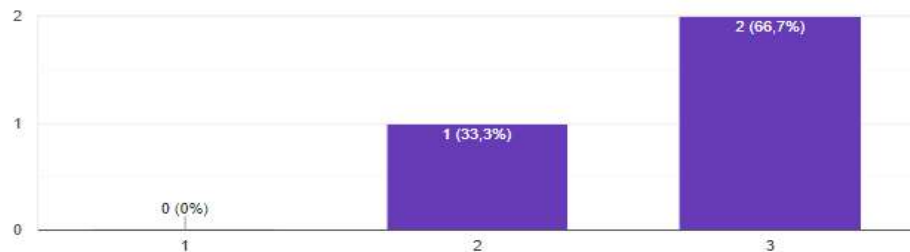
Gráfico 6 - Pergunta 7

EM RELAÇÃO À AVALIAÇÃO DO CURSO

 Copiar

7 - A avaliação do curso é um instrumento útil para possíveis ajustes e adequações.

3 respostas



Fonte: Autor (2023)

A observação e sugestão da Parecerista 1 é relevante, optamos em realizar a avaliação do curso com perguntas fechadas (Gráfico 7), visto que o curso é autoinstrucional, não havendo interação com o professor conteudista, porém incluímos uma pergunta aberta para obter *feedback* dos alunos a cada edição do curso.

Pergunta 8: Em relação ao curso - O curso proporcionou reflexões sobre a importância da LIBRAS nos espaços de saúde:

***Parecerista 1:** Poderia apresentar exemplos de comunicação contextualizados à área da saúde.*

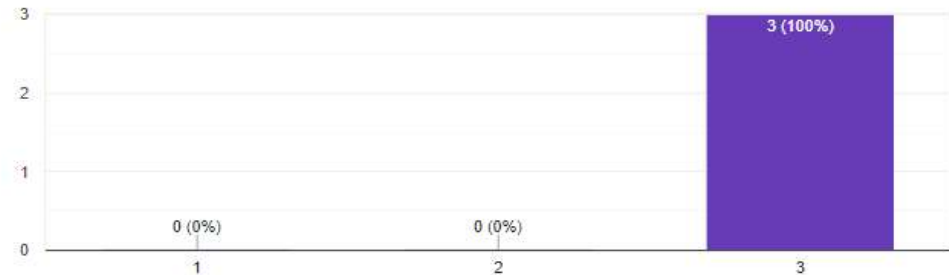
Gráfico 7 - Pergunta 8

EM RELAÇÃO AO CURSO



8 - O curso proporcionou reflexões sobre a importância da LIBRAS nos espaços de saúde.

3 respostas



Fonte: Autor (2023)

Pergunta 9: O curso despertou interesse em seguir com aprendizado em LIBRAS.

Conforme gráfico abaixo, esse item apresentou 100% de aceitação, a Parecerista 1 trouxe um *feedback* abaixo.

Parecerista 1: *Apresentou muito bem as questões relacionadas à comunidade e cultura surda, às dificuldades encontradas pelos surdos no atendimento de saúde e sem dúvida instrumentalizou com sinais importantes para a comunicação básica com o público surdo.*

Pergunta 10: Em relação ao *feedback* geral sobre o Curso “LIBRAS na Saúde”?

Parecerista 1: *O curso apresenta de forma muito acessível informações importantes sobre a comunidade surda. O acesso das pessoas surdas nos espaços de saúde enfrenta não apenas a barreira linguística, mas também a atitudinal e o curso contempla formação em ambas as áreas. Apresenta informações baseadas em referências reconhecidas na área dos Estudos Surdos sustenta as argumentações a partir de conhecimentos e afirmações científicas, e, apresenta material referencial autoral sucinto e coerente com os objetivos propostos. A trilha de aprendizagem é perfeitamente exequível e o ambiente virtual conduz o aluno de uma seção a outra criando links e conexões entre os assuntos. Fiquei com dúvida sobre a possibilidade da existência de espaços de trocas entre os alunos e com alguém que tirasse dúvidas. Parabéns a equipe pela realização!*

Parecerista 2: *Curso relevante e bem construído*

Parecerista 3: *Essencial*

A última pergunta do questionário de avaliação do curso, foi uma pergunta aberta, de teor qualitativo, buscando *feedback* para o aprimoramento do curso em sua próxima edição.

A **Parecerista 1** traz um questionamento sobre a possibilidade de espaço de troca entre os alunos; nessa primeira edição não foi previsto um espaço para fórum e debate, por ser um

curso autoinstrucional, não havendo a presença do professor ou tutor mediando essas conversas. Em uma próxima edição, tal ponto será reanalisado, para criar um espaço de troca entre alunos mesmo sem modificar a modalidade do curso, a saber, autoinstrucional.

A **Parecerista 3** ressaltou o quanto é essencial a formação em LIBRAS para profissionais da saúde, também trouxe alguns *feedbacks*, sobre aplicativo de mensagens, para aprimorar o Curso “LIBRAS na Saúde” nesta primeira versão; também traz pontos importantes para ajustes em uma segunda edição do curso, colocando-se à disposição para contribuir com a próxima edição.

A **Parecerista 3**, também, questionou o Projeto Pedagógico do curso (Apêndice A), diz que o documento estava confuso trazendo pontos da dissertação, podendo confundir o aluno sobre seu propósito. Frente a esse questionamento, o documento foi reformulado, contendo apenas as informações sobre o Curso “LIBRAS na Saúde”.

Essa parecerista trouxe alguns pontos ao longo do curso na plataforma de aprendizagem, que poderiam confundir o aluno em seu percurso formativo, pontuando que os textos e as videoaulas tinham os mesmos títulos, ou problemas como ao clicar na videoaula, o aluno era direcionado ao texto. Esse ponto foi ajustado atendendo às observações da professora parecerista.

Outro ponto relevante trazido pela parecerista foi a ausência do sinal em LIBRAS do profissional da Fonoaudiologia, quando foram apresentados os profissionais da saúde; no módulo III, de acordo com essa colocação e compreendendo a importância do fonoaudiólogo dentre os profissionais de saúde, inclui-se um vídeo com sinais de profissionais da saúde, incluindo o fonoaudiólogo.

Todas as informações trazidas pelas pareceristas foram relevantes para ajustar o curso, nessa primeira edição e, certamente, serão de extrema importância para a sua reorganização, para atender o objetivo de sensibilizar profissionais da saúde em relação ao atendimento de pessoas surdas. Através da avaliação dos pareceristas evidenciou-se que a primeira edição do curso está adequada, atendendo seus objetivos de aprendizagem, necessitando ajustes para sua melhoria em uma próxima edição, atendendo ainda mais aos objetivos do Curso “LIBRAS na Saúde”.

Os resultados e a discussão da trajetória de construção do curso como produto técnico educacional serão apresentados sob a forma de manuscrito científico, gênero relato de experiência, a ser submetido ao periódico “Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde – Reciiis,” classificado no Sistema WebQualis no estrato A3 na Área de Ensino (46) da CAPES, no quadriênio 2017-2020. Este manuscrito configura-se como produto científico derivado desta dissertação de Mestrado, não sendo incluído neste volume para preservar o ineditismo do texto exigido para o processo de submissão e avaliação por pares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração e construção do curso foi permeada por pesquisas bibliográficas, onde encontrou-se poucas experiências sobre o ensino da LIBRAS na área da saúde; o curso proposto foi inspirado nas práticas profissionais do pesquisador e sua estreita relação junto à comunidade surda de Porto Alegre.

O principal desafio para construção do curso foi o pouco material existente sobre a temática, trazendo alguns questionamentos que foram norteadores da construção do curso: “Por que a LIBRAS não é trabalhada na formação inicial e continuada dos profissionais da saúde?” “Por que pessoas surdas permanecem incompreendidas em uma sociedade que fala tanto em inclusão?”.

A construção do curso contou com seis etapas: fundamentação teórica, planejamento do curso, elaboração do curso e criação do instrumento de avaliação do curso, avaliação dos pareceristas, e por fim, o curso pronto para realizado.

Através de uma sequência lógica, intitulada como trilha de aprendizagem, com uma linguagem simples e direta com utilização de textos, imagens e vídeos, o curso oferece oportunidade de qualificação a um grande número pessoas, contribuindo de forma efetiva na formação profissional que através desse conhecimento trarão abordagens mais acessíveis junto a pessoas surdas.

A escolha de organizar os conteúdos do curso por Tipologia de Aprendizagem deu-se a partir da necessidade de um critério didático fazendo com que os conteúdos sejam apresentados de forma cronológica, facilitando o aprendizado subsequente. Esse método prevê conteúdos Atitudinais que condizem com a necessidade de debater e refletir sobre a falta de acessibilidade, sobre a invisibilidade e as poucas políticas públicas em relação ao surdo na sociedade.

Como produto final, criou-se então, o Curso de Extensão, oferecido pela UFCSPA, na modalidade *online* com as seguintes características: **Curso LIBRAS na Saúde**, com carga horária de 22h, gratuito, na modalidade EAD autoinstrucional. O ensino a distância facilitará o acesso do aluno, que gerenciará o seu tempo de forma mais adequada conforme seu ritmo de vida com os estudos.

Ao final deste trabalho, percebo que todos os objetivos propostos foram alcançados, sabendo que o tema dessa dissertação não se esgotou, mas acreditando que será uma ferramenta importante para novos aprendizados, vislumbrando também novas possibilidades do ensino da LIBRAS.

Sendo assim, com o desenvolvimento do curso, espero difundir o conhecimento da LIBRAS e também contribuir cientificamente, apresentando-o como artigo científico, posteriormente, para que possa inspirar outras pesquisas a partir de sua aplicabilidade e avaliação.

Além disso, o curso possibilitará aos alunos reflexão e conhecimento que levarão a práticas humanizadas no cuidado e no atendimento de pessoas surdas nos espaços de saúde, com maior sensibilidade na comunicação e destituída de preconceitos.

Desta maneira, conclui-se que a primeira versão do Curso “LIBRAS na Saúde” atende os objetivos de aprendizagem, sendo uma ferramenta essencial para formação, atualização e reflexão de profissionais da saúde, podendo através desse conhecimento diminuir as lacunas e algumas fragilidades sociais, garantindo a qualidade e a equidade no atendimento em saúde a uma grande parcela da sociedade brasileira: A Comunidade Surda.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O.. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Cie. Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, jul. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232011000800006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5vBh8PmW5g4Nqxz3r999vrn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 dez. 2023.
- AMARAL, S. C.; SANTOS, R.M.. O surgimento da LIBRAS e sua importância na comunicação e educação dos surdos. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 4, **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/37934>. Acesso em: 02/01/2024.
- ANANIAS, E. V.; ANANIAS, M. J. V.. O equívoco do fracasso escolar: construção da relação com o saber a partir de perspectivas interseccionais. **Cenas Educacionais**, v. 5, p. e11499, 2022. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11499>. Acesso em: 7 jan. 2024.
- ANTUNES, I. L.. **Texto e Ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 240 p. Disponível em: https://www2.unifap.br/executivo/files/2013/06/2013-07-11-Paginas-75a90Livro_Lingua_texto_ensino.pdf. Acesso em: 31 dez. 2023.
- BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G.. **Língua materna**: letramento, variação & ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. 248p.
- BARRERE, E.. Uso de vídeos como objetos de aprendizagem no curso de Licenciatura em Computação da UFJF: um relato de experiência. **Lynx**, v. 1, n. 2, 2021. DOI: 10.34019/2675-4126.2021.v1.35455. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lynx/article/view/35455>. Acesso em: 4 jan. 2024.
- BELMONTE, B. A.; WAGNER, C.. Os Desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no atendimento e acompanhamento da pessoa surda. **Rev. Lat. Amer. Est. Cien.**, v. 2, n. 7, p. 04-14, 09 fev. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/33622>. Acesso em: 31 dez. 2023.
- BIZIO, L.. O modo de relação do surdo com a língua materna e língua escrita. **Revista Lumen**. São Paulo, v. 4, n. 7, p. 1-16, 9 fev. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.32459/revistalumen.v4i7.90>. Disponível em: <https://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/90/139>. Acesso em: 01 jan. 2024.
- BORGES, L. C.; SALOMÃO, N. M. R.. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 2, p. 327-336, 2003. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722003000200013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/XhvNtFRx5VQbKJbPLC8xprG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 dez. 2023.
- BORTONI-RICARDO, S. M.. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. 112p.

BRASIL. **Decreto n.º 5.626, de 22 dez. 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 28 dez. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso em: 28 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei10436.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 28 dez. 2023.

BRASIL. **Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020.** Medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 30 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Políticas de Promoção da Equidade em Saúde.** Brasília; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/equidade>. Acesso em: 30 dez. 2023.

BRITO, F. B.. O Movimento surdo no Brasil: A busca por direitos. **Journal of Research in Special Educational Needs.** v.16, n.1. Universidade de São Paulo, SP, 2016.

CARVALHO, V. F.; CAMPELLO, A.R.S. A existência de quatorze (14) identidades surdas. **Humanidades & Inovação,** v.9, n.14, p.139-152. 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2792>. Acesso em: 01 jan. 2024.

CASTRO JÚNIOR, G. **Cultura surda e identidade:** estratégias de empoderamento na constituição do sujeito surdo. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331262594_Cultura_surda_e_identidade_estrategias_de_empoderamento_na_constituicao_do_sujeito_surdo. Acesso em: 06 jul.2024.

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. **Rev. Esc. Enferm. USP,** São Paulo, v.42, n.3, set. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000300023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/VxmLq9wh4jFhkbsJJq7jN4q/?lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2024.

CLEMENTINO, A. **Didática intercomunicativa em cursos online colaborativo.** 2008. 238fl. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação – Faculdade de Educação, USP,

São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12062008-131412/publico/Tesecompleta.pdf> Acesso em: 30 dez. 2023.

COSTA, B. B.. Paulo Freire: educador-pensador da libertação. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 93-110, abr. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201607906>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/pdZz6q8xSKKLV5GPMrKqgZb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 dez. 2023.

DA MATTA, R. Um pequeno tributo para um grande antropólogo. **Bol. Mus. Emílio Goeldi Ciênc. Hum.** v.9, n. 3, p.617–22, set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/x7pgtTRzwcSjKdNkWgQ6xdD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2024.

DANTAS, T. R. A *et al.*. Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva. **Rev. Enf. UERJ**, v. 22, n. 2, p. 169–174, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuernj/article/view/13559>. Acesso em: 31 dez. 2023.

DIZEU, L. C. T. B, CAPORALI, S. A. A Língua de Sinais constituindo o sujeito surdo. Campinas – SP: **Educ. Soc.**, v. 26, n.91, p. 583-597, maio/agosto 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LScdWL65Vmp8xsdkJ9rNyNk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03 jan. 2024.

FELIPE, T.A. **LIBRAS em Contexto** : Curso Básico. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007. Disponível em: <http://www.LIBRASgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/LIBRAS-contexto-estudante.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2024.

FREITAS, G. G.; ARAÚJO, M.A. F.. Interdisciplinaridade na educação de crianças surdas e ouvintes: uma proposta de atividades envolvendo LIBRAS e meio ambiente. **Rev. Educ. Pub.**, v. 20, n.37, 29 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/37/interdisciplinaridade-na-educacao-de-criancas-surdas-e-ouvintes-uma-proposta-de-atividades-envolvendo-LIBRAS-e-meio-ambiente>. Acesso em: 31 dez. 2023.

GARCIA, P. T.; CHAGAS, D. C.; OLIVEIRA, A. E. F. **Para cursos na EAD educacional autoinst**: por que, para que e como fazer?. São Luís: Edufma, 2021. 110 p. Disponível em: <https://www.unasus.ufma.br/images/Livro-Pra-Ead.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2023.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2024.

GOMES, A. F. *et.al.* Estratégias didáticas na educação a distância e no ensino híbrido para engajamento dos discentes: Modelos adotados pelas Instituições de Ensino Superior de Feira de Santana – Bahia, Brasil. **Educação Por Escrito**, v. 13, n. 1, p. e42452, 2022. DOI: 10.15448/2179-8435.2022.1.42452. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/42452>. Acesso em: 06 jan. 2024.

GUAREZI, R. C. M.; MATOS, M. M.. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: InterSaber, 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/519610193/Educacao-a-Distancia-sem-Segredos>. Acesso em: 01 jan. 2024.

HOFFMANN, J. M. L.. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. 2. ed. São Paulo: Mediação, 2010.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) – 2019**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html>. Acesso em: 28 dez. 2023.

KARNOPP, L. B.. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. **Cad. Educ.**, Pelotas, v.19, n. 36, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1605/1488>. Acesso em: 31/12/2023.

LEFFA, V. J.; IRALA, V. B.. **Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil**. Pelotas: Educat Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2014. 284 p. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/livro_espiadinha.pdf. Acesso em: 01 jan. 2024.

LEITE, L.P.; MARTINS, S.E.S.O.. **Fundamentos e estratégias pedagógicas inclusivas: respostas às diferenças na escola**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/livro-fundamentos_leite_martins2012.pdf. Acesso em: 30 dez. 2023.

LIBÂNEO, J. C.. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. Disponível em: https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf . Acesso em: 01 jan. 2024.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M.. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009. 461p. Disponível em: https://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf. Acesso em: 31 dez. 2023.

LOPES, A. A. M.; SANCHES, E.; GEVIGIER, J. S. S. A importância da participação social e política para a emancipação da pessoa surda. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 22, n. 42, p. 194–208, 2022. DOI: 10.48075/csar.v22i42.27861. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/27861>. Acesso em: 06 jan. 2024.

LUCIAN, R.; DORNELAS, J. S.. Mensuração de Atitude: Proposição de um Protocolo de Elaboração de Escalas. **Rev. Adm. Contemp.**, v. 19, n. spe2, p. 157–177, ago. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/xbHN8JRbG6f4N7h3Ms8y7bx/#> . Acesso em: 08 jan. 2024.

MARQUES, Y. F. F. *et al.* Relação médico-paciente durante a entrevista clínica: percepção do surdo. **Revista Inovale**, Parnaíba, v. 1 2020. Disponível em: <https://s3.us-east-1.amazonaws.com/assets.iesvap.edu.br/resources/files/docs%20pdfs/revista-inovale/artigos/02-b190625-diagramado-final.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2024.

MATTOS, R. A. DE. Princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e a humanização das práticas de saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 13, p. 771–780, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/GCvzrJvLB3rq8cnvRQpPC9H/?lang=pt#>. Acesso em 02 abr. 2024.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010. Disponível em:

https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf. Acesso em: 01 jan. 2024.

MOORE, M.G.; KEARSLEY, G.. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. Disponível em:

https://issuu.com/cengagebrasil/docs/educacao_a_distancia. Acesso em: 01 jan. 2024.

MOROSINI, M. C. *et al.* A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 64, p. 13-37, mar. 2016. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216402>. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782016000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 dez. 2023.

NÓBREGA, J. D.; MUNGUBA, M. C.; PONTES, R. J. S. Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. **Rev. Bras. Prom. Saúde**, v. 30, n. 3, 2017. DOI: 10.5020/18061230.2017.6176. Disponível em:

<https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/6176>. Acesso em: 29 dez. 2023.

OLIVEIRA, E. S. G. *et al.* Uma experiência de avaliação da aprendizagem na educação a distância. O diálogo entre avaliação somativa e formativa. **REICE**, v. 5, n. 2, p. 39-55, 2007. DOI:

<https://doi.org/10.15366/reice2007.5.2.004>. Disponível em:

<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=55150205>. Acesso em: 01 jan. 2024.

OLIVEIRA, Y. C. A. A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, n. 43, p. 995-1008, 4 dez. 2012. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832012005000047>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/qhnWx4FsmbrSjPVRrgBQNVm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jan. 2024.

PASQUALI, L. (Org.). **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.165-198. Disponível em:

https://www.academia.edu/41964177/Instrumenta%C3%A7%C3%A3o_psicol%C3%B3gica_Pasquali. Acesso em: 06 jan. 2024.

PERLIN, G. G.. **Histórias dos surdos**. Florianópolis: UDESC-CEAD, 2002a. 107p.

Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/764677/hist%C3%B3ria-dos-surdos>. Acesso em: 01 jan. 2024

PERLIN, G. T. T.. As diferentes identidades surdas. **Revista da FENEIS**, v.4, n.14 abr./jun. 2002b. Disponível em: https://issuu.com/feneisbr/docs/revista_feneis_14. Acesso em: 01 jan. 2024.

PIRES, H. F.; ALMEIDA, M. A. P.. A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 1, 2016. DOI: 10.17267/2317-

3378rec.v5i1.912. Disponível em:

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/912..> Acesso em: 1 jan. 2024.

PRADO, C.; VAZ, D. R.; ALMEIDA, D. M. Teoria da aprendizagem significativa: elaboração e avaliação de aula virtual na plataforma *Moodle*. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 64, n. 6, p. 114-1121, dez. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672011000600019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qhnWx4FsmbrSjPVRrgBQNVm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jan. 2024.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B.. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. São Paulo: Artmed, 2007. 221p. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/948>. Acesso em: 06 jan. 2024.

QUADROS, R. M. **LIBRAS**. São Paulo: Parábola, 2019. 184 p.

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R.. **Línguas de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RODRIGUES, K. G.; LEMOS, G. A. de. Metodologias ativas em educação digital: possibilidades didáticas inovadoras na modalidade EAD. **Ens. Pedag.**, v. 3, n. 3, p. p.29–36, 2019. Disponível em: <https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/156>. Acesso em: 31 dez. 2023.

ROTHER, E. T.. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, abr. 2007. DOI: 10.1590/S0103-21002007000200001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>. Acesso em: 30 dez. 2023.

RÚBIO, J. A. S., QUEIROZ, L. S.. A aquisição da Linguagem e Integração Social: A LIBRAS como formadora de identidade do surdo. São Roque – SP: Faculdade de São Roque, **Rev. Eletr. Sab. Educ.**, v. 5, n.1, 2014. Disponível em: https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Luana.pdf. Acesso em: 06 jan. 2024.

SÁ, T. M. *et. al.*. Saúde Coletiva e as novas tecnologias no ensino de LIBRAS: A elaboração de um vídeo ilustrativo anamnese de enfermagem. In: JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: produzindo conhecimento e integrando saberes, 1., 2017, Niterói, RJ. **Anais[...]**, Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense; 2017. Disponível em: https://nuedisjornadacientifica.weebly.com/uploads/1/0/5/0/105033325/10_sa%C3%9Ade_coletiva_e_as_novas_tecnologias_no_ensino_de_LIBRAS_a_elabora%C3%87%C3%83o_de_um_v%C3%8Ddeo_ilustrativo_anamnese_de_enfermagem.pdf.. Acesso em: 06 jan. 2024.

SANTANA, A. P.; BERGAMO, A.. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **Educ. Soc.**, v. 26, n. 91, p. 565-582, ago. 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302005000200013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/hxDxvJQjCZy8MCdBGLgGNnK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jan. 2024.

SANTOS, D. J. A. *et al.*. Competência relacional de enfermeiros em unidades de centros cirúrgicos. **Rev. Enf. Uerj**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 1-7, 20 ago. 2020. DOI: [://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.51314](https://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.51314). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/51314/35195>. Acesso em: 06 jan. 2024.

SANTOS, P. R. A.. **Percepção da equipe de saúde, discentes e usuários sobre a comunicação com indivíduos surdos na atenção primária**. 2015. 50f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/20208/1/PauloRobertoDeAndradeSantos_DISSERT.pdf. Acesso em: 06 jan. 2024.

SCHLATTER, M.. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. **Revista Calidoscópio**, v. 7, n.1, p.11-23, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/95620265/O_ensino_de_leitura_em_l%C3%ADngua_estrangeira_na_escola_uma_proposta_de_letramento. Acesso em: 06 jan. 2024.

SEGALA, S. R.; KOJIMA, C. K.. **LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais: A Imagem do Pensamento**. São Paulo, SP: Escala, 2008.

SILVA, N. A. *et al.*. A perspectiva do surdo enquanto paciente no atendimento à saúde. **Única Cadernos Acadêmicos**, v.3, n.1, 2021. Disponível em: <http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/176>. Acesso em: 28 dez. 2023.

SILVA-OLIVEIRA, G. C.. Onde está a Andragogia no EAD? Aspectos andragógicos na composição de material didático para a Licenciatura em Biologia. **Lat. Am. J. Sci. Educ.**, v. 2, n. 1, 2015. Disponível em: https://www.lajse.org/may15/12039_Silva.pdf. Acesso em: 06 jan. 2024.

STROBEL, K. L.. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

TEDESCO, J. R.; JUNGES, J. R.. Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, p. 1685-1689, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/5Y3x8GJpdRBzmfFwdMWTDdc/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 03 jan. 2024.

TORRES, A. H. F; CRUZ, E. A.; HENRIQUE, V. H. O.. LIBRAS na educação infantil: diálogos necessários para uma educação inclusiva. In: JUSTUS, M.B. **Políticas Públicas na Educação Brasileira: Caminhos para a Inclusão 2**, p. 124-133, 17 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.24619171012>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336663229_LIBRAS_NA_EDUCACAO_INFANTIL_DIALOGOS_NECESSARIOS_PARA_UMA_EDUCACAO_INCLUSIVA. Acesso em: 01 jan. 2024.

VELOSO, E.; MAIA, V.. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez**. 4. ed. Curitiba: Mãosinais, 2012.

VOSGERAU, D. S.R.. Avaliação de aprendizagem em educação *online*. **Educ. Soc.**, v. 27, n. 97, p. 1377-1381, dez. 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302006000400017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/wfbrn8zgRVLfhn6mw9n6Xnd/>. Acesso em: 06 jan. 2024.

ZABALA; A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.apostilasopcao.com.br/arquivos-opcao/erratas/11420/69601/como-aprender-e-ensinar-competencias.pdf> . Acesso em: 30 dez. 2023.

APÊNDICE A - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO “LIBRAS NA SAÚDE”

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO “LIBRAS NA SAÚDE”

Porto Alegre

2023

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Conteúdos conforme tipologia de Zabala.....	6
Quadro 2 – Panorama geral do módulo I.....	11
Quadro 3 – Panorama geral do módulo II.....	12
Quadro 4 – Panorama geral do módulo III.....	13
Figura 1 – Fluxograma com a visão macro da apresentação do curso.....	10

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
1 ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....	4
2 OBJETIVO GERAL.....	4
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
3 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS.....	4
3.1 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS.....	5
3.2 AVALIAÇÕES.....	7
3.2.1 Avaliação da Aprendizagem.....	7
3.2.2 Avaliação do Curso.....	8
4 CERTIFICAÇÃO.....	9
5 PANORAMA GERAL DO CURSO.....	10
5.1 MÓDULO I - CULTURA E IDENTIDADES SURDAS.....	10
5.1.1 Panorama Geral do Módulo I.....	11
5.2 MÓDULO II – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.....	12
5.2.1 Panorama Geral Módulo II.....	12
5.3 MÓDULO III – LIBRAS NOS ESPAÇOS DE SAÚDE.....	12
5.3.1 Panorama Geral do Módulo III.....	13
REFERÊNCIAS.....	14

APRESENTAÇÃO

O decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005a) que regulamenta a Lei 10.436/2002 garante à pessoa surda o direito à comunicação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), principalmente nos espaços educacionais, nos espaços de saúde e demais espaços sociais. Mesmo com a existência de leis e decretos garantindo a acessibilidade de pessoas surdos nos espaços de saúde, a comunidade surda enfrenta muitas barreiras para acessar, com qualidade, os serviços prestados na área da saúde, devido à falta de comunicação com profissionais em LIBRAS.

A oficialização da LIBRAS ocorreu a partir da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002a) e ganhou força no cenário educacional com o Decreto nº 5.626, de 22 de abril de 2005 (BRASIL, 2005b). No contexto da inclusão e da garantia de direito da comunidade surda, a LIBRAS também está inserida como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia em instituições de ensino, públicas e privadas, sendo optativa (ou eletiva) nos demais cursos de educação superior, conforme Resolução CNE/CES nº5, de 19 de fevereiro de 2002 (Brasil, 2002b).

Considerando que o reconhecimento da referida língua é algo recente, evidencia-se uma carência significativa desse conhecimento em todas as áreas profissionais, bem como na área da saúde, pela escassez de profissionais que conheçam e usem a LIBRAS (SÁ *et al.*, 2017).

A implementação de cursos de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) destinados a estudantes e profissionais da área da saúde tem o potencial de efetivamente promover uma cultura inclusiva no âmbito profissional, gradualmente instigando o interesse desses profissionais pela cultura surda e pela própria LIBRAS. Essa iniciativa visa não apenas à quebra de barreiras comunicacionais entre surdos e ouvintes, mas também à criação de um ambiente mais acolhedor e acessível nos serviços de saúde.

O curso de LIBRAS, representa uma estratégia abrangente para viabilizar o atendimento em saúde à comunidade surda. Além de fornecer conhecimento linguístico, essa iniciativa busca sensibilizar os profissionais sobre as nuances culturais e as particularidades dos pacientes surdos.

A discussão sobre o acesso de pessoas surdas não se restringe apenas ao ambiente clínico, estendendo-se aos espaços sociais e políticos, enfatizando a importância da inclusão nos locais essenciais para a manutenção da qualidade de vida, como os serviços de saúde.

1 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

1.1 TÍTULO DO CURSO: LIBRAS na Saúde

1.2 AUTORES DO CURSO: Fernando Michel, Carolina Sturm Trindade e Alexandre do Nascimento Almeida

1.3 CONTEUDISTA: Fernando Michel

1.4 MODALIDADE: Ensino a Distância (EAD); Autoinstrucional

1.5 CARGA HORÁRIA: 22 horas

1.6 PÚBLICO -ALVO: Alunos e profissionais, de nível técnico e superior, da área da saúde.

1.7 FORMA DE INGRESSO: Auto inscrição

2 OBJETIVO GERAL

Disseminação da cultura surda e da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) entre profissionais de saúde, visando promover a equidade no atendimento em saúde à comunidade surda.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Reconhecer as particularidades da cultura surda;
- b) Conhecer a Lei da Inclusão e da Acessibilidade;
- c) Refletir sobre as lutas políticas da pessoa surda e os direitos comunicacionais;
- d) Reconhecer os principais sinais utilizados pela comunidade surda para comunicação cotidiana;
- e) Conhecer e refletir sobre a realidade da pessoa surda nos espaços de saúde;
- f) Reconhecer sinais importantes no atendimento em saúde da pessoa surda.

3 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS

A fundamentação pedagógica que norteou a produção dos materiais apresentados nas aulas teve suas bases lançadas pelos pioneiros teóricos que contribuíram para esse crescimento a partir dos anos 50. Dentre eles, destacam-se representantes de ouvintes e escritores surdos, como Ronice Quadros (2007), cujas contribuições importantes abordaram aspectos linguísticos da LIBRAS e toda a complexidade inerente a essa língua.

Lodenir Karnopp (2010), figura renomada na área da Linguística, concentra seus estudos nos aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Reconhecida por suas contribuições significativas, ela tem desempenhado um papel fundamental na compreensão e no desenvolvimento de pesquisas na área da linguagem de sinais, com enfoque específico no contexto brasileiro. Seu trabalho abrange questões relacionadas à estrutura gramatical, variação linguística e aspectos sociolinguísticos da LIBRAS.

Outra referência importante é a obra de Gladis Perlin (2003), especialista em estudos relacionados à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e à educação de surdos. Ela se destaca como uma referência na Linguística de Sinais, contribuindo de maneira significativa para a compreensão e o desenvolvimento da LIBRAS como língua.

Carolina Hessel (2006) também trouxe valiosas contribuições por meio de seu estudo sobre currículo e educação de surdos, abordando pontos cruciais sobre o ensino da LIBRAS.

3.1 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

A organização dos conteúdos no curso segue a tipologia de Zabala; Arnau (2014), categorizando-os em conceituais, factuais, procedimentais e atitudinais.

Os **conteúdos factuais** abordam o entendimento da LIBRAS, a história da comunidade surda e a legislação de inclusão, como a Lei da Inclusão da Libras, proporcionando uma base sólida de conhecimentos.

Os **conteúdos conceituais** aprofundam temas como surdez, cultura e identidades surdas, oferecendo uma visão holística da experiência linguística.

Os **conteúdos procedimentais**, visa desenvolver habilidades práticas, incluindo a prática do alfabeto manual de LIBRAS e sinais para comunicação.

E por fim, os **conteúdos atitudinais** buscam sensibilizar para a comunicação com pacientes surdos, aplicando sinais no contexto do atendimento em saúde. Essa abordagem visa não apenas transmitir conhecimentos, mas também desenvolver habilidades práticas e atitudes favoráveis à comunicação inclusiva na área da saúde, sistematizado conforme quadro 1.

Quadro 1 – Conteúdos conforme tipologia de Zabala; Arnau (2014)

TIPOLOGIAS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
FACTUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a Lei da inclusão, a luta e a sua importância no cotidiano da comunidade surda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de LIBRAS; • História do povo surdo; • Lei da Inclusão da LIBRAS.
CONCEITUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diferentes linhas do conceito de surdez; • Reconhecer a importância da LIBRAS nos espaços de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos sobre surdez; • Cultura e identidades surdas.
PROCEDIMENTAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o alfabeto manual da LIBRAS. • Identificar a importância da datilologia em LIBRAS; • Reconhecer a importância das expressões faciais e corporais na elaboração de frases. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto manual de LIBRAS; • Datilologia • Principais sinais para comunicação nos espaços de saúde; • Classificadores; • Expressões faciais e corporais.
ATITUDINAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as particularidades do sujeito surdo; • Construir consciência da importância da LIBRAS no atendimento em saúde da pessoa surda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidades de comunicação com paciente surdo; • Principais sinais utilizados no atendimento em saúde.

Fonte: Autor (2023)

Os conteúdos do curso serão apresentados por meio de uma sequência didática, também conhecida como “Trilha de Aprendizagem”, projetada para atingir objetivos educacionais específicos.

Essa sequência foi elaborada de maneira ordenada, estruturada, organizada e intencional. Para atender aos “Objetivos da Aprendizagem”, foram desenvolvidos diversos recursos, incluindo videoaulas expositivas, materiais de leitura, textos didáticos, vídeos documentários e um curta-metragem, todos abordando a temática com a representatividade de pessoas surdas como protagonistas.

A sequência didática está organizada em 3 módulos, em um total de 12 aulas, conforme detalhado abaixo:

Módulo I – CULTURA E IDENTIDADES SURDAS

Aula 1 – Cultura surda

Aula 2 – Identidades surdas

Aula 3 – Acessibilidades e inclusão

Aula 4 – Avaliação da aprendizagem

Módulo II – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Aula 5 – O que é LIBRAS

Aula 6 – Datilologia: Alfabeto manual

Aula 7 – Sinais básicos para comunicação

Aula 8 – Avaliação da aprendizagem

Módulo III – LIBRAS NOS ESPAÇOS DE SAÚDE

Aula 9 – Atendimento de pessoas surdas

Aula 10 – Sinais utilizados na área da saúde

Aula 11 – Classificadores em LIBRAS

Aula 12 – Avaliação da aprendizagem

3.2 AVALIAÇÕES

O curso apresenta duas formas distintas de avaliação, compreendendo a Avaliação da Aprendizagem e a Avaliação do Curso. Cada uma dessas perspectivas de avaliação será minuciosamente delineada e explorada nas seções subsequentes, oferecendo uma compreensão abrangente e detalhada de como serão abordados esses dois aspectos avaliativos ao longo do desenvolvimento do curso.

3.2.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação formativa desempenha um papel crucial no controle e acompanhamento dos processos de aprendizagem, realizando-se ao longo do percurso formativo para verificar se os alunos estão alcançando os objetivos de aprendizagem estabelecidos. Segundo Zabala; Arnau (2014), a avaliação é considerada um instrumento essencial para monitorar o desenvolvimento dos alunos em relação aos objetivos propostos.

Nos ambientes de educação a distância autoinstrucional, os processos de avaliação apresentam desafios específicos, uma vez que não há interação direta entre o professor e os alunos. Nessa modalidade, a avaliação ocorre de forma autorregulada, com a disponibilidade de *feedback* imediato. Isso permite que os alunos identifiquem e abordem suas eventuais fragilidades de maneira autônoma, proporcionando a oportunidade de superar desafios e alcançar o sucesso na aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem no presente curso ocorrerá ao término de cada módulo, de forma objetiva, por meio de teste *online*. Será oportunizado que cada aluno retome os conteúdos em que perceber maior dificuldade, considerando os objetivos da aprendizagem apresentados ao início de cada módulo.

O estudante deve alcançar um aproveitamento mínimo de 70% em cada avaliação para ser aprovado no curso, cumprindo também todas as atividades estipuladas dentro do prazo previsto. Caso não alcance esse percentual, terá oportunidade de ler novamente o material, assistir os vídeos e refazer a atividade; dessa maneira, o aluno terá até três oportunidades para atingir a nota mínima.

Na perspectiva adotada, o erro é compreendido como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, não sendo encarado de forma negativa, mas sim como um apoio à construção do conhecimento e ao crescimento do aluno (LUCKESI, 2014). A certificação será concedida após o estudante completar todas as atividades propostas, alcançar no mínimo 70% em cada módulo e responder ao questionário de avaliação do curso.

3.2.2 Avaliação do Curso

Ao final do curso, os participantes serão convidados a preencher o questionário de avaliação do curso. O propósito desse instrumento é verificar a congruência do curso com a proposta pedagógica, garantindo o alcance dos objetivos específicos. A avaliação é concebida como um processo participativo, autorreflexivo e crítico, entrelaçado com as ações do projeto, proporcionando oportunidades para sua reestruturação (ALMEIDA; PRADO, 2005).

A coleta de opiniões dos alunos desempenha um papel fundamental na identificação de êxitos e desafios ao longo do percurso, assegurando assim a contínua melhoria do curso em edições futuras. Esse instrumento de avaliação será composto por questões pertinentes para analisar o curso do ponto de vista dos alunos, abordando aspectos como a estrutura e execução do curso, apresentação e *layout*, além da linguagem e metodologias adotadas. O intuito é sustentar a trajetória de desenvolvimento constante e aprimoramento nas próximas edições do curso.

Com base em Malhotra (2011) e Hair *et al.* (2014), será fornecido um *checklist* com etapas essenciais para a elaboração do questionário de avaliação do curso:

1. Confirmar os objetivos da pesquisa antes de planejar o questionário.
2. Determinar os requisitos de dados para cada objetivo da pesquisa.

3. Incluir uma descrição geral do estudo e um termo de consentimento livre e esclarecido na introdução do questionário.
4. Expressar claramente as instruções de resposta ao questionário.
5. Organizar as questões em uma ordem lógica, seguindo uma sequência temática ou seções.
6. Escolher o texto e estrutura adequados para cada questão, verificando o conteúdo individual.
7. Utilizar uma ordem progressiva de complexidade nas questões, iniciando com as mais simples.
8. Determinar o formato e *layout* final do questionário, evitando diferentes formatos de mensuração na mesma seção.

Seguindo os oito pontos mencionados anteriormente, a avaliação do curso consistirá em 10 questões fechadas. Para as respostas, será adotada uma adaptação da Escala Likert como padrão, conforme Amaral (2017). A escala Likert compreende quatro proposições, das quais o respondente deve escolher uma: Muito satisfatório, Satisfatório, Insatisfatório e Muito Insatisfatório. As perguntas do questionário serão detalhadas no próximo capítulo, seguindo a estrutura mencionada acima.

3.2.2.1 Questionário de avaliação do curso

As perguntas fechadas a serem apresentadas aos alunos para a avaliação do curso são:

- a) A carga horária total do curso foi suficiente para atender os objetivos?
- b) Como você avalia a apresentação visual e o layout do curso?
- c) Os conteúdos do curso atendem os objetivos?
- d) Qual seu grau de satisfação em relação à sequência dos conteúdos?
- e) Como você avalia as metodologias escolhidas para o curso?
- f) Qual é a sua percepção acerca do impacto do curso para os profissionais da saúde?
- g) Como você avalia o impacto do curso na sua formação e/ou atuação profissional?
- h) O curso atendeu suas expectativas?
- i) Qual é a sua satisfação geral em relação ao curso?

4 CERTIFICAÇÃO

A certificação do curso denominado "LIBRAS na Saúde" será emitida automaticamente aos participantes que concluírem todas as etapas da trilha de aprendizagem, abrangendo os módulos I a III, realizarem as três avaliações de aprendizagem distribuídas ao longo dos

módulos (com a exigência de um aproveitamento mínimo de 70% em cada avaliação) e realizar a avaliação do curso.

5 PANORAMA GERAL DO CURSO

Figura 1 – Fluxograma com a visão macro da apresentação do curso



Fonte: Autor (2023)

5.1 MÓDULO I - CULTURA E IDENTIDADES SURDAS

Objetivo geral:

Conhecer o que é cultura surda e as diferentes identidades.

Conteúdos:

- História do povo surdo;
- Conceitos sobre surdez;
- Cultura e identidades surdas;
- Conhecer a Lei de Inclusão e a Lei da LIBRAS.

Carga horária do módulo: 7 horas

5.1.1 Panorama Geral do Módulo I

Quadro 2 – Panorama geral do módulo I

Unidade de aprendizagem	Materiais	Objetivos de aprendizagem	Carga Horária
Aula 1 Cultura Surda	<ul style="list-style-type: none"> • Documentário “História do povo surdo” • Videoaula: Cultura Surda • Texto para leitura: Cultura surda 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as questões pertinentes à cultura surda e da Língua Brasileira de Sinais; • Conhecer a história do povo bem como suas lutas e conquistas ao longo dos anos; • Reconhecer as particularidades da cultura e do povo surdo. 	2 horas
Aula 2 Identidades Surdas	<ul style="list-style-type: none"> • Videoaula: Identidades surdas • Texto sobre Identidades surdas 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diferentes concepções de surdez e identidades surdas. 	2 horas
Aula 3 Acessibilidade de pessoas surdas	<ul style="list-style-type: none"> • Videoaula: Acessibilidade de pessoas surdas • Texto: Lei da Inclusão e Lei da acessibilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a Lei Brasileira de Inclusão; • Reconhecer a importância de práticas inclusivas direcionadas e pessoas surdas. 	2 horas
Aula 4 Avaliação da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a compreensão da Lei de inclusão e a importância de práticas acessíveis no atendimento da pessoa surda 	1 hora

Fonte: Autor (2023)

5.2 MÓDULO II – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Objetivo geral:

Conhecer os aspectos gramaticais e estruturais da LIBRAS.

Conteúdos:

O que é a LIBRAS

Lei da Inclusão e a Lei da LIBRAS

Datilologia: Alfabeto manual

Sinais básicos para comunicação

Trilha de aprendizagem:

Este módulo deve ser assistido após a conclusão do módulo I.

Carga horária do módulo: 7 horas

5.2.1 Panorama Geral Módulo II

Quadro 3 – Panorama geral do módulo II

Unidade de aprendizagem	Materiais	Objetivos da aprendizagem	Carga horária
Aula 5 LIBRAS	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo aula: O que é LIBRAS; • Texto sobre LIBRAS. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as particularidades da LIBRAS e sua importância para comunidade surda; • Conhecer a Lei que legalizou a LIBRAS como Língua oficial da Comunidade Surda 	2 horas
Aula 6 Datilologia: Alfabeto manual	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo aula: Alfabeto Manual; • Texto: Alfabeto manual 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o que é o Alfabeto manual da LIBRAS e sua utilização durante a comunicação; • Identificar a importância da datilologia da LIBRAS e o uso dos numerais para uma comunicação efetiva. 	2 horas
Aula 7 Sinais básicos para comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo aula: Sinais básicos para comunicação • Dicionário em LIBRAS 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer alguns sinais básicos e importantes para iniciar uma comunicação e LIBRAS; • Conhecer os sinais utilizados pela comunidade surda na comunicação. 	2 horas
Aula 8 Avaliação	Avaliação da aprendizagem	Compreender questões estruturais e gramaticais da Língua Brasileira de Sinais.	1 hora

Fonte: Autor (2023)

5.3 MÓDULO III – LIBRAS NOS ESPAÇOS DE SAÚDE**Objetivo:**

Desenvolver competências para o atendimento de pessoas surdas nos espaços de saúde.

Conteúdos:

- Atendimento de pessoas surdas;
- Sinais de LIBRAS utilizados na área da saúde;
- Classificadores em LIBRAS.

Carga horária do módulo: 7 horas

Trilha de aprendizagem

Este módulo deve ser realizado após a conclusão do módulo II.

5.3.1 Panorama Geral do Módulo III

Quadro 4 – Panorama geral do módulo III

Unidade de aprendizagem	Materiais	Objetivos da aprendizagem	Carga horária
Aula 9 Atendimentos de pessoas surdas	<ul style="list-style-type: none"> ● Vídeo aula: Atendimento de pessoas surdas ● Documentário: Crisália ● Texto: Atendimento de pessoas surdas 	Refletir sobre o atendimento de pessoas surdas nos espaços de saúde;	2 horas
Aula 10 Sinais utilizados na área da saúde	<ul style="list-style-type: none"> ● Vídeo aula: Sinais de LIBRAS na saúde ● Texto com principais sinais da área da saúde 	<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre a importância de atender a pessoa surda de uma forma diferenciada; ● Conhecer os principais sinais da LIBRAS utilizados na comunicação com pacientes surdos. 	2 horas
Aula 11 Classificadores em LIBRAS	<ul style="list-style-type: none"> ● Vídeo aula: Classificadores da LIBRAS ● Texto para leitura 	<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre as dificuldades da pessoa surda no convívio de pessoas ouvintes; ● Conhecer o que são classificadores em LIBRAS e sua importância para comunicação. 	2 horas
Aula 12 Avaliação	Avaliação da aprendizagem	Identificar as principais da comunidade surda no atendimento em saúde, reconhecendo sinais básicos da LIBRAS específicos da área da saúde.	1 hora

Fonte: Autor (2023)

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na *internet*: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educ. Pesq.**, v. 29, n. 2, p. 327-340, dez. 2003. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022003000200010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dSsTzcBQV95VGCf6GJbtpLy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jan. 2024.
- AMARAL, S. C.. O surgimento da LIBRAS e sua importância na comunicação e educação dos surdos. **Revista Conedu**. v.4, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/37934>. Acesso em: 08 jan. 2024.
- BRASIL. MEC. **RESOLUÇÃO CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. Brasília, 2002a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES052002.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Brasília, 2002b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei10436.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2023.
- BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso em: 28 dez. 2023.
- BRASIL. **Decreto n. 5.626, de 22 dez. 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 28 dez. 2023.
- LUCKESI, C. C.. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez Editora, 2014. 273 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=uNTDAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT22&dq=LUCKESI,+Cipriano+Carlos.+Avaliação%20da+aprendizagem+escolar:+estudos+e+proposições%20de+Luiz+Antonio+Luckesi,+São+Paulo:+Cortez+Editora,+2011,+222+pp.+ISBN+9788530703030.&ots=zq03kItfeM&sig=8w9ad-YNxkP6W7KKYxykoHQTaDs#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 01 jan. 2024.
- MALHOTRA, N. K.. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 7. ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2019. 800p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2B-QDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&ots=i8KQAA8GXB&sig=T7Q5W3li9HnNU9KohMaO7v-oZB3k#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 01 jan. 2024.
- SÁ, T. M. *et. al.*. Saúde Coletiva e as novas tecnologias no ensino de LIBRAS: A elaboração de um vídeo ilustrativo anamnese de enfermagem. In: JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: produzindo conhecimento e

integrando saberes, 1., 2017, Niterói, RJ. **Anais**[...], Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense; 2017. Disponível em: https://nuedisjornadacientifica.weebly.com/uploads/1/0/5/0/105033325/10_sa%C3%9Ade_coletiva_e_as_novas_tecnologias_no_ensino_de_LIBRAS_a_elabora%C3%87%C3%83o_de_um_v%C3%8Ddeo_illustrativo_anamnese_de_enfermagem.pdf. Acesso em: 08 jan. 2024.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.apostilasopcao.com.br/arquivos-opcao/erratas/11420/69601/como-aprender-e-ensinar-competencias.pdf> . Acesso em: 08 jan. 2024.

APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL

O Curso "LIBRAS na Saúde" representa uma proposta educacional inovadora, oferecida na modalidade EAD autoinstrucional e direcionada a alunos e profissionais da saúde. O acesso ao curso é disponibilizado através do seguinte *link*: <https://moodle.ufcspa.edu.br/course/view.php?id=2483>.

Ao ingressar no Ambiente Virtual de Aprendizagem, os alunos encontrarão uma seção inicial abrangente que inclui as Diretrizes do Curso, o Projeto Pedagógico, as Orientações da Avaliação da Aprendizagem, Informações Gerais e a Trilha da Aprendizagem. Esses recursos servem como guia essencial para os estudos, proporcionando todas as informações necessárias para que os alunos possam conduzir seus estudos de forma autônoma e eficaz.

O Projeto Pedagógico detalha a estrutura e os objetivos do curso, delineando as etapas de aprendizagem e os conteúdos a serem abordados. As Diretrizes do Curso oferecem informações essenciais sobre a organização, funcionamento e normas a serem seguidas durante a participação no curso.

As Orientações da Avaliação da Aprendizagem esclarecem o processo avaliativo, incluindo critérios e formatos utilizados para avaliar o desempenho dos alunos.

As Informações Gerais fornecem dados importantes sobre a logística do curso. A Trilha da Aprendizagem apresenta uma visão geral sequencial das aulas, delineando os temas e objetivos específicos de cada módulo.

Com esses recursos acessíveis, os alunos do curso terão todas as orientações necessárias para aproveitar ao máximo essa oportunidade de aprendizado em LIBRAS na área da saúde. A estrutura cuidadosamente planejada visa proporcionar uma experiência educacional eficiente e significativa, promovendo a inclusão e a capacitação de profissionais para uma comunicação mais eficaz com a comunidade surda.

Na imagem abaixo (Figura 1), será apresentada uma representação visual do Curso "LIBRAS na Saúde", que abrange uma abordagem detalhada e estruturada para o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais na área da saúde. O curso foi cuidadosamente desenvolvido em três módulos distintos, cada um composto por aulas específicas, visando proporcionar uma experiência educacional abrangente e aprofundada.

Figura 1 – Página inicial e identidade visual do curso



Fonte: Autor (2023)

O Módulo I, inicia a jornada com uma abordagem multifacetada, incluindo videoaulas expositivas, textos para leitura e reflexões sobre os aspectos sociais, culturais e clínicos relacionados à surdez. A proposta é fornecer aos alunos uma base sólida de conhecimento e prepará-los para análises críticas ao longo do curso.

O Módulo II, aprofunda o entendimento das identidades dos sujeitos surdos, destacando a diversidade e a atuação social e política desses indivíduos. Além disso, são apresentadas estratégias para o atendimento de comunidade surda em ambientes de saúde, promovendo a reflexão sobre práticas inclusivas e o uso de sinais básicos da LIBRAS.

O Módulo III, trata dos sinais específicos da área da saúde, como patologias, Sinais e sintomas frequentemente utilizados por profissionais de saúde. A aula final desse módulo destaca a importância desses Sinais no atendimento ao paciente surdo, garantindo qualidade e respeitando o direito fundamental da pessoa surda de se comunicar em sua língua.

Dessa maneira, a imagem abaixo (Figura 2) mostra de forma clara e organizada a estrutura do curso, proporcionando uma visão panorâmica dos módulos e aulas que compõem essa iniciativa educacional inovadora, voltada para a inclusão e sensibilização de profissionais da saúde em relação à comunidade surda.

Figura 2 – Panorama geral do curso



Fonte: Autor (2023)

AULA 1 – CULTURA SURDA


A aula 1 apresenta uma abordagem variada foi adotada para otimizar a compreensão e a absorção do conteúdo pelos alunos. Essa estratégia inclui a disponibilização de uma videoaula expositiva, de fácil acesso por meio do *link* designado para o curso e a oferta de textos complementares destinados à leitura.

O uso de videoaula expositiva foi uma escolha pedagógica pensando na diversificação de formas de aprendizado, para atender às diferentes preferências e estilos de aprendizagem dos alunos; o uso de recursos visuais e auditivos na videoaula proporciona uma experiência de aprendizado mais envolvente, facilitando a compreensão dos temas discutidos na aula.

A inclusão de textos para leitura na primeira aula oferece uma abordagem mais aprofundada e completa dos aspectos sociais, culturais e clínicos associados à surdez.


Esses textos foram organizados com o intuito de proporcionar uma base teórica sólida, preparando os alunos para uma análise mais crítica e reflexiva ao longo do curso (Figuras 3, 4 e 5).

Figura 3 – Material teórico: Aula 1 (Continua)



MÓDULO I
CULTURA E IDENTIDADES SURDAS

CULTURA SURDA



CULTURA SURDA

A história dos surdos é cheia de controvérsias e descontinuidades. A primeira notícia que temos é do século XII, quando os surdos não eram considerados humanos, não tinham direito à herança, não frequentavam nenhum meio social e eram proibidos de se casarem.

Na Idade Média, com o feudalismo, os surdos começaram a ter atenção diferenciada pelo clero (Igreja), que estava muito preocupado com o que tais pessoas faziam e por que não vinham se confessar.

Em 1880, aconteceu o Congresso Mundial de Professores de Surdos em Milão, na Itália, onde foi discutido qual seria o melhor método para a educação dos surdos. Nesse congresso ficou resolvido que o melhor método era o oral puro, sendo proibida a utilização da língua de sinais a partir desta data.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE - SPCSPA

A partir daí, as crianças surdas, muitas vezes, tinha suas mãos amarradas para trás e eram obrigadas a sentarem em cima das mãos ao irem para a escola, para que não usassem a língua de sinais.

Tal opressão perdurou por mais de um século, trazendo uma série de consequências sociais e educacionais negativas.

No Brasil, a primeira lei que viabiliza o uso da Língua Brasileira de Sinais como a primeira língua dos surdos foi assinada em novembro de 2002 pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso.

QUEM SÃO OS SURDOS?

São aquelas pessoas que utilizam a comunicação espaço-visual como principal meio de conhecer o mundo, em substituição à audição e à fala.

A maioria das pessoas surdas, no contato com outros surdos, desenvolve a Língua de Sinais. Já outros, por viverem isolados ou em locais onde não exista uma comunidade surda, apenas se comunicam por gestos. QUADROS (2004).

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 1

Surdez e deficiência auditiva

De acordo com o Decreto 5.626/05, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, "considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso de Libras" (BRASIL, 2005)

Neste sentido, o mesmo documento que regulamenta a Lei 10.436/02, considera "deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000-Hz" (BRASIL, 2005).

Surdez é a diminuição da capacidade de percepção normal dos sons. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a pessoa que não percebe sons acima 26 dB é portadora de surdez.

Leve: as pessoas podem não se dar conta que ouvem menos; somente um teste de audição (audiometria) vai revelar a deficiência. E a perda acima de 25 a 40 decibéis (D.B.);

Moderada: É a perda de 41 a 55 (D.B.). Os sons podem ficar distorcidos e na conversação as palavras se tornam abafadas e mais difíceis para entender, particularmente quando têm várias pessoas conversando em locais com ruído ambiental ou salas onde existe eco. A pessoa só consegue escutar os sons muito altos como o som ambiente de uma sala de trabalho e tem dificuldade para falar ao telefone.

Severa: a perda de 71 a 90 (D.B.). Para ouvir, a pessoa precisa de um som tão alto quanto o barulho de uma impressora rotativa (até 80 decibéis).

Surdez profunda: É a perda Acima de 91 (D.B.). A pessoa só ouve ruídos como os provocados por uma turbina de avião (120 decibéis) disparo de revólver (150 decibéis) e tiro de canhão (200 decibéis).

Concepções de surdez

Há duas concepções da surdez: clínica e sócio-antropológica. Para Viviane Oliveira (2017), a visão clínico-patológica desvaloriza as capacidades do surdo e o exclui, pois trata a surdez como doença em busca de uma cura, enquanto a visão sócio-antropológica compreende o sujeito por sua diferença e não na deficiência, respeitando sua língua e cultura.

Fonte: Autor (2023)

Figura 4 – Material teórico aula 1 (continuação)

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 1

Cultura Surda

Com o passar do tempo, nos grupos humanos, forma-se um conjunto de pessoas, resultante das experiências de seus membros e todas postas em comum. Ao conjunto das imposições de conviver de um grupo é chamado "Cultura".

Numa visão antropológica, é um conjunto sobredeterminado de valores, através dos quais um grupo de sujeitos, mesmo que mantidas diferenças individuais, pratica um mesmo modo de refletir sobre si mesmo e sobre o universo, podendo, assim, viver junto, partilhando crenças e costumes comuns. É aprendida socialmente.

Ao longo dos séculos, os surdos foram formando uma cultura própria centrada principalmente em sua forma sinalizada de comunicação, com modelo cultural diferente dos ouvintes.

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 1

Do ponto de vista social e familiar, surgem problemas de origens comuns que são vistas sob dois aspectos, o preconceito social e a presença de um diferente sobre o dinamismo familiar, decorrendo daí as causas que tem gerado a formação de organizações próprias de surdos em defesa de uma causa comum.

Em quase todas as cidades do mundo, vamos encontrar associações de surdos onde eles se reúnem e convivem socialmente.

Se houver uma na sua cidade, não perca a oportunidade de visitá-la e praticar a língua de sinais e conhecer a sua interessante cultura.

Ao longo dos séculos, os surdos foram formando uma cultura própria centrada principalmente em sua forma sinalizada de comunicação, com modelo cultural diferente dos ouvintes.

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 1

Quem faz parte da Comunidade Surda

Nestas comunidades surdas não participam somente indivíduos surdos, mas encontramos também ouvintes e surdos que não são culturalmente surdos.

Afinal quem são estas pessoas que fazem parte desta comunidade ou que poderão vir a fazer?

- 1) Surdos (de diferentes classes sociais);
- 2) Pessoas que se identificam com os problemas da surdez – profissionais, intérpretes, familiares...;
- 3) Filhos ouvintes de pais surdos e filhos surdos de pais surdos;
- 4) Surdos que não pertenciam a comunidade de surdos e que se juntam a ela mais tarde na vida;
- 5) Ensurdecidos com idade avançada;
- 6) Surdos somente oralizados;
- 7) Surdos sem comunicação nenhuma e analfabetos;

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 1

- 9) Surdos com comportamentos sexuais diferentes e declarados;
- 10) Surdos de diferentes religiões;
- 11) Eventualmente surdos de outras cidades ou países;

DESMISTIFICANDO OS ESTEREÓTIPOS

Nem todo surdo é mudo;
Nem todos os surdos fazem leitura labial;
Nem todos os surdos sabem Língua de Sinais;
Ao falar com surdo não é necessário tocá-lo fortemente e/ou falar em voz alta.
A Língua de Sinais não é universal.

Surdo não é mudo

Não devemos usar as expressões mudo ou surdo-mudo para se referir a uma pessoa que seja apenas surda.



LIBRAS NA SAÚDE - AULA 1

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 1

Fonte: Autor (2023)

Figura 5 – Slide apresentados na videoaula 1

CULTURA SURDA

Fazem parte desta Cultura, as pessoas que utilizam a comunicação gestual-visual para se comunicarem. Essas pessoas são conhecidas como surdos, pois utilizam essa comunicação em substituição à audição e à fala.

Essas pessoas convivem, identificando-se e formam um grupo conhecido como Comunidade Surda e esta tem sua cultura própria. Neste caso entende-se "cultura" como o conjunto de costumes de viver de um grupo. É aprendida socialmente.

O fato de integrarem um grupo linguístico - cultural distinto da maioria linguística do seu país de origem, neste caso, o Brasil, os surdos, necessitam em muitos casos de intérpretes.

(Gisela Pavia, 2002)

Dúvidas sobre a cultura surda!

- Deficiência auditiva?
- O que é língua?
- O que é linguagem?
- O que significa ser surdo?
- O que significa ser surdo?

SURDO OU DEFICIENTE AUDITIVO

Do ponto de vista clínico, o que difere surdez de deficiência auditiva é a profundidade da perda auditiva. As pessoas que têm perda profunda, e não escutam nada, são surdas. Já as que sofrem uma perda leve ou moderada, e têm parte da audição, são consideradas deficientes auditivas.

Do ponto de vista cultural, a surdez não é considerada somente uma condição fisiológica, ela constrói uma identidade cultural própria, portanto, não existe cultura surda sem surdez.

CONCEPÇÃO CLÍNICA

- Foco na reabilitação do aparelho auditivo
- Treino das habilidades auditivas e leitura labial
- Comunicação exclusiva pela via auditiva-oral
- Aprendizagem por meio da oralidade e da fala

CONCEPÇÃO CULTURAL

- Foco no indivíduo considerado a especificidade linguística e cultural.
- Língua de sinais como primeira língua
- Valorização das diferentes vias de comunicação
- Aprendizagem bilíngue

QUAL NOMENCLATURA CORRETA PARA SE USAR?

De acordo com o Ministério da Saúde, não há oficialmente uma diferença entre as nomenclaturas. Essa é mais uma questão cultural.

NÓS
somos
SURDOS
e NELA
decimos
SURDO é
MUDO

Fonte: Autor (2023)

AULA 2 – IDENTIDADES SURDAS

Na aula 2 é aprofundada a questão das diversas identidades dos surdos, destacando as inúmeras possibilidades em que o surdo pode se inserir; enfatizando assim a ideia de que o surdo não está limitado a uma única identidade e que possui a capacidade de transitar por diferentes papéis sociais e políticos de maneira ativa.

Essa abordagem ampla possibilita a compreensão sobre a riqueza e a diversidade das experiências vividas pelos surdos: ao reconhecer a multiplicidade de identidades possíveis, pretende-se instigar reflexões críticas sobre como a surdez pode influenciar não apenas a comunicação, mas também a participação ativa na sociedade e o engajamento político.

Dessa forma, a segunda aula pretende ir além da simples apresentação de conceitos, incentivando a análise reflexiva dos alunos sobre a complexidade das identidades surdas (Figuras 6,7, 8 e 9).

Figura 6 – Slide apresentados na videoaula 2

IDENTIDADES SURDAS

Identidade surda Identidade híbrida Identidade de transição Identidade flutuante Identidade embargada

IDENTIDADE SURDA

Diz respeito aos sujeitos surdos que se inserem plenamente na comunidade surda e se reconhecem como pertencentes à mesma, usam apenas língua de sinais, apresentam características culturais e forma de estar no mundo baseadas na visualidade, defendem e militam pelo direito de ser diferente e de vivenciar a cultura surda.

IDENTIDADE HÍBRIDA

Característica de pessoas com surdez adquirida, que aprenderam inicialmente a estar e participar do meio e construir o pensamento como ouvintes, utilizando também uma língua oral para se comunicar, e que passaram a estar inseridas no contexto da surdez, como pessoas surdas.

IDENTIDADE DE TRANSIÇÃO

A maior parte dos surdos, sendo oriundos de famílias ouvintes, passa por um processo de transição entre a tentativa de estar no mundo a partir da perspectiva ouvinte e de uma linguagem oral e visual surda, característica dos primeiros anos de sua vida, para um contato direto com a comunidade surda, comunicação visual simplificada e a experiência visual de mundo.

IDENTIDADE FLUTUANTE

Característica de pessoas que não foram inseridas em alguma comunidade surda. Essas pessoas costumam ter dificuldades de se reconhecer/aceitar como surdas e buscam sua referência na cultura ouvinte. Valorizam e seguem a representação ouvinte.

IDENTIDADE EMBARGADA

Característica de pessoas que não têm referência nem na cultura surda, nem na ouvinte. Apresentam dificuldades de comunicação, sendo as expressões que usam, por vezes, incompreensíveis.

Fonte: Autor (2023)

Figura 7 – Material teórico aula 2 (continua)

IBRAS SAÚDE

IDENTIDADES SURDAS

MÓDULO I
CULTURA E IDENTIDADES SURDAS

IDENTIDADES SURDAS

Categorias de Identidades Surdas

Antes de iniciar as explicações sobre as várias categorias de identidade surda, precisa-se entender o conceito de ouvintismo e sua diferença com o oralismo e o bilinguismo.

Ouvintismo: Ideologia dominante que trata-se de um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e a narrar-se como se fosse ouvinte.

Oralismo: O principal objetivo da metodologia Oralista é desenvolver a fala do surdo, pois para os defensores deste método, a língua falada era considerada essencial para a comunicação e desenvolvimento integral. De acordo com Goldfeld (2002), essa concepção de educação enquadra-se no modelo clínico de enquadrar o surdo no modelo ouvinte.

INSTITUTO DE RECURSOS HUMANOS DA FUNDAÇÃO DE SAÚDE - UNESP
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - UNESP

Fonte: Autor (2023)

Figura 8 – Material teórico aula 2 (continuação)

<p>Bilinguismo: Este modelo metodológico consiste em trabalhar com duas línguas no contexto escolar e, neste caso, as línguas em questão são a Língua Portuguesa (escrita) e a Língua Brasileira de Sinais - Libras. A metodologia Bilingue é utilizada atualmente com surdos em algumas instituições educacionais brasileiras, (LACERDA 1998 p.10).</p> <p>Para Quadros (2002) a influência do poder ouvintista prejudica a construção da identidade surda, tornando evidente que as identidades surdas assumam formas multi-facetadas em vista das fragmentações a que estão sujeitas face à presença do poder ouvintista que lhe impõe regras, inclusive, encontrando no estereótipo surdo uma resposta para a negação da representação da identidade surda ao sujeito surdo.</p>	<p>DIFERENTES TIPOS DE IDENTIDADES SURDAS</p> <p>A identidade surda é heterogênea, havendo desde os surdos que se posicionam politicamente em favor dos direitos dos surdos e que vivem e valorizam a cultura surda até os que se comportam de modo a tentar se apropriar da cultura ouvinte e vivenciá-la no seu modo de participar do meio.</p> <p>A construção da identidade da pessoa surda é influenciada por fatores diferentes, como contexto familiar, contato com comunidades surdas, etc.</p> <p>A Profa. Perlin (2002), estuda o tema da surdez, e é uma das mais reconhecidas especialistas brasileiras nesta área, propõe que existem sete tipos de identidades surdas, os quais se busca explicar adiante:</p>
<p>DIFERENTES TIPOS DE IDENTIDADES SURDAS</p> <p>Identidades surdas ou políticas</p> <p>Devido à Língua Brasileira de Sinais, a LIBRAS, os surdos com a identidade surda ou política optam por estar junto a outros surdos e, assim, estabelecer uma convivência entre si.</p> <p>São indivíduos que não aceitam ser oralizados, bem como não têm interesse no método. Conseqüentemente, são surdos que frequentam associações, que veem-se inseridos na comunidade surda e que consomem conteúdos audiovisuais que tenham intérpretes/tradutores de LIBRAS</p> <p>Identidades surdas híbridas</p> <p>Em virtude de algum problema de saúde, que tiveram em algum estágio de sua vida, como Rubéola – sobretudo nos três primeiros meses da gestação – e hereditariedade, os surdos com a identidade surda híbrida são indivíduos que nasceram ouvintes e tiveram a perda auditiva.</p>	<p>DIFERENTES TIPOS DE IDENTIDADES SURDAS</p> <p>A partir disto, eles começam a aprender a Língua Brasileira de Sinais e vão adentrando, progressivamente, na comunidade surda. Passam a frequentar associações e a utilizar serviços como os que oferecem os intérpretes/tradutores de LIBRAS.</p> <p>Identidades surdas flutuantes</p> <p>Por serem surdos oralizados e saberem falar e escrever, os indivíduos com a identidade surda flutuante não têm contato com a cultura surda, não interagem com outros surdos e não participam da comunidade surda.</p> <p>Ao invés disto, optam por adotar uma identidade ouvinte e estar com pessoas ouvintes dentro da mesma comunidade.</p> <p>Como consequência, não usam serviços de intérpretes/tradutores de LIBRAS.</p>

Fonte: Autor (2023)

Figura 9 – Material teórico aula 2 (continuação)




Identidades surdas embaçadas

Infelizmente, por falta de orientação, que deveria ter vindo da família, os indivíduos com a identidade surda embaçada são surdos que não aprenderam a Língua Portuguesa nem a Língua Brasileira de Sinais, o que torna a comunicação um obstáculo para eles, tanto com ouvintes quanto com surdos.

Na falta do português e da LIBRAS, eles acabam comunicando-se em mímicas. São pessoas surdas que não estão inseridas em nenhuma das comunidades.

Resultando, assim, em dificuldades, que o indivíduo passa a enfrentar, ao tentar entrar em contato com a surdez na sociedade.



Identidades surdas de transição

Aqui, ocorrem várias mudanças ao longo do processo. Os indivíduos com a identidade surda de transição cresceram sendo integrantes da comunidade ouvinte, eles são oralizados.

Até que, em determinado momento da vida, conhecem a comunidade surda e veem seus membros sinalizando por meio da LIBRAS, e sentem-se interessados em pertencer àquele grupo. Permanecem um tempo ali, mas não deixam o oralismo para trás por completo.



Identidades intermediárias

Os indivíduos com a identidade intermediária são surdos oralizados, que falam e escutam bem a Língua Portuguesa, e podem pertencer tanto na comunidade ouvinte quanto na comunidade surda, pois também sabem sinalizar com a Língua Brasileira de Sinais.

Dependendo da maneira que desejarem, eles não consomem conteúdos audiovisuais que possuem intérpretes/tradutores de LIBRAS nem Closed Caption.



Identidades surdas de diáspora

Assim como existem diferenças entre as línguas que utilizam a fala, a Língua de Sinais também não é a mesma que a de outras regiões, outros estados ou/e outros países.

Os indivíduos com a identidade surda de diáspora são surdos que costumam deslocar-se de outros lugares do mundo, do país e/ou de um grupo surdo a outro, estabelecendo, assim, contato com surdos de outras origens e que comunicam-se com uma Língua de Sinais que é distinta da sua, adquirindo, desta forma, maior bagagem cultural para seu repertório.



BIBLIOGRAFIA

CAPOVILLA, F. C.; VIGGIANO, K. Como ler e escrever, comunicar-se, aprender e aferir aprendizagem em Libras. In: CAPOVILLA, F. C. (Org.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras. São Paulo, SP: Educat, Vitae, Brasil Telecom, Fenes, v. 18, 2002.

LACERDA, Cristina Broglia Feltosa de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos. Caderno Cedes, vol. 19, n.46, Campinas, 1998.

GOLDFELD, Marcia. A criança surda – linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2ª ed. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira. Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

FERLIN, Gladis. As diferentes identidades surdas. Disponível em: <http://www.luzimartexeira.com.br/wp-content/uploads/2010/04/diferentes-identidades-surdas.pdf>.

AULA 3 - ACESSIBILIDADE DE COMUNIDADE SURDA

Nesta parte é apresentada a legislação que respalda a inclusão de comunidade surda: a Lei Brasileira de Inclusão. Essa legislação, ao reconhecer a importância das práticas inclusivas, destaca o comprometimento com a garantia de direitos fundamentais para a comunidade surda. Além disso, abordamos a Lei de LIBRAS, que desempenha um papel crucial ao regulamentar a Língua Brasileira de Sinais como a língua oficial da comunidade surda no Brasil.

Essas leis representam não apenas marcos normativos, mas também instrumentos fundamentais para a efetivação da inclusão e do reconhecimento da LIBRAS como um meio legítimo de comunicação.


Ao aprofundar a análise dessas legislações, busca-se não apenas transmitir informações jurídicas, mas também fomentar para uma compreensão crítica sobre os impactos dessas normativas se na vida e nos direitos da comunidade surda. Essa perspectiva proporciona aos alunos uma base sólida para uma atuação mais informada e engajada na promoção da inclusão e acessibilidade (Figuras 10, 11, 12 e 13).

Figura 10 – Slide apresentado na aula 3




Fonte: Autor (2023)

Figura 11 – Material teórico aula 3(continua)



MÓDULO I
CULTURA E IDENTIDADES SURDAS

ACESSIBILIDADE DE PESSOAS SURDAS



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE – UNICAMP

ACESSIBILIDADE DE PESSOAS SURDAS

O direito à saúde da pessoa surda

No Brasil, há aproximadamente 9,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, representando 5,1% da população (IBGE, 2000), que lutam para ter seus direitos de cidadania respeitados e serem incluídas nos diferentes contextos de nossa sociedade.

Um dos primeiros itens para que esta inclusão ocorra é a garantia do direito das pessoas com deficiência em nossa legislação.

O Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, discorre, no capítulo VII, sobre garantia do direito à saúde das pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva, estabelecendo que as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde, devem garantir atendimento e tratamento adequado à comunidade surda (BRASIL, 2005).

LIBRAS NA SAÚDE - MÓDULO I

LEI DE LIBRAS

LEI DE LIBRAS Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

Dispõe sobre a LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS e dá outras providências. Eu o presidente da república faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei.

Art. 1 - É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo Único. entende-se como LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora. Com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 3

Um outro ponto a ser levado em consideração, é a necessidade de que a oferta da disciplina de Libras nos cursos de formação de profissionais de saúde seja obrigatória, pois hoje, nas universidades do país esta oferta é opcional.

Esta disciplina só é obrigatória nos cursos de licenciaturas e de fonoaudiologia (BRASIL, 2005). Dessa forma, ressaltamos a importância da formação dos profissionais da saúde em cursos da área da saúde.

Para que os surdos tenham atendimento efetivo em saúde, é preciso garantir a preservação dos princípios básicos do SUS de: universalidade, integralidade e equidade com capacitação específica de profissionais.

Assim, como qualquer outra pessoa, o paciente surdo necessita e tem o direito de receber atendimento, com o mínimo de dignidade e respeito (SÁ et al., 2017), conforme os princípios do SUS de universalidade, integralidade e equidade previstos pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2000).

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 3

Fonte: Autor (2023)

Figura 12 – Material teórico aula 3(continuação)




Art. 2 - Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3 - As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4 - O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de educação especial, de fonoaudióloga e de magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da língua brasileira de sinais - libras, como parte integrante dos parâmetros curriculares nacionais - PCNS. Conforme legislação vigente.

Parágrafo Único: A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa.

Art. 5 - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de abril de 2002; 1810 da Independência e 1140 da República.

Fernando Henrique Cardoso
Paulo Renato Souza

Texto Publicado no D.O.U. de 25.4.2002.

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 3 LIBRAS NA SAÚDE - AULA 3

LEI DA INCLUSÃO

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, foi criada em 2015 com o objetivo de "assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania."

Ela é uma adaptação da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU e trata da acessibilidade e da inclusão em diferentes aspectos da sociedade como: saúde, educação, tecnologia, mercado de trabalho, assistência social, transporte, entre outros.

Avanços da LBI em diferentes áreas:

Em relação à **capacidade civil**, a lei passou a garantir às pessoas com deficiência o direito de casar ou constituir união estável, além do direito de decidir sobre o número de filhos que desejam ter, por exemplo. Isso, antes, não era possível.

No que diz respeito ao direito à **educação**, a lei assegura que pessoas com deficiência tenham acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida.

Além disso, estabelece a adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, com fornecimento de profissionais de apoio, sem que a escola cobre valores adicionais por este serviço.

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 3

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 3

Na área do esporte, cultura, turismo e lazer, a pessoa com deficiência tem direito a todos em igualdade de oportunidades, sendo, assim, garantido o acesso a:

- bens culturais em formato acessível;

I - programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e
II - monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos.

Na Saúde é previsto prevê uma série de ações e serviços de saúde pública destinados à pessoa com deficiência.

As unidades básicas de saúde, por exemplo, devem contar com equipamentos acessíveis, como macas para mulheres cadeirantes, além de intérpretes de Libras para prestar atendimento ao público com deficiência auditiva.

A Lei Brasileira de Inclusão preenche outras importantes lacunas na área da saúde, reconhecendo a habilitação e reabilitação como direitos da pessoa com deficiência, com vistas à sua autonomia e participação social em igualdade de condições com as demais pessoas.

Apesar dos avanços na LBI, o Brasil tem uma das piores políticas do mundo em oferta de órteses e próteses, com estados em que as pessoas esperam mais de cinco anos o SUS entregar uma cadeira de rodas para uma criança.

Sabe-se que o caminho para melhorar a saúde no Brasil, em especial no que tange o cuidado às pessoas com deficiência tem muito ainda a percorrer, então, fiquemos atentos e cumpramos com nossos deveres, bem como cobremos nossos direitos, pois a lei propõe avanços importantes e deve ser cumprida!

Fonte: Autor (2023)

Figura 13 – Referencial teórico aula 3



BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 dez. 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez. 2005.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 6ª Edição 188

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 3

Fonte: Autor (2023)

AULA 4 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM I

A aula 4 é dedicada à avaliação da aprendizagem dos conteúdos trabalhados nas aulas anteriores. Nessa etapa, os alunos têm a oportunidade de mostrar seus conhecimentos sobre os aspectos sociais e culturais relacionados à surdez, além de compreender as diferentes identidades da comunidade surda (Figura 14).

Durante a avaliação, os alunos são desafiados a demonstrar sua compreensão sobre práticas inclusivas respaldadas por legislações como a Lei Brasileira de Inclusão e a Lei de LIBRAS.

A proposta é que os alunos não apenas demonstrem o conhecimento adquirido, mas também reflitam criticamente sobre a aplicação dessas leis na vida e nos direitos da comunidade surda. Essa abordagem visa promover uma análise mais aprofundada sobre a importância desses temas na prática profissional e na promoção da acessibilidade e inclusão.

Figura 14 – Avaliação da aprendizagem módulo I

Analise as afirmativas, em relação à cultura surda, e assinale a alternativa correspondente.

I- Cultura surda é o jeito de a pessoa surda entender o mundo e de modificá-lo, a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o às suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das "almas" das comunidades surdas.

II- A cultura surda abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo.

III- Surdo-mudo é, provavelmente, a mais antiga e correta denominação atribuída ao surdo. O fato de uma pessoa ser surda significa que ela será muda.

IV- A língua utilizada pela comunidade surda brasileira é a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

- a. Apenas as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- b. Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
- c. Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- d. Apenas a afirmativa IV está correta.
- e. Apenas as afirmativas III e IV estão corretas.

Conforme o Decreto nº 5.626/05, assinale a alternativa que conceitua a pessoa surda.

- a. Tem uma compreensão verbal que depende da sua aptidão visual.
- b. Não tem uma funcionalidade no seu cotidiano de vida.
- c. Usa a audição lesada como modalidade primária para a aquisição e o desenvolvimento da percepção da fala.
- d. Por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura, principalmente pelo uso da Libras.
- e. Por conta da perda auditiva, permite, apenas, que se identifique alguns resíduos.

A língua de sinais é importante para os deficientes auditivos por uma série de motivos, entre os quais estão:

I- a inclusão do surdo em meio à sociedade.

II- a expressão de ideias e sentimentos.

III- possibilidade de expansão das relações interpessoais.

IV- Auxilia na constituição do funcionamento cognitivo e afetivo.

Dessa forma, pode-se afirmar que:

- a. apenas os itens II e III estão corretos.
- b. apenas o item IV está correto.
- c. apenas os itens I e II estão corretos.
- d. Os itens I, II, III e IV estão corretos.
- e. apenas os itens III e IV estão corretos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde a pessoa que não percebe sons acima de 26 dB é portadora de surdez, sendo ela classificada em níveis.

- a. superficial, moderada, neurológica e profunda.
- b. leve, moderado, severa e profunda.
- c. leve, superficial, severa e profunda.
- d. superficial, coclear, neurológica e profunda.

Fonte: Autor (2023)

AULA 5 – O QUE É LIBRAS?

Na aula 5, é explorada, em detalhes, a origem e construção dos sinais em LIBRAS, oferecendo aos alunos uma compreensão aprofundada sobre a formação desses elementos linguísticos (Figuras 15,16 e 17).

A aula aborda não apenas a criação dos sinais, mas também a estruturação e gramática específicas da Língua Brasileira de Sinais. Essa abordagem mais aprofundada visa fornecer aos alunos uma compreensão sólida e abrangente dos fundamentos linguísticos da LIBRAS, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e aprimorada.

Figura 15 – Material teórico aula 5 (continua)

Falamos em comunicação e a língua de sinais possui exatamente esse sentido, ou seja, de ser o meio de um grupo de indivíduos poderem comunicar-se, pois é através dela que as pessoas surdas trocam comunicações entre si, e até mesmo com as pessoas que já aprenderam a interpretá-la.

PARÂMETROS DA LIBRAS

A estrutura da Língua Brasileira de Sinais é constituída de parâmetros primários e secundários que se combinam de forma sequencial ou simultânea, BRITO (1995).

Os sinais são formados a partir da combinação do movimento das mãos com um determinado formato em um determinado lugar, podendo este lugar ser uma parte do corpo ou um espaço em frente ao corpo.

Nas línguas de sinais podem ser encontrados os seguintes parâmetros:



Configuração de mãos: São formas das mãos, um total de 64 (sessenta e quatro) configurações de mãos, que podem ser delineadas tanto por uma mão, a direita para os destros e a esquerda para os canhotos; Os sinais são realizados utilizando uma das configurações de mão. BRITO (1995).



Ponto de articulação: Ponto de articulação, que é o "espaço em frente ao corpo ou uma região do próprio corpo, onde os sinais são articulados. Esses sinais articulados no espaço são de dois tipos, os que articulam no espaço neutro diante do corpo e os que se aproximam de uma determinada região do corpo, como a cabeça, a cintura e os ombros"; (BRITO, 1995).

Movimento: É um "parâmetro complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direções, desde os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso, os movimentos direcionais no espaço até conjuntos de movimentos no mesmo sinal. (BRITO, 1995)

Figura 16 – Material teórico aula 5 (continuação)

LIBRAS NA SAÚDE

MÓDULO II
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

O QUE É LIBRAS

Libras é a sigla da Língua Brasileira de Sinais, uma língua de modalidade gestual-visual onde é possível se comunicar através de gestos, expressões faciais e corporais.

É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão desde 24 de Abril de 2002, através da Lei nº 10.436. A Libras é muito utilizada na comunicação com pessoas surdas, sendo, portanto, uma importante ferramenta de inclusão social.

A língua de sinais é também conhecida como língua gestual. A mesma utiliza-se de gestos e sinais em substituição à língua que todos nós bem conhecemos em nossas comunicações: a língua de sons ou oral.

PROGRAMA DE POSGRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE / UFESPA LIBRAS NA SAÚDE / AULA 5

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Figura 17 – Slide apresentados na videoaula 5

O QUE É LIBRAS

É A SIGLA PARA DESIGNAR A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.

LIBRAS, ou Língua Brasileira de Sinais,

É a língua materna dos surdos brasileiros e, como tal, poderá ser aprendida por qualquer pessoa interessada pela comunicação com a comunidade SURDA.

ESTRUTURAS DA LIBRAS

- ✓ PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)
- ✓ CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)
- ✓ MOVIMENTO (M)
- ✓ EXPRESSÃO FACIL E CORPORAL (EF)
- ✓ ORIENTAÇÃO DAS MÃOS (OM)

PARÂMETROS PRINCIPAIS

Movimento M Ponto de Articulação PA
Configuração de mão CM

CONFIGURAÇÃO DE MÃOS

Exemplos de sinais que utilizam a mesma configuração de mão:

FAMÍLIA FALTAR APRENDER SÁBADO OU LARANJA FELIZ

Fonte: Autor (2023)

AULA 6 - DATILOLOGIA: ALFABETO MANUAL

Na Aula 6, são introduzidos os sinais fundamentais para a comunicação em LIBRAS, destacando sua aplicação prática na transmissão efetiva de informações; o uso desses sinais

proporciona a capacidade de estabelecer uma comunicação eficaz, promovendo uma maior proximidade entre profissionais de saúde e pacientes surdos (figuras 18 e 19).

A compreensão e aplicação desses sinais são ferramentas valiosas para a construção de uma interação mais inclusiva e facilitadora, fortalecendo a qualidade do atendimento na área da saúde.

Figura 18 – Material teórico aula 6 (continua)

The image shows a slide from a presentation. On the left, there is a logo for 'IBRAS na SAÚDE' with a hand icon. Below it, the text reads 'MÓDULO II' and 'LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS'. The main title of the slide is 'DATILOLOGIA: ALFABETO MANUAL'. Below the title, there are four photographs of hands in different positions, representing signs. On the right side of the slide, there are three paragraphs of text and a cartoon illustration of two people communicating. The text explains that manual alphabet is used for names and terms without corresponding signs in Libras, and notes regional variations. The footer contains 'PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE - UFCSPA' and 'LIBRAS NA SAÚDE - AULA 6'.

IBRAS na SAÚDE

MÓDULO II
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

**DATILOGIA:
ALFABETO MANUAL**

A datilologia é muito utilizada pelos falantes de Libras no Brasil.

O alfabeto manual ou datilológico é usado para expressar nomes de pessoas, nomes próprios, de localidades, empréstimos linguísticos e outros termos que não apresentam um sinal-termo correspondente na Libras”


Dentro de um mesmo país há as variações regionais. A LIBRAS apresenta dialetos regionais, salientando assim, uma vez mais, o seu caráter de língua natural.

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE - UFCSPA LIBRAS NA SAÚDE - AULA 6

Fonte: Autor (2023)

Figura 19 – Material teórico aula 6 (continuação)

ALFABETO MANUAL




A B C Ç D
E F G H I
J K L M N
O P Q R S
T U V W X
Y Z

NUMERAIS


As línguas podem ter formas diferentes para apresentar os numerais quando utilizados como cardinais, ordinais, quantidade, medida, idade, dias da semana ou mês, horas e valores monetários. Isso também acontece na LIBRAS.

Sinais de Numerais


CARDINAIS





QUANTIDADE



ORDINAIS



NUMERAIS

Fonte: Biblioteca da Libras - FADERS

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 dez. 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez. 2005.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

Dicionário de Libras - CAS FADERS - documento [*].pdf Mini dicionário 2ª Edição Porto Alegre 2008 - Microsoft Word - Dicionario pronto OK.doc (faberj.edu.br)

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas. 2002.

AULA 7 – SINAIS BÁSICOS PARA COMUNICAÇÃO

A Aula 7 é dedicada à apresentação detalhada dos sinais básicos essenciais para a comunicação em LIBRAS (Figura 20). A abordagem cuidadosa desses sinais visa proporcionar uma compreensão profunda de sua estrutura e aplicação, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades práticas para a transmissão eficaz de informações e para a compreensão ativa da linguagem de sinais.

A familiaridade com esses sinais não apenas facilita a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos, mas também promove uma maior proximidade e entendimento mútuo, contribuindo assim para a construção de uma relação mais inclusiva e colaborativa no ambiente de saúde.

Figura 20 – Material teórico aula 7

LIBRAS SAÚDE

MÓDULO III
LÍNGUA DE SINAIS PARA O CUIDADO

SINAIS BÁSICOS PARA COMUNICAÇÃO

PRONOMES PESSOAIS
Os pronomes não possuem marca para gênero tanto para o feminino como para o masculino.

TEMPOS VERBAIS

CUMPRIMENTO

DIAS DA SEMANA

ADVÉRBIOS INTERROGATIVOS

ADVÉRBIO DE AFIRMAÇÃO E NEGAÇÃO

VERBOS

MEMBROS DA FAMÍLIA

BIBLIOGRAFIA

Manual de libras para crianças a célula e o corpo humano (texto) / organizadores, Bruno Reis, Tainé Maria de Oliveira, Rosenary Mendes dos Santos, Jesus Rodrigues Lemos. - Teresina: EDUEPI, 2019. 80 p.: il. color.

Dicionário de Libras - CAS FADERS - documento [* .pdf] Mini dicionário 2ª Edição - Porto Alegre 2008. - Microsoft Word - Dicionário pronomes OK.docx:3abwjak1u.be

Fonte: Autor (2023)

AULA 8 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM MÓDULO II

Na Aula 8, é realizada avaliação abrangente dos temas abordados nas três últimas aulas. Os alunos terão a oportunidade de demonstrar sua compreensão dos conteúdos referentes à

criação de sinais, à estrutura e gramática da LIBRAS, bem como aos sinais básicos essenciais para a comunicação em LIBRAS.

A avaliação foi projetada para demonstrar a assimilação dos conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo dessas aulas, proporcionando uma visão abrangente do progresso na aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais e sua aplicação no contexto da saúde.

AULA 9 - ATENDIMENTO DE COMUNIDADE SURDA

Na Aula 9, são trabalhadas as estratégias abrangentes para o atendimento de comunidade surda em ambientes de saúde (Figuras 21 e 22). Reconhecendo que o domínio em uma Língua Adicional é uma conquista resultante de estudo e dedicação, esta aula visa promover uma reflexão sobre práticas inclusivas no atendimento.

Além da utilização de sinais básicos da LIBRAS, são discutidos recursos simples, porém impactantes, que desempenham um papel significativo no cuidado de pacientes surdos. A proposta é oferecer aos alunos *insights* valiosos sobre como tornar o atendimento mais inclusivo e sensível às necessidades específicas da comunidade surda.

Figura 21 – Material teórico aula 9 (continua)

The image shows a slide from a presentation. On the left side, there is a logo for 'LIBRAS NA SAÚDE' with a hand icon. Below it, the text reads 'MÓDULO III' and 'LIBRAS NOS ESPAÇOS DE SAÚDE'. A large green box contains the title 'ATENDIMENTO DE PESSOAS SURDAS' in white capital letters. Below the title is a photograph of two hands in blue gloves performing a sign language gesture. At the bottom left, a green bar contains the text 'PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE - UFCEPA'. On the right side, there is a section titled 'Os desafios no atendimento em saúde da pessoa surda'. The text below this title discusses the challenges of healthcare for deaf people in Brazil, mentioning that while laws exist, accessibility is still poor and communication is a major barrier. At the bottom right, another green bar contains the text 'LIBRAS NA SAÚDE - AULA 9'.

LIBRAS NA SAÚDE

MÓDULO III
LIBRAS NOS ESPAÇOS DE SAÚDE

ATENDIMENTO DE PESSOAS SURDAS

Os desafios no atendimento em saúde da pessoa surda

Embora o Brasil possua leis que orientem sobre a obrigatoriedade no atendimento e tratamento adequados à pessoa surda, o fato é que a acessibilidade destas pessoas, bem como de pessoas com outros tipos de deficiência, aos serviços básicos de saúde no Brasil ainda é precária.

E o surdo tem maior dificuldade de interação e impedimentos de comunicação nos serviços de atendimentos de saúde, pela escassez de profissionais que conheçam e usem a Libras (SÁ et al., 2017).

No atendimento de serviços de saúde, pessoas com deficiência auditiva costumam expor dificuldades que os excluem do direito ao acesso à saúde.

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE - UFCEPA

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 9

Fonte: Autor (2023)

Figura 22 – Material teórico aula 9 (continuação)

Algumas barreiras, nesses atendimentos, apontadas pela comunidade surda, são (CHAVEIRO, 2005 apud SOARES, 2014):

- O não domínio da língua portuguesa escrita por parte da comunidade surda;
- A falta da presença do intérprete de Libras, valorizada em alguns momentos e invasiva em outros;
- A escassez de profissionais de saúde capacitados em Libras para atendimento e comunicação direta com os surdos.

ALGUMAS PRÁTICAS INCLUSIVAS NO ATENDIMENTO DE PESSOAS SURDAS DENTRO DOS ESPAÇOS DE SAÚDE

Na assistência de saúde, é necessário relacionar-se e comunicar-se de modo cuidadoso e responsável, procurando traduzir, compreender e perceber o significado da mensagem informada e recebida pelo paciente

Você não precisa gritar!



Use os recursos que lhe forem disponíveis
(gestos, escrita, bloco de notas, celular)



Se for utilizar vídeos assegure-se que tenha legenda



Aprender LIBRAS

Você estará facilitando a convivência com a pessoa surda



Seja expressivo.

É preciso que você mostre a intensidade do que está falando através da sua expressão facial, gestos ou dos movimentos do corpo para ela entender o que você quer comunicar.



Aplicativos de Libras

Você pode utilizar aplicativos que traduzem o português para Libras



Solicitar, quando possível, a presença de Intérprete de Libras



BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 dez. 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez. 2005.

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, n. 42, v. 3, 2014.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Loderir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

AULA 10 – SINAIS UTILIZADOS NA ÁREA DA SAÚDE

Na aula 10 (Figuras 23, 24 e 25), são aprofundados os sinais específicos à área da saúde, incluindo uma variedade de patologias simples, bem como os sinais dos sintomas frequentemente empregados por profissionais da saúde.

Esta exploração proporciona aos alunos um conhecimento detalhado e contextualizado, permitindo uma compreensão mais ampla das nuances linguísticas necessárias para lidar com situações clínicas diversas.

A aplicação desses sinais, quando integrada aos procedimentos de atendimento, destina-se a assegurar não apenas a eficácia da comunicação com pacientes surdos, mas também a garantir a qualidade e a humanização desse processo; assim, se reconhece e respeita o direito fundamental da pessoa surda de se comunicar plenamente em sua língua, promovendo uma experiência de cuidado mais inclusiva e centrada no paciente.

Figura 23 – Material teórico aula 10 (continua)

IBRAS NA SAÚDE

SINAIS UTILIZADOS NA ÁREA DA SAÚDE

MÓDULO III
LIBRAS NA ÁREA DA SAÚDE

SINAIS UTILIZADOS NA ÁREA DA SAÚDE

Compreender a importância da Libras na área da saúde envolve ter claro como o acesso aos serviços de saúde é determinante para a qualidade de vida das pessoas.

Um dos direitos mais básicos dos cidadãos é que todos, independentemente de suas condições específicas, tenham pleno acesso aos atendimentos que precisam ser realizados para garantir a saúde.

Nessa aula iremos conhecer alguns sinais em Libras utilizados na área da saúde, podendo facilitar a compreensão da pessoa surda acerca da sua patologia, tratamento e sua saúde.

Fonte: Autor (2023)

Figura 24 – Material teórico aula 10 (continuação)

SINAIS E SINTOMAS

Febre Dor Dor de cabeça

Tosse Desmaio Vômito

PATOLOGIAS

Câncer Doença HIV Bactéria

Gripe AIDS H1N1

PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Médica Enfermeira Fisioterapeuta

Psicólogo Veterinária Dentista

SERVIÇOS DE SAÚDE

Hospital Laboratório Farmácia Clínica

EXAMES

Raios X Hemograma Exames clínicos

SAÚDE DA MULHER

Gravidez Menstruação Ginecologista

ANATOMIA HUMANA

Ossos Sangue Costelas

ANATOMIA HUMANA

Corpo Palma Glândula

ANATOMIA HUMANA

Coração Uterus Antena

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 11

Figura 25 – Material teórico aula 10 (continuação)

The image displays educational materials for Lesson 10, divided into two main sections: 'ANATOMIA HUMANA' and 'MEDICAÇÃO'. Each section features photographs of individuals using sign language to represent anatomical parts and medical terms, with the corresponding text written in Libras script below the images.

ANATOMIA HUMANA

- Obstetra
- Pâncreas
- Fígado
- Pênis
- Testículo
- Vagina

MEDICAÇÃO

- Vacina
- Medicação VO

At the bottom of the page, there is a 'BIBLIOGRAFIA' section with the following references:

Manual de libras para ciências: a célula e o corpo humano [texto] / organizadores, Bruno Ilés, Taiane Maria de Oliveira, Rosemary Meneses dos Santos, Jesus Rodrigues Lemos. – Teresina: EDUFPI, 2019. 80 p.: il. color.

Dicionário de Libras - CAS FADERS - documento [* pdf] Mini dicionário 2ª Edição - Porto Alegre 2008 - Microsoft Word - Dicionario pronto OK.doc (fabej.edu.br)

Fonte: Autor (2023)

AULA 11 - CLASSIFICADORES EM LIBRAS

Na aula 11 (Figuras 26, 27 e 28), é explorado o papel dos classificadores na estrutura gramatical da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Esses elementos desempenham uma função fundamental ao proporcionar uma representação visual de objetos no espaço, orientando configurações, movimentos, direções e espessuras.

É como se fosse uma ilustração tridimensional, enriquecendo a comunicação visual na língua de sinais. Compreender o uso habilidoso dos classificadores não apenas aprimora a fluência na LIBRAS, mas também eleva a capacidade de expressão e comunicação, contribuindo para uma compreensão mais rica e contextualizada na linguagem gestual.

Figura 26 – Slide apresentado na aula 11

O QUE SÃO CLASSIFICADORES EM LIBRAS?

Os classificadores em Libras são sinais que ajudam a resumir nossas ideias e tem como intenção descrever pessoas, animais, objetos e verbos. As ações que estão acontecendo são descritas por meio da expressão corpóreas.

As vezes o CL refere-se ao objeto ou ser como um todo, outras refere-se apenas a uma parte ou característica do ser.

COMO USAR OS CLASSIFICADORES

Formas, objetos e seres vivos

Este se refere ao tamanho e forma de objetos inanimados e seres vivos e, normalmente, é feito com as duas mãos, tanto para formas simétricas quanto assimétricas e não indicam posição ou movimento.

COMO USAR OS CLASSIFICADORES

Forma e tamanho de uma parte do corpo

Este segundo classificador pode descrever tamanho, forma e textura do corpo, sejam elas de animais ou pessoas. Assim como no anterior, não conseguem indicar posição ou movimento.

Um bom exemplo é a descrição das orelhas de um elefante ou bicos de diferentes aves, nariz ou penteado.

COMO USAR OS CLASSIFICADORES

Plural

Tam como intuito classificar um número específico de objetos, pessoas ou animais.

Exemplos: três pessoas caminhando juntas, x carros estacionados na rua, fila longa com x pessoas avançando (armazenista, etc).

COMO USAR OS CLASSIFICADORES

Elementos

Este classificador é usado para descrever movimentos de coisas que não são sólidas.

Exemplos: gotas de água, luz de piscina alerta, vapor subindo de algum lugar, etc.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.426 de 12 de abril de 2003. Cria o Conselho Nacional de Educação do Ministério da Saúde. Brasília: Diário Oficial da União, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 12.914 de 2014. Regulamento do Livro 10.426 de 12 de abril de 2003 que institui o Conselho Nacional de Educação do Ministério da Saúde. Brasília: Diário Oficial da União, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 12.914 de 2014. Regulamento do Livro 10.426 de 12 de abril de 2003 que institui o Conselho Nacional de Educação do Ministério da Saúde. Brasília: Diário Oficial da União, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 12.914 de 2014. Regulamento do Livro 10.426 de 12 de abril de 2003 que institui o Conselho Nacional de Educação do Ministério da Saúde. Brasília: Diário Oficial da União, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 12.914 de 2014. Regulamento do Livro 10.426 de 12 de abril de 2003 que institui o Conselho Nacional de Educação do Ministério da Saúde. Brasília: Diário Oficial da União, 2014.

Fonte: Autor (2023)

Figura 27 – Material teórico aula 11 (continua)

LIBRAS NA SAÚDE

MÓDULO II
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

CLASSIFICADORES EM LIBRAS

Segundo Quadro (2004) os classificadores são geralmente usados para especificar um movimento e a posição do objeto e pessoas ou para descrever o tamanho e a forma de objetos como por exemplo o sinal para descrever o carro andando ou ainda para dizer que um passou pelo outro.

Para Perlin (2002), os classificadores em Libras são sinais que ajudam a resumir nossas ideias e tem como intenção descrever pessoas, animais, objetos e verbos.

As ações que estão acontecendo são descritas por meio da expressão corpóreas. As vezes o CL refere-se ao objeto ou ser como um todo, outras refere-se apenas a uma parte ou característica do ser.

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE - NPGSA

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 7

Fonte: Autor (2023)

Figura 28 – Material teórico aula 11 (continuação)

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE - UNCSA	LIBRAS NA SAÚDE - AULA 7
<p>COMO USAR OS CLASSIFICADORES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formas, objetos e seres vivos <p>Este se refere ao tamanho e forma de objetos inanimados e seres vivos e, normalmente, é feito com as duas mãos, tanto para formas simétricas quanto assimétricas e não indicam posição ou movimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Forma e tamanho de uma parte do corpo <p>Este segundo classificador pode descrever tamanho, forma e textura do corpo, sejam elas de animais ou pessoas.</p> <p>Assim como no anterior, não conseguem indicar posição ou movimento. Um bom exemplo é a descrição das orelhas de um elefante ou bicos de diferentes aves, nariz ou penteado.</p>	<p>COMO USAR OS CLASSIFICADORES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Plural <p>Tem como intuito classificar um número específico de objetos, pessoas ou animais.</p> <p>Exemplos: três pessoas caminhando juntas, x carros estacionados na rua, fila longa com x pessoas avançando lentamente, etc</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos <p>Esse classificador é usado para descrever movimentos de coisas que não são sólidas. Exemplos: gotas de água, luz de piscina alerta, vapor subindo de algum lugar, etc</p>

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 dez. 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez. 2005.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas. 2002.

PERLIN, G. O lugar da cultura surda. In: THOMA, A. da S.; LOPES, M. C. (Orgs.). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

Fonte: Autor (2023)

AULA 12 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM MÓDULO III

Na aula 12, acontece a avaliação da aprendizagem, centrada nos conteúdos explorados nas últimas três aulas do módulo III. Essa etapa visa verificar o conhecimento adquirido sobre os classificadores na estrutura gramatical da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), os sinais específicos da área da saúde e os elementos essenciais para a comunicação efetiva com comunidade surda.

A avaliação abrangerá não apenas a retenção de informações, mas também a capacidade dos alunos de aplicar conceitos e utilizar adequadamente os recursos aprendidos nas situações práticas de interação em LIBRAS. Este processo avaliativo contribuirá para a consolidação do aprendizado e para o desenvolvimento contínuo das habilidades de comunicação inclusiva na língua de sinais.

AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso desempenha um papel crucial no aprimoramento contínuo da qualidade educacional, proporcionando aos alunos a oportunidade de expressar suas percepções e experiências em relação a diversos aspectos e assim contribuir para a melhoria e continuidade do curso (Figura 29).

Neste momento, o aluno é convidado a avaliar formalmente, o curso "LIBRAS na Saúde". Esse processo avaliativo abrange aspectos metodológicos, conteúdos, estrutura, apresentação, *layout*, linguagem e metodologias utilizadas.

Com o intuito de obter uma avaliação abrangente, foi desenvolvido um instrumento composto por dez perguntas fechadas, adaptadas da Escala Likert; esse instrumento visa captar nuances da experiência dos participantes, proporcionando-lhes a oportunidade de expressar seus níveis de satisfação. Cada pergunta oferece opções variadas, desde "Muito satisfatório" até "Muito insatisfatório", permitindo uma avaliação detalhada e específica.

As perguntas incluídas no instrumento de avaliação abordam uma variedade de aspectos, começando pela estrutura global do curso, a apresentação do curso, incluindo aspectos visuais e auditivos; o *layout* do material didático é outro elemento considerado, abrangendo a clareza e a estética dos recursos fornecidos bem como a Linguagem adotada no curso com ênfase na acessibilidade e entendimento, promovendo a inclusão de todos os participantes.

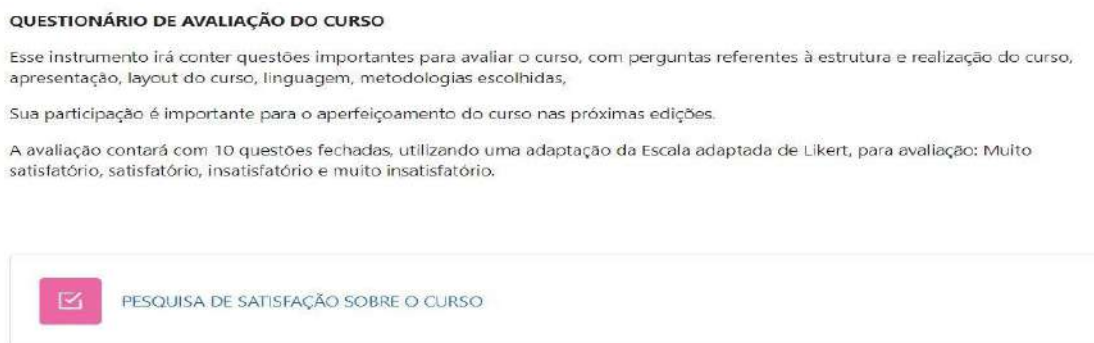
São avaliadas a organização e sequência dos conteúdos, identificando pontos fortes e possíveis áreas de melhoria; além de avaliar a eficácia das estratégias pedagógicas,

considerando a diversificação de formatos de aprendizado e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Os resultados obtidos por meio da avaliação serão cuidadosamente analisados e utilizados como base para a implementação de ajustes e melhorias contínuas nas próximas edições do curso.

O compromisso com a excelência educacional é reforçado pela adaptação constante às expectativas e necessidades dos participantes, garantindo uma experiência de aprendizado enriquecedora e alinhada aos objetivos do curso "LIBRAS na Saúde".

Figura 29 – Avaliação do Curso



Fonte: Autor (2023)

CERTIFICAÇÃO

Após concluir a avaliação do curso "LIBRAS na Saúde", o aluno deve comunicar formalmente seu término por e-mail ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Saúde da UFCSPA.

Essa etapa é fundamental para dar início ao processo de emissão do certificado, reconhecendo o comprometimento e a realização do aluno no curso.

A notificação por *e-mail* facilita a comunicação e assegura a emissão oportuna do certificado, validando a conquista do participante no desenvolvimento de habilidades essenciais na área de saúde e comunicação inclusiva.

O certificado será concedido exclusivamente aos alunos que atingirem um aproveitamento mínimo de 70%, refletindo assim um domínio satisfatório dos conteúdos abordados nos três módulos do curso.

APÊNDICE C - MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DO CURSO

Folder de divulgação do Curso “LIBRAS na Saúde” direcionado a alunos e profissionais da Universidade Federal de Ciência da Saúde de Porto Alegre vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde.

Figura 1 – Folder de propagando do curso

The image shows a promotional flyer for the course 'LIBRAS na Saúde'. The flyer has a green border and is divided into sections by dashed lines. At the top left is a hand sign for the letter 'I'. The title 'LIBRAS na SAÚDE' is prominently displayed. Below the title, the course objective is stated: 'O CURSO TEM COMO OBJETIVO PROPORCIONAR SUBSÍDIOS PARA O ATENDIMENTO DE PESSOAS SURDAS NOS ESPAÇOS DE SAÚDE'. A circular inset shows a healthcare professional in a teal uniform. The text 'Democratizando a Libras e a Cultura Surda' is written in a green script font. Below this, the target audience is listed as 'PÚBLICO - ALVO ALUNOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE'. The course content is listed as 'CONTEÚDOS DO CURSO' including 'LEI DA ACESSIBILIDADE CULTURA SURDA' and 'PRINCIPAIS SINAIS UTILIZADOS NA SAÚDE'. A circular inset shows a man reading a book. The course is '100% Gratuito' and has a 'Carga Horária' of '22 horas' of 'Ensino a Distância autoinstrucional'. At the bottom, it is identified as part of the 'Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde - UFCSPA'.

LIBRAS
na **SAÚDE**

O CURSO TEM COMO OBJETIVO
PROPORCIONAR SUBSÍDIOS PARA O
ATENDIMENTO DE PESSOAS SURDAS NOS
ESPAÇOS DE SAÚDE

*Democratizando a Libras
e a Cultura Surda*

PÚBLICO - ALVO
ALUNOS E PROFISSIONAIS
DA SAÚDE

CONTEÚDOS DO CURSO

LEI DA ACESSIBILIDADE
CULTURA SURDA
PRINCIPAIS SINAIS UTILIZADOS
NA SAÚDE

100% Gratuito

Carga Horária
22 horas
Ensino a Distância
autoinstrucional

Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde - UFCSPA

Fonte: Autor (2023)

APÊNDICE D - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CURSO POR PARECERISTAS

O Instrumento de avaliação de curso respondido pelas 3 pareceristas pode ser acessado no *link*: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfx2fYpfTAdCMBQ1xMTwXWe7F33-EdMrQDvopgsDzDEIpmOIA/viewform?usp=pp_url (Figuras 1, 2, 3 e 4).

Figura 1 – Orientações gerais do questionário

Questionário de Avaliação do Curso de LIBRAS na Saúde

Você está sendo convidada a participar como parecerista do Curso de LIBRAS na Saúde, desenvolvido em pesquisa de Mestrado Profissional no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFSCPA).

O Curso de LIBRAS na Saúde foi desenvolvido como produto educacional da pesquisa intitulada **PROPOSTA DE CURSO DE FORMAÇÃO EM LIBRAS DIRECIONADO A ALUNOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE: Acessibilidade e equidade no atendimento da comunidade surda.**

Antes de responder este instrumento, é necessário realizar login no Curso de LIBRAS na Saúde no ambiente virtual de aprendizagem Moodle para acessar as unidades e aulas propostas, bem como os instrumentos de avaliação da aprendizagem e o instrumento de avaliação do curso.

Em seguida, para analisar os itens do instrumento, marque: (1) para Discordo totalmente, (2) Discordo parcialmente ou (3) Concordo totalmente. Caso você escolha a opção (1) ou (2), justifique sua resposta.

Fonte: Autor (2023)

Figura 2 – pergunta 1 e 4 do questionário

EM RELAÇÃO ÀS ORIENTAÇÕES GERAIS *				
1 - As orientações gerais para realizar o curso são claras e de fácil compreensão.				
	1	2	3	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente
Justificar resposta caso tenha escolhido opção 1 ou 2.				
Texto de resposta longa				
.....				
EM RELAÇÃO AOS MATERIAIS E CONTEÚDOS *				
2 - Os materiais e conteúdos atendem aos objetivos de aprendizagem.				
	1	2	3	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente
Justificar resposta caso tenha escolhido opção 1 ou 2.				
Texto de resposta longa				
.....				
EM RELAÇÃO AOS MATERIAIS E CONTEÚDOS *				
3 - A organização e disposição dos conteúdos apresentam caráter lógico e de fácil compreensão.				
	1	2	3	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente
Justificar resposta caso tenha escolhido opção 1 ou 2.				
Texto de resposta longa				
.....				
EM RELAÇÃO AOS MATERIAIS E CONTEÚDOS *				
4 - As figuras, os vídeos e os textos apresentam linguagem clara e adequada para o público alvo.				
	1	2	3	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

Fonte: Autor (2023)

Figura 3 – pergunta 5 e 6 do questionário

EM RELAÇÃO AO CURSO *

5 - O curso apresenta relevância direta com o público alvo.

1 2 3

Disordo Totalmente Conordo Totalmente

Justificar resposta caso tenha escolhido opção 1 ou 2.

Texto de resposta longa

.....

EM RELAÇÃO À AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM *

6 - As avaliações da aprendizagem são coerentes com os conteúdos desenvolvidos durante o curso.

1 2 3

Disordo Totalmente Conordo Totalmente

Justificar resposta caso tenha escolhido opção 1 ou 2.

Texto de resposta longa

.....

Fonte: Autor (2023)

Figura 4 – pergunta 7 a 10 do questionário

EM RELAÇÃO À AVALIAÇÃO DO CURSO *

7 - A avaliação do curso é um instrumento útil para possíveis ajustes e adequações.

1 2 3

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Justificar resposta caso tenha escolhido opção 1 ou 2.

Texto de resposta longa

EM RELAÇÃO AO CURSO *

8 - O curso proporcionou reflexões sobre a importância da LIBRAS nos espaços de saúde.

1 2 3

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Justificar resposta caso tenha escolhido opção 1 ou 2.

Texto de resposta longa

EM RELAÇÃO AO CURSO *

9 - O curso despertou interesse em seguir com aprendizado em LIBRAS.

1 2 3

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Justificar resposta caso tenha escolhido opção 1 ou 2.

Texto de resposta longa

EM RELAÇÃO AO CURSO *

10 - Qual seu feedback geral sobre o Curso de LIBRAS na Saúde?

Texto de resposta longa

Fonte: Autor (2023)

ANEXO – REGISTRO DO PROJETO NA COMPESQ

15/03/2021

SEI/UFCSPA - 1148755 - 872 - Despacho simples



Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA

DESPACHO

Defiro o registro do projeto de pesquisa "PROPOSTA DE CURSO DE FORMAÇÃO EM LIBRAS DIRECIONADO A ALUNOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE: Acessibilidade e equidade no atendimento da comunidade surda" sob coordenação do professor Alexandre do Nascimento Almeida na ComPesq.



Documento assinado eletronicamente por **Dinara Jaqueline Moura, Coordenadora de Pesquisa**, em 15/03/2021, às 13:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufcspa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1148755** e o código CRC **EB75784D**.